

REVISTA
DO
INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO
DO
Rio Grande do Sul

I TRIMESTRE

ANNO II

PORTO ALEGRE - 1922

COMISSÃO DE REDACÇÃO:

**Arthur Candal - J. B. Hafkemeyer
Leonardo Truda - Lindolfo Collor**

Porto Alegre
Typographia do Centro - Rua Dr. Flores 32A

1922

Memorias

do

Visconde de São Leopoldo

Publicamos, neste numero, as Memorias do Visconde de São Leopoldo, segundo o manuscrito do autor, manuscrito esse que é conservado, com piedade filial, pelo Ex.^{mo} Sr. General A. Camara, que teve a gentileza de, para tal fim, nô-lo emprestar.

Nos volumes 37 e 38 da Revista do Instituto Historico Brasileiro (1874 e 1875), Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello editou as Memorias do Visconde, baseadas neste manuscrito e ampliadas por varios outros escriptos e notas varias.

Nesta edição, não queremos tomar tal liberdade; imprimimos, tão sómente, o manuscrito, tal como o Visconde o deixou. Das outras notas a que se refere Homem de Mello, muitas estão perdidas. Mas, por outro lado, ha tanto material precioso referente a José Feliciano Pinheiro, que, uma vez reunido com tempo e vagar, nos dará d'elle uma completa biographia.

Em varios pontos, por quaesquer motivos, o Barão modificou o alludido manuscrito. Hoje, porém, estes motivos já não subsistem. Melindres, que, 50 annos atraz, ainda existiam ou podiam existir, desappareceram. O que, agora, queremos é a projecção luminosa da verdade sobre o passado. E, para acharmos essa verdade, as Memorias nos fornecem

uma contribuição preciosissima. São ellas escriptas por um actor daquelles dramas, por uma pessoa que teve papel proeminente na maior parte dos acontecimentos, e, por isso crescem de valor, porque nos revelam a opinião de um homem que conhecia o seu tempo como poucos e que, mais de uma vez, deu provas de um esclarecido patriotismo.

Dividem-se as Memorias em tres partes. A primeira contém as lembranças dos annos principaes de sua vida politica. A segunda parte fornece a „explicação de alguns factos, os mais notaveis da minha vida publica, escripta no inverno de 1840.“ No sobrescripto desta parte, accrescentou o Visconde: „Como tinha em fito huma simples noticia confidencial, nunca para ser publicada, vai escripta negligentemente, e como descosida, e da mesma sorte que vai cahindo da penna. Não deve ser communicada, sem ser bem corrigida e limada.“

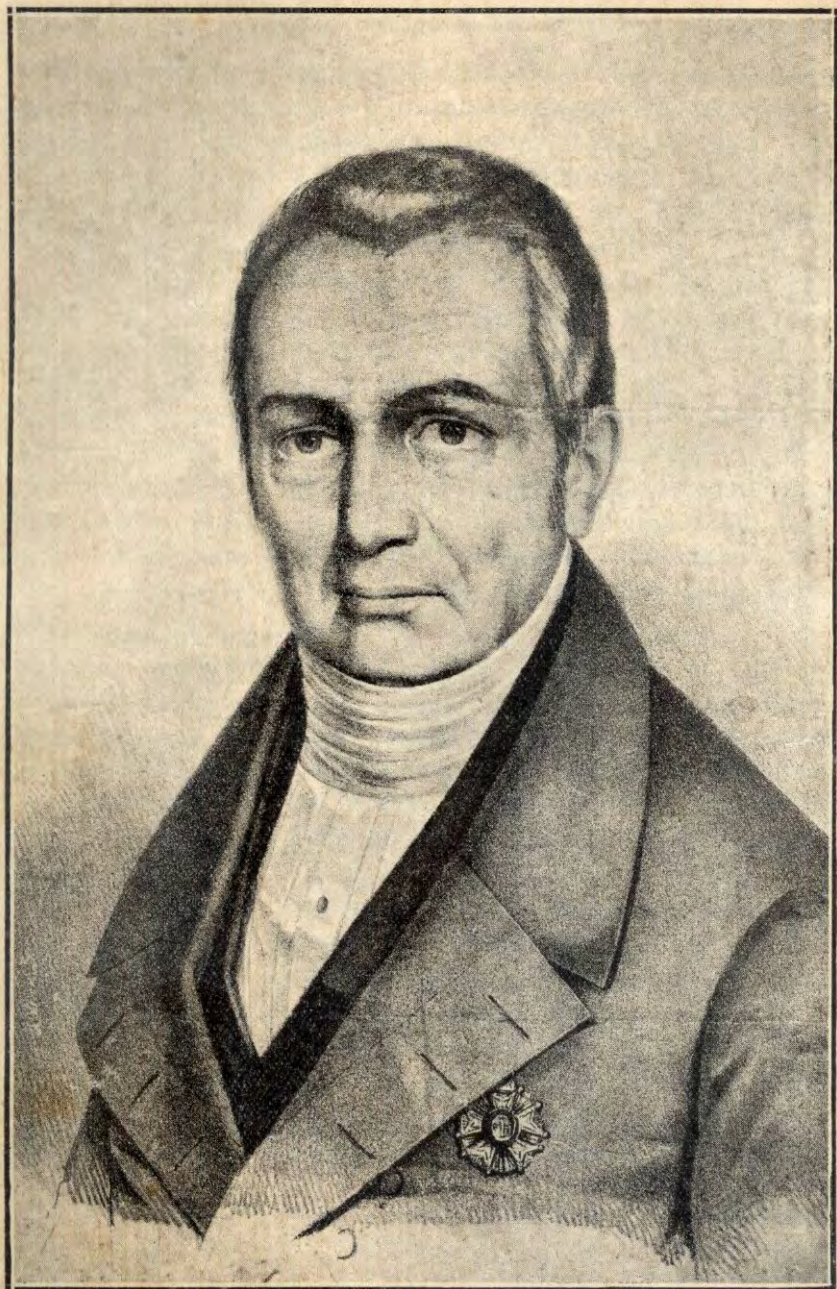
„A 3.^a parte dá uma noticia succinta dos factos mais notaveis da minha vida.“

Não corrigimos nem limamos, porque, se ha alguma cousa descosida, segundo a opinião do autor, para nós, filhos do seculo mais democratico, estas figuras severas dos fidalgos do segundo Imperio são, apesar disso, tão correctas, que, espontaneamente, fazem reviver em nossa alma um pouco daquelle respeito e veneração de que gozavam entre os seus contemporaneos.

E se, ás vezes, se intercala a lembrança de um facto, que podia, tambem, ser narrado em outro lugar, a só espontaneidade da lembrança lhe dá a importancia para ser aqui escripta. Qualquer mudança ou correcção havia de tirar ao valioso manuscrito o valor da noticia confidencial.

Com esta explicação vae elle ao prélo, tal como o encontramos. Estamos certo de que só assim ganharemos as alviçaras de todos os amigos de nossa historia.

A redacção.



Visconde de São Leopoldo

Primeira Parte

Anno de 1821

A 5 de Outubro de 1821 recebi hum Officio da Junta Eleitoral da Provincia de S. Paulo, datado de 11 de Agosto do mesmo anno, incluindo o Auto de Outorga de poderes, que me conferio aquella Provincia para ir representalla nas Cortes Geraes, e Extraordinarias de Lisboa.

NB: As nullidades, com que nessa epocha forão feitas as Elleiçoens dos Deputados para as Cortes de Lisboa por esta Provincia, são apontados no Papel incluso, datado de 31 de Outubro de 1821.

A 7 de Novembro sahi de Porto Alegre em a Sumaca — União Feliz, — e por contratempos só no dia 18 do mesmo mez cheguei ao Rio Grande.

No dia 23 de Novembro sahi pela barra do Rio Grande, e entrei no Rio de Janeiro no dia 8 de Dezembro pelo meio dia: tratei logo de ajustar passagem, e fallei ao Secretario d'Estado, e a Sua Alteza Real.

Anno de 1822

Havendo Sua Alteza Real annuido ás representações da Camara do Rio, que no dia quarta-feira 9 de Janeiro lhe fez instando para que não fosse e não se recolhesse para Lisboa, á cuja representação respondeo Sua Alteza Real. „Como he para bem de todos, e felicidade geral da Nação, estou prompto; diga ao Povo que fico. (Edital do Sennado de 10 de Janeiro de 1822) havendo consequentemente tres dias de luminarias, ao amanhecer para o dia Sabbado 12 de Janeiro apparecerão as alturas do Castello e de São Bento occupadas pelos Regimentos 11 e 15 da Portugal em armas, o

que poz toda a cidade em grande commoção etc. e o mais que ommitto por alheio do lugar.

A sobredita Deliberação das Cortes de que se recolhesse o Principe Regente para Lisboa, d'onde iria viajar incognito, que, com outras Resoluçoens mais, chegarão ao Rio de Janeiro em 10 de Dezembro de 1821 indispoz grandemente ao Povo, e o mesmo effeito produziu nas Provincias; d'aqui as Deputaçoes que vierão das Provincias de São Paulo e Minas, e o sem numero de Folhetos que choverão, cheios de acrimonia e desconfiança contra as Cortes, o que esteve á ponto de influir na minha ida para Lisboa, chegando á receber insinuação pelo novo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino e Estrangeiros para que suspendesse minha partida; porem em consequencia de huma conferencia perante Sua Alteza assentou-se que eu seguisse para meu destino, e corresse a sorte dos mais Deputados da Provincia de São Paulo.

Anno de 1822

No Sabbado 26 de Janeiro de 1822, Anniversario da Installação das Cortes, appresentou-se ao Principe Regente a Deputação da Provincia de São Paulo, composta do novo Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Reino e Estrangeiros José Bonifacio d'Andrade e Silva, do Marechal de Campo Jozé Arouche de Tolledo, e do Coronel Leite, entre a expectação e aclamaçoens de immenso povo da Capital.

No Domingo 27 de Janeiro dito, pelas sete horas da manhã, sahi pela barra do Rio de Janeiro em o — Navio Ulisses — deque era Mestre ou Capitão Rozende Antonio da Silva, e logo no dia seguinte corridos com hum temporal de vento Norte decahimos até a altura de Santa Catharina, mais ou menos, depois de dous dias, virou, e seguimos para o Norte.

Na Quarta feira de Cinza 20 de Fevereiro passamos o Equinocial, trazendo até aqui 25 dias de viagem.

Em consequencia do temporal, que acima mencionei, abrio o Navio agua, que appareceo mais ou menos na bomba, até que passando a Linha, e encontrando já os mares mais alterosos, foi apparecendo oito e nove polegadas d'agua na bomba d'hora em hora, o que obrigou a não puchar-se pelo Navio, e me dava algum cuidado, augmentou-se-me este ainda mais no dia 27 de Fevereiro, na altura de oito graos ao Norte da Linha, em que vi de repente rebentar hum xorro d'agua pelo pavimento da Camara, emquanto constantemente viria,

chamei o Capitão cuidando que se sossobrava o Navio, mas reconhecendo-se que procedia das obras mortas da popa (pois que os altos do Navio vinhão mui arruinados) o espectacullo de ver esgotallo dia e noite me suscitou bem melancolicas idéas, principalmente contemplando que em tal estado huma taboa unicamente separava entre a vida, e a morte. Prometteo-se huma Festividade ao Senhor dos Passos da Graça.

A 14 de Abril (Quinta feira Santa) pelas sete horas da manhã, fallou-se á hum Bargantin Inglez, que retificou o mesmo ponto, que havia dado outro da mesma Nação dous dias antes, deque nos achavamos em 17° e 21' de Longitude de Londres.

A saciedade com que o Capitão procurava certificar-se, expondo-se a fallar aos Navios, apezar dos grandissimos receios de Corsariós fazia-me colligir da desconfiança, em que elle existia da exactidão do calcullo do Piloto, a quem elle havia abandonado o Posto. Nota: Porisso he á dezejar que a primeira descuberta em Astronomia ou Geologia dê o meio de conhecer exactamente (as seguintes palavras illegiveis).

A' 12 de Abril, sexta feira depois da Pascoa, setenta e seis dias de viagem, avistou-se ao amanhecer o Cabo da Roca, e pelas duas horas da tarde eutramos pelo Tejo com tempo mui sereno: as quatro horas veio buscar-me o Escaler da Ribeira, decujo obsequio dispensei-me.

No Sabbado 13 do mesmo Abril desembarquei pelas oito horas da manhã, e dirigi-me immediatamente a morada do Deputado meu Collega o Dez.^{or} Antonio Carlos Ribeiro d'Andrade á prevenillo de algumas novidades politicas do Brasil, visto que os dous navios que antes de nós havião sahido do Rio não havião ainda chegado, e vogando novidades vindas por Inglaterra de que se havia proclamado a separação e independencia na Provincia de São Paulo etc. todo o mundo nos causticava com perguntas; fui assistir de huma Tribuna á Sessão do Congresso em que se tratavão de negocios correntes, e apenas se annunciou a chegada mais de hum Deputado da Provincia de São Paulo.

Na segunda feira 15 do dito mez houve grande explosão no Congresso no qual ainda que não se apresentarão Officios do Principe, relativamente á sua Resolução ultima de ficar no Brasil, os quaes penso que virão nos dous acima referidos Navios, que precederão nossa sahida, por cartas particulares de Jorge d'Avilez tomando-se assumpto, propôz Borges Carneiro o extraordinario meio, deque se *chamassem as Tropas de Monte Video sobre o Rio para o castigar, e obrigar o Principe*

a cumprir o Decreto das Cortes da sua retirada do Brasil. Passou á combater esta moção o Deputado Antonio Carlos, combatendo igualmente a proposição, que proferio Borges Carneiro, de que o Principe vivia enganado pelos que o rodeavam no Rio, e dizendo o Deputado Antonio Carlos que os empregados alli erão tão honrados como os que estavam naquelle Recinto, levantou-se hum vozeria das Galerias, chamarão-no á ordem, misturarão-se alguns insultos, por cuja razão no dia seguinte mostrou-se offendida e não foi a Deputação de São Paulo e a de Pernambuco: eu tinha dado o meu Diploma para a Commissão de Poderes, com o destino de ir apresentar-me na terça feira 16 de Abril, julguei dever retirallo, duvidando encorporar-me á hum Congresso injuriante, e fazendo causa commum etc.

Dia 22 d'Abril: entretanto que me conservava recluso, e não me apresentava ao Congresso por julgar assim da minha decencia e delicadeza, emquanto duravam as discussões com os meus collegas, que apparecerão nos papeis do tempo, fui colhendo para minha instrucção algumas ballellas que vogavam: a que mais me surpredeu foi: que hum Partido votado a Hespanha, vendo que levantada a moção no Congresso para que se mandassem retirar as nossas Tropas de Monte Video, e se entregasse á aquella Potencia, não havia passado, minou pela Secretaria d'Estado, e effectivamente se tinham expedido essas ordens para abandono daquella Praça, e que para facilitar essa negociação o Agente da Hespanha nesta Corte tinha á sua disposição tres milhoens para repartir, e com elles premiar etc. custa-me sobretudo á crer que El-Rei assentisse a isso, quando me recordo que era em outro tempo, durante sua residencia no Brasil, o mais empenhado na retenção: o tempo aclarará este negocio.

Emfim no dia Sabbado, 27 de Abril, tomei posse e dei juramento no Congresso: discutirão-se varias materias, parte das quaes assisti, versando sobre as relações commerciaes entre o Brasil e Portugal segundo o projecto da commissão de 15 de Março de 1822. As duas horas passou-se á Sessão Secreta, que durou até as tres e meia, e nella apresentando-se o Parecer da Commissão Especial sobre a entrega da Praça de Monte Video e da de Olivença, depois de varios debates, decidiu-se que a restituição desta era independente e separada da quella, que não se aprovava o Parecer da Commissão deque se deixasse á arbitrio do Governo obrar a respeito da de Monte Video como julgasse conveniente, e por tanto até era preciso, por causa da confiança publica, que o negocio da Praça de Monte Video fosse discutido publicamente, e ficou

designado para o dia terça feira; o General Pamplona apoiava acerrimamente o Parecer da Commissão, allegando rasoens, factos contra a veracidade, deque sem duvida estava mal informado; e indo essa tarde visitar ao Ministro d'Estado Silvestre Pinheiro, incidentemente me disse que ja sabia que haviamos sahido muito tarde por lhe haver dito o Pamplona, com quem havia estado, e observei no dito Silvestre não tanto agrado, como me havia mostrado da primeira vez, que me veio visitar; pelo que vou rastreando minhas suspeitas.

Na segunda feira de Abril tratou-se de assumpto da Constituição, sobre se as Eleições deverão ser feitas por escrutinio secreto — Vide o Diario. —

Na terça feira 30 de Abril Abrio-se a Sessão atulhadas de gente as Gallerias, e entre outros que estavam na Tribuna achava-se o Embaxador de Hespanha, huns com a curiosidade de saberem das noticias da Bahia, outros que tinhão chegado por via de Gibraltar, e outros pelo interesse de verem decidida a proposta evacuação de Monte Video; a respeito deste ultimo assumpto, em que não me pude ter que pela primeira vez não fallasse, como se verá no Diario do Governo N.º 101, e pelo que pertence ás participações da guerra civil e derramamento de sangue na Bahia, houve logo discussão, que ficou addiada; e he de notar hum particularidade, que ella produzio sangue tambem no Palacio das Cortes, porque passando o Barata, que he hum Deputado pela Bahia, por hum dos Corredores, onde se achava o Marechal Luis Paulino, que era outro Deputado da mesma Bahia, fallando em hum circulo, e detractando o Brigadeiro que tinha recusado dar o commando ao nomeado Commandante pela Corte Madeira, Barata descompos á Paulino, e indo ambos desafiados, conta o Paulino que Barata atraçoadamente o empurrava, do que resultou hum brécha sobre a sobrançelha, e ficou todo escallabrado; assim mesmo divulgou-se a causa, o que me zangou por se haver passado entre dous Deputados Brasileiros, sobre os quaes, em razão das rivalidades, todos estão attentos: causou-me raiva, e rizo — veremos o resultado para diante. —

Quinta feira 2 de Maio; avizou-se a discussão sobre a entrega de Monte Video com assistencia de muita gente, e do Embaxador d'Hespanha; prolongou-se a questão até as tres horas; ao principio cuidei que não teria tão bom successo, e portanto conclui o Discurso que de novo reforcei, que pelo menos se sobreestivesse na desocupação de Monte Video pelas nossas Tropas; mas correndo-se á votos, foi vencido contra o Parecer da Commissão por 84 contra 28 votos. — Vide Diario da Sessão de 2 de Maio de 1822. —

Sexta feira 10 de Maio — Irei ommitindo cousas que se achão nas Actas e Diários; so me farei cargo do que for mais singular: nesta Sessão fez o Deputado Franzini huma moção para que fosse feriado o Anniversario d'El-Rey; esteve em duvida conceder-se por não ser festa Nacional; foi buscar-se o Decreto dos Feriados para a Relação; e emfim declarou-se Feriado o Anniversario do Sr. D. João 6.º, pelo muito que merecia.

No dia 14 de Maio, tratando-se dos Artigos das Relações Commerciaes com o Brasil, propuz eu que fossem admittidas sem direitos alguns as machinas no Brasil, pelas bem sabidas vantagens, que apresentão para facilitar e abreviar a producção etc. etc. depois de ter a approvação do Congresso, deliberou-se que a Commissão de Commercio me ouvisse; o que eu estimei bem porque na Commissão especial melhor me poderia abrir sobre alguns proveitos ao Brasil, sem os choques e debates publicos, etc., que até as vezes se sujeitão mais por ostentação, do que com o fim de descobrir o verdadeiro bem — Veja-se o Diario do Governo N. 113 (Quarta feira 15 de Maio) que annuncia que eu sustentei as reflexoens com breves argumentos, e que novamente se mandou que voltasse á Commissão para ser redigido, ouvido o seu Illustre Autor etc.

Na segunda feira 20 de Maio apresentarão os Deputados da Bahia huma indicação para que se suspendesse a Expedição de Troppas, que se annunciava para aquella Cidade; nessa noite reunio-se hum Club Brasileiro na Casa do Lino Coutinho desde as Trindades até meia noite, e ali se concertou a marcha que se havia seguir no negocio; não quizerão ir á elle os Deputados do Rio, menos o Villela; na terça feira debateo-se vigorosamente o negocio, ainda assim não se vencendo, ficou o assumpto addiado para quarta feira; a maior parte dos Deputados adherirão á indicação assignando-a publicamente.

Na quarta feira 22 de Maio foi a Sessão inteiramente tempestuosa; principiou pela apresentaçom do General Avilez, que havendo hum Partido para que fossem os seus cumprimentos recebidos *com agrado*, levantou-se huma forte opposição para que selhe denegasse esse sinal de approvação, visto que sua conducta era equivoca, pela participação do Principe Real; debateo-se por longo tempo, até que elle passou pelo vexame de ser regeitado: passou-se á questão sobre a indicação, combateo-se vigorosamente, o Xavier Monteiro analysou passagens dos Documentos e Representações de São Paulo, emfim tendo-se prorogado a Sessão até as quatro e meia da tarde, venceu-se contra a indicação, que unicamente foi apoiada por 44 votos: Borges de Barros, que estava insinuado, declarou

que voltaria sim por obediencia, mas não tornaria a fallar; o que igualmente protestamos os do nosso partido. Pela força da discussão, descobrio-se, que a Tropa ia para a Bahia, como para embaraçar que as opinioens do Rio e de todo o Sul do Brasil lavrem para o Norte, e, como elles dizem, *ja os Facciosos do Rio tem vistas sacrilegas sobre a Costa d'Africa*, para lá mandão tambem huma Expedição: está descoberta a trama, e por isso o Borges Carneiro ameaçou com dez mil homens, e com hum cão de filla etc. etc. Não sei se tudo apparecerá fielmente nos Diarios, cuja discussão interessa.

Quinta feira 23 de Maio, logo no principio da Sessão, apresentando o Ledo da parte da Camara do Rio huns Folhetos de huma Oração, feita e recitada por Francisco de S. Payo, levou para se distribuirem pelos Deputados, e com effeito distribuindo-se, levantou-se o Castello Branco, e oppoz-se vigorosamente que não se devia receber offerta de huma Camara que era suspeita na sua conducta, comparou logo com o que se praticara no dia antecedente com o General Avilez, e o mais he que teve claramente muitos — apoyados — emfim azedou-se a questão, até que levantou-se Xavier Monteiro, e metteo-a á ridicullo, e assim acalmou; este passo acabou de aclarar o odio e rancor, com que eramos olhados; e na verdade a vista dos improperios e sarcasmos, principalmente sobre o Rio e São Paulo, nos fazemos huma figura bem triste, e o mais he que com suas innovaçoes, e excessos em fallar, como mui escancaradamente analysou no Congresso Xavier Monteiro os pedaços destacados da Carta do Bispo e Deputação de São Paulo, nos estão compromettendo, e obrigão-nos a fazer bem triste figura.

No Sabbado 25 de Maio, nomeou-se a Commissão de cinco Membros para organisarem e formarem Artigos Addicionaes á Constituição para o Brasil, para a qual fui hum dos nomeados.

Na quarta feira 29 de Maio, tendo no dia antecedente chegado a Náo D. João 6.º do Commandante da Expedição Francisco Maximiliano, e trazendo do Rio Officios do Principe Regente, ao lerem-se estes, a vista das expressoens ferinas contra o Congresso, (como se verá nos Impressos) tornou-se a Assembléa tumultuaria, muitos dos Deputados como Fernandes Thomas, Moura e Miranda, e sobre tudo Borges Carneiro proferirão e avançarão atividissimas contra o Principe — o mais contará o Diario. —

No Sabbado 1.º de Junho observei que havia grande demora de voltarem ao Congresso os Membros da Commissão especial dos Negocios Politicos do Brasil; soube que era por

estarem ouvindo aos Ex-Ministros d'Estado do Rio — Caula e Vieira — informando-se do estado de tudo, e que (segundo me disserão) o Caula facilitara muito a Conquista do Rio de Janeiro etc. O tempo descobrirá o mais.

Na Segunda feira 10 de Junho leo-se o Parecer da Comissão dos Negocios especiaes do Brasil, que dava as ordens para se processar e julgar os Membros da Junta de São Paulo etc. Vide Diário do Governo N.º 135. —

Na terça feira 11 de Junho fui nomeado para Membro da Comissão dos Negocios d'Ultramar — Nessa tarde recebemos hum Officio da Junta Provisoria de São Paulo, que nos indica certas requisiçoens, que fizessemos ao Congresso, que se não fossemos bem tratados, *protestassemos*; e ultimamente põem nosso nome abaixo das suas assignaturas etc. estão ainda muito novos do que he hum Governo Representativo!

Na Sessão de 15 o Franzini apresentou parte dos trabalhos da Statistica para regular os circulos Elleitoraes neste Reino de Portugal, e se deduz, que para a Legislatura seguinte Portugal hade apresentar 103 Deputados.

Na Sessão de 4 de Julho foi rejeitado, e opinado que nem ainda se puzesse á votação o Artigo 1.º do Projecto dos Artigos Addiccionaes, relativamente ás duas Legislaturas ou Congressos; achando-se o Congresso mui desfalcado nesse dia, e muito mais o foi com a Deputação que sahio para cumprir a Sua Magestade, em cujo numero fui: pelo menos não assisti a esse acto, e he de notar que se profere hum tal sentença na quelle dia em que faz o cumprimento solemne etc. Vide os Diarios e Periodicos do tempo. —

Na Sessão de 6 de Julho acabou de rejeitar-se a primeira e segunda parte dos Artigos Addiccionaes, resolvendo-se que voltasse a Comissão para organizar outros; eu do estado da longa e diaria repetição de sarcasmos e improprios contra a Junta de São Paulo, levantei-me pedindo a dimissão da Comissão pelas razoes, de que sendo eu hum Representante da Provincia de São Paulo não tinha podido ouvir sem magua e indignação, que apenas se offereceo á discussão o Projecto, logo o Deputado Miranda affirmou perante toda a Assembleia — que era obra de *Architectura Paulistica*; Foi consecutivamente combatido com igual parcialidade e acrimonia, e que hoje o Deputado o Sr. Moura entre muitas cousas proferia — *que tinha nascido em São Paulo, que havia sido vomitado no Rio de Janeiro, e que o espirito se tinha communicado neste Congresso*, — que portanto declarava não ter liberdades etc. Vide a Sessão desse dia.

No fim da Sessão do dia 10 de Julho transmittio El-Rey ao Congresso duas Cartas do Principe Regente, em huma

dellas exigia que se criassem Cortes no Brasil, e que quando o Congresso não assentisse, lá se originaria etc. Iguaes requisições fez a Provincia da Bahia por via dos seus Deputados. Nessa mesma Sessão tratou-se do dote dos Infantes, e da retirada da Princeza D. Maria Thereza, com seu filho, á tomar conta do Morgado em Hespanha. Vide a Acta respectiva, e o Diario. —

Dia 13 de Julho — Apertando o tempo para a apresentação de novos Artigos Addicionaes sobre as bases, que eu julgava nada vantajosas ao Brasil, e contra a vontade daquelles Povos, escogitei o meio mais suave de não subscrever na escravidão e desigualdade do meu Paiz, e a pretexto de incommodos na saude pedi e obtive, para ganhar tempo, huma Licença de quinze dias.

Em consequencia della fiz huma digressão de quatro dias á Cintra e seus arredores, para onde parti na manhã do dia 17 de Julho. — He Cintra sitio ameno e delicioso, na encosta de huma grande Serra irissada de penedos, no pico do mais alto delles vê-se maravilhosamente construido hum pequeno Convento de Frades Jeronimos, dedicado á Nossa Senhora da Pena. Entre as Quintas immensas, que os rodeão, cubertas de frondosos bosques, silvestres e de limoeiros e outras arvores fructiferas, com Mananciaes d'agua copiosos, fui de proposito a da *Penha Verde*. — Informarão-me, que era da Instituição do Morgado não se plantarem nesta Quinta arvores fructiferas, mas só silvestres para ostentar maior independencia. — antiga habitação de D. João de Castro; ahi no alto de hum dos picos, defronte de huma antiga Hermida de Nossa Senhora, vi hum tumullo, com hum pedestal de marmore, com certas armas, e este Epitaffio —

— Cor sublime, capax, Olympi montis ad instar,

Amplius orbe ipso, cor brevis vina tegit.

Cor consanguineo concors, compare Joanni,

India cui palmas subdita mille dedit.

Cor virtutis amans, cor victima Virginis almae,

Corque ex corde pium, nobile, forte, valens.

Non pars, sed totus latet hoc Saldanha Sepulchro,

In corde est totus, cor quia totus erat.

— Obiit Anno Domini 1723 —

Defronte d'outra Hermida de São João Baptista, estava sobre hum Penedo tosco huma lamina de marmore embutida, com estes versos —

Espelho.

— As Campinas retalhadas,
Cerrado bosque no centro,
Mimozos valles por dentro,
Fora as Serras penduradas,
Sempre as agoas prateadas.

Continuo verde espessura,
Zefiro sempre em doçura,
Mil Satiros, mil Silvanos,
Brandas Ninfas, seus enganos
São de Cintra a formozura.

— 1800 —

NB: Nesta digressão fui a Mafra; obra do Convento e Palacio maravilhosa, que se diz principiada e concluida em 13 annos.

NB: Espirou o tempo, e tive de rejeitallos positivamente não subcrevendo.

Veja-se depois no dia 13 de Agosto a minha opinião sobre serem Elleitores, e serem Elligiveis indifinidamente os Libertos. —

Na Sessão extraordinaria do dia 23 de Agosto, outra vez o meu voto sobre Monte Video — Nessa mesma Sessão assignei huma Indicação para se darem por vagos os nossos lugares de Deputados, visto estar a Provincia disso sciente.

Na Sessão de 28 de Agosto fui nomeado para a Commissão de Commercio. Distribuindo-se huma Proclamação aos Brasileiros, achou-se que pelas circumstancias não devia enviar-se de Officio ao Brasil etc.

Annunciando-se para a Sessão de 9 de Setembro huma Sessão Secreta, para nella se tratarem o Negocio Diplomatico relativamente a negociação entabolada em Londres pelo Ministro João Francisco d'Oliveira acerca dos direitos de 30 por 100 das Fazendas de lã Inglezas, que pagão por entrada nas nossas Alfandegas, examinei o Parecer da Commissão, e documentos annexos, em numero de oito. Fui examinar as Instrucçoens do 1.º de Dezembro de 1821, assignadas pelo Ministro d'Estado dos Negocios Estrangeiros Silvestre Pinheiro Ferreira, e nellas li com pasmo o seguinte — no qual lhe prescrevia como primeiro e principal objecto que negociasse com Inglaterra hum Tratado de Garantia, que affiançasse esta nova ordem social ou constitucional; no caso da Inglaterra não assentir

„Cumprirá que V. S.^a faça sentir á esse Governo, não ommittindo fazer entrar nessas mesmas vistas a massa da Nação, que a consequencia necessaria deste abandono da nossa antiga Alliada, será formar-se entre os dous Povos da Peninsula huma união, que não podendo ter firmeza, senão pela fusão d'ambas em huma só Nação, debaixo de huma só Constituição, e hum só Governo, resultará inevitavelmente malogrem-se todos os esforços, e todos os sacrificios de seculos passados feitos com o unico fim de se evitar aquella união, que tornando esta Peninsulla em hum só Estado, não pode deixar de aballar o equilibrio do resto da Europa; ao que accresce que não podendo verificar-se este fenomeno politico sem preceder a abolição d'huma das Dinastias Reinantes, e talvez ambas, para ceder o lugar á hum novo Governo, por ventura conduziria este fatal desfecho á tomarem os dous Congressos o partido de que a historia nos offerece mais d'hum exemplo de se ir chamar para Chefe do Poder Executivo personagem d'alguuma das Dinastias da Europa, que desposando por este modo os interesses da Peninsulla, troucese em seu apoio huma força effectiva, com que provavelmente não terião contado os soberanos, apesar da sua boa fé, dos seus ajustes em Laibach; excluindo-se de se nos unir a Grã-Bretanha, obrigando-nos a unirmo-nos aos seus antigos rivaes de hum e outro Himisferio, são incalcullaveis as vantagens, que a America do Norte se apressará em tirar do Partido Europeo nos Estados Meridionaes.“

Insinua ao Ministro João Francisco de Oliveira que procure entabolar novo Tratado, no qual se refundirão os antigos Tratados, já por obscuros, já porque não havendo sido ratificados pelo Parlamento muitos dos Artigos do Tratado de 1810, posto que o fossem pelo Rey, o que de pouco vale por haver a ratificação do Rey anterior e não posterior á do Parlamento, na observancia do referido Tratado não tem havido da parte de Portugal mais que huma justa condescendencia, a qual comtudo ella não se exime de continuar, etc.

Com effeito designado pelo Marquez de Londonderres Mr. Robinson, Presidente da Mesa do Commercio, para tratar com João Francisco o Tratado de Commercio, depois de deduzir este as razoes pelas quaes Portugal tinha todo o direito aos 30 por 100 sobre as Fazendas Inglezas de lãa por entrada, desfecha-se com este disparate — „Em nome do Supremo Congresso Nacional, como verdadeiro órgão e representante da Nação Portugueza, em testemunho do mais profundo respeito ao meu Augusto Monarcha, renunciemos o direito que nos confere a Ley do Tratado relativamente aos 30 por 100 do nosso Soberano junto com a Nação Portugueza, querendo dar

humana indubitável prova da sua alta consideração por Sua Magestade e Nação Britânica, cedem do indisputável direito dos 30 por 100 sobre os lanifícios. Pagaveis pois 15 por 100 de entrada de toda e qualquer mercadoria manufacturada e exportada da Grãa-Bretanha, mas durarão só taes direitos enquanto se não conclue o novo Tratado, ao qual se deverá proceder immediatamente, ficando cassado e derogado, como se jamais existisse o de 1810, desde o momento em que o novo Tratado for aprovado e ratificado."

Mr. Robinson reflectindo por alguns momentos, respondeo — Convenho. — e logo depois perguntou-lhe se conhecia ou tinha visto o processo da negociação, que á este mesmo respeito havia proposto, o Conde de Palmella antes da sua viagem para o Rio? respondeo-lhe que não. Justamente se admirava o Negociador Inglez, por que na Negociação encetada pelo Conde de Palmella ja se lhe concedia e passava de plano em Inglaterra os direitos de 20 por 100 sobre os lanifícios, e de qualquer outra fazenda, e agora muito gratuitamente o Oliveira lhe deo ou abateo a 15 por 100.

Finda a conferencia João Francisco logo sentio remorsos, e dá parte a Corte de Portugal, confessando que nunca havia sentido o peso da incumbencia que havia sido confiado ás suas debéis forças etc. O nosso Ministro com effeito respondeo estranhando-lhe a sua contradicção, e apontando alguns meios de remediar o mal, que não se podendo sanar, se remette ao Congresso com a exposição circumstanciada, e he o que vai a fazer assumpto da Sessão secreta de 9 do corrente Setembro.

NB: Muitos dos Membros assentarão que fosse chamado a Lisboa para dar conta da sua conducta: em vez disso veio para Deputado por elle Madeira para a segunda Legislatura.

NB: o que he incomprehensivel he que em vez de mandar-se recolher o Ministro João Francisco para dar conta da sua conducta, consta que fora Enviado para Paris, o que he igualmente de importancia.

Com effeito a maior parte do Congresso exacerbou-se ao ouvir ler o artigo e plano da fusão com a Hespanha, muitos fallarão energicamente; o grande Miranda pretendeo evadir — que essa ameaça era hum estratagemma de politica no Ministro — contestou-se-lhe: — ficou para tratar-se em Sessão publica.

NB: Por occasião da Questão in frente sobre os direitos de 30 por 100 nos lanifícios Inglezes, farei as notas seguintes para a todo o tempo me esclarecer:

O primeiro Tratado he o de 1642 de Amizade e Commercio. Os Artigos commerciaes são de pouca importancia, concedendo principalmente aos subditos Inglezes os mesmos privilegios que até então gozava a Nação Holandeza.

O segundo Tratado he o de 1654 o qual confirma e ratifica o precedente, e contem certas estipulaçoens a respeito da descarga de navios, e o pagamento dos Guardas d'Alfandega, mas se acha annexo á este Tratado hum Artigo secreto da maior importancia, cujo theor he o seguinte: — Os direitos sobre as fazendas manufacturadas, e mercadorias Inglezas nunca exederão a quantia de 23 por 100 sobre huma avaliação favoravel. —

A este segue-se o Tratado de Matrimonio de Carlos 2.º com a Infanta D. Catharina de Portugal, cujo Primeiro artigo igualmente confirma os dous Tratados acima notados: tem tambem annexo Artigo Secreto, mas não concernente á materia commercial.

Temos o Tratado deffensivo de Maio de 1703, que tambem confirma todos os artigos.

A este segue-se o Tratado de 27 de Dezembro do mesmo anno, vulgarmente chamado o *Tratado de Methuen*.

Apparecem outros dous Tratados: o 1.º entre Portugal e a Hespanha, garantido por Inglaterra; e o 2.º o de 1763 quando Portugal concorreo, e accedeo ao Tratado Geral concluido em Paris.

O Ultimo foi o de 1810 — que he bem conhecido.

Advirta-se que anterior á este Tratado o unico que fez menção de quantia de direitos, que deverão pagar as fazendas Inglezas foi o Tratado de 1654: parte do artigo secreto desse Tratado diz o seguinte: — O Povo e habitantes da Republica de Inglaterra segundo o seu commercio como até agora com os Reinos, Dominios, Portos e Territorios do dito Reino de Portugal, não pagarão mais tributo ou direitos, senão do modo seguinte — as fazendas, mercadorias, e manufacturas da Nação Ingleza, sujeitas á direitos (os quaes nunca excederão a 23 por 100) serão favoravelmente avaliadas conforme a Pauta d'Alfandega, e Leis antigas do Reino. Vide fs. 7.

Nota á margem: Achar-se há huma Recopilação mais circumstanciada de todos esses Tratados com a Inglaterra em o N.º 42 do Investigador Portuguez em Inglaterra, pag. 297.

No dia 14 de Setembro (Sabbado) apenas se concluiu a derradeira revista da Constituição, levantei-me e li huma Indicação em que declarava que — não me atrevia á jurar nem á prestar acto algum promissorio á huma Constituição, que estava em perfeita contradicção com a Vontade sufficientemente pronunciada da minha Provincia — etc. levantou-se grande debate e discussão, por fim remettida á Commissão de Constituição.

Nos dias 20 e 21 de Setembro forão vivissimas as discussões sobre nossas Indicações de não assignarmos e ju-

rarmos a Constituição; na discussão do dia 20 foi tão furioso o tumulto das Galerias, que nos affirmarão que foi o maior que tinha acontecido desde o primeiro dia das Sessões, e custou á acalmar — No dia 21 fallei largamente sobre o objecto; ainda assim se percebia a população em commoção, fazendo de quando em quando sussurro; enfim he visível, que estavamos expostos ao maior perigo. —

(Nota á margem: „Passa esta materia para a pagina 15.“ A materia é a que segue:)

Deixei de ir ao Congresso nos dias 23 e 24 de Setembro, em que se principiariam e fecharão as assignaturas, firme em soffrer as ameaças da população, e todos quantos procedimentos quizesse ter sobre mim o Congresso, prisão ou expulsão, do que fazer algum acto de acceitação de huma Constituição, que eu julgava pouco digna do meu Paiz; resisti assim á todas quantas persuações me vierão fazer alguns amigos: mas no dia 24 de Setembro a tarde veio ter comigo o meu amigo Trigoso, Deputado que eu muito conceituo pelas suas luzes, e ponderou-me, depois de viva discussão entrê ambos, que era louvavel a constancia pelo que pertencia á minha pessoa em particular, mas que o Congresso pela deserção cerrada e inteira de toda a Deputação de São Paulo via-se obrigado á tomar isso como huma declaração da desunião da quella Provincia, confesso que para tanto não me julguei authorisado, porque pela minha Procuração, nem por alguma insinuação, nem de longe se me dava a minima idea para isso, antes pelo contrario expressamente para essa união; que mesmo dos Officios de Sua Alteza Real e demais papeis publicos se lia claramente conservada; estremeci e vacillei em tomar sobre meus deves hombros a responsabilidade de manifestar huma Independencia, então de huma unica Provincia, e esta mesma dividida em partidos como nos constava, a qual quando conviesse do Brasil he que deveria vir pronunciada; portanto julguei dever sacrificar meus escrúpulos, e meus caprichos á prudencia e a consideração maior do perigo de huma ruptura, para a qual nem levemente me supunha authorisado, ainda mais valia ao Povo ter huma Constituição menos má do que nenhuma: assenti ás reflexões do amigo Trigoso, e elle se obrigou á dispôr que esta minha cessão parecesse airosa no Congresso.

Fiquei de ir no dia 25 de Setembro — com effeito fui acolhido pelo Congresso com rigozijo geral e approvação, assignei, e julguei fazer até hum serviço aos meus Collegas, sacrificando-me, e acalmando a colera, que contra nos se exasperava.

Anecdota: Quando El Rey mandou annunciar a Deputação, nomeada para levar-lhe a Constituição que a esperava

em Quelluz, berrou Manoel Fernandes Thomas, que El Rey deveria vir para a cidade etc. Sanou El Rey isto, mandando no dia 25 de Setembro o Marquez de Loule, seu Estribeiro Mór, offerecer ás Cortes os Coches da Casa, e que huma legoa antes de chegar á Quelluz o Presidente da Deputação, que era o mesmo Manoel Fernandes, seria levado para huma tirada d'Urcos, que ali o esperava etc. A função foi como se conta nas Actas — 6 de Outubro — Tinha-se passado os dias mais criticos, em que pela embriaguez e alvoroço do Povo poderião correr risco os Deputados, que se recusarão á assignar a Constituição; e quando apenas se fallava nisso, ligarão-se Antonio Carlos, Bueno, Feijó, Joze Ricardo, Lino Coitinho, Francisco Agostinho Gomes, e Cipriano Joze Barata, e no Sabbado á noite cinco de Outubro embarcarão no Paquete Inglez, e no Domingo 6 de Outubro ao amanhecer sahirão para Inglaterra. — Esta fuga foi divulgada, e recebida com desprezo; enquanto á mim pareceo-me huma rapaziada, e até pouco digno das Altas Graduaçoens de Deputados, foi hum pretexto para cobrir debaixo do veo de heroicidade fins particulares; Antonio Carlos ja á muito premeditava passar-se para o Brasil, chamado pelo Principe Regente, Lino temia se por causa de humas cartas intrigantes, emfim nesta fuga he que se arriscava muito; e se não forão pilhados, foi porque ninguem se interessou nisso, pois que todos souberão etc.

NB: Este expediente teve verdadeiramente fins occultos — O Carlos era chamado pelo Principe; o Lino estava Reo pelas suas cartas intrigantes — os mais forão arrastados.

1822

Dia 17 de Outubro — Por participação que me fez o Vice Secretario da Academia das Sciencias de Lisboa Francisco Villela Barbosa, fui admittido á Socio da mesma Academia, na Sessão de 16 do dito Outubro, em que se deo conta do Relatorio da Commissão encarregada de ajuizar o merecimento — dos Annaes da Provincia de São Pedro, — e que se ficava lavrando o Diploma para se me remetter.

No dia 26 de Outubro — Fui nomeado Membro da Deputação Permanente pela grande maioridade de 84 votos, pois o Congresso se achava mui desfalcado, recebendo geral approvação de todos. — No Relatorio, que ella fez no dia 30 de Novembro para as Cortes Ordinarias tive grandes debates para que se não dessem expressoens insultantes ao Brasil, como — facciosos — etc. o que consegui, tratando-se com moderação e sem acrimonia; como testemunhou o Villela. etc.

1.º de Dezembro — Em virtude da minha Procuração poderia ainda julgar-me ligado ás funcções da Deputação Permanente, como huma consequencia da minha Missão; não assim para a segunda Legislatura, apesar de Decretada pelas Cortes, e portanto á excepção de dous dias na abertura, primeiros de Dezembro, esquivei-me de assistir debaixo de diversos pretextos, evitando nem ao menos com a minha presença authorisar objectos ou discussões indecentes, como a da Rainha etc.

Depois de varias tentativas para deixar Portugal, primeiro por via de Inglaterra, ao depois pela Ilha da Madeira, sahi emfim da barra de Lisboa no Domingo de Pascoa, 30 de Março de 1823 pelas onze horas da manhã, em o Navio — *tres Coraçoes*. — No dia 10 de Abril (12.º de viagem) amanhecemos á vista do Cabo Verde, e passamos mui perto da Ilha — No Domingo 11 de Maio avistamos a Costa do Rio pelo meio dia, e no dia 12 pela tarde entramos no Porto, mas só desembarquei no dia 13 de Maio pela manhã cedo.

NB: Achei muitas novidades á meu respeito, mas indo na tarde desse mesmo dia 13 beijar a Mão do Imperador, recebo-me com benigno acolhimento, a ponto de mandar-me buscar suas tres filhas para eu as ver, de cuja graça fiquei mui tocado, e portanto animando-me a pedir-lhe licença para fazer a justificação da minha conducta por escripto, respondo-me que não a dava, porque era escusada etc.

Nessa mesma noite fui á Jozé Bonifacio, que me recebo muito bem etc.

RIO DE JANEIRO — Assembleia Geral Constituinte do Imperio do Brasil.

Quando vi os rumores acima mencionados fiquei bastante zangado, tanto mais que privados os Deputados Brasileiros de Instrucções, erão summamente arriscadas as decisões, porque ainda não estava consolidado no Brasil o systema da independencia, e poderia ainda abortar etc. dictava pois a Prudencia, que era melhor ter huma ruim Constituição, do que nenhuma. Emfim Officiei á Assembléa de que achava-me ali, bem que sem Diplomas, mas a Commissão de Poderes dispensou, e no dia Sabbado 24 de Maio tomei posse do Assento de Deputado pela Provincia de São Pedro na Assembleia Constituinte do Brasil: na Sessão seguinte, que foi a 26 de dito fallei para que se abolissem as Juntas Provisorias das Provincias.

Na Sessão de 10 de Junho, combatendo Antonio Carlos os meus argumentos sobre a responsabilidade do Conselho

Privado do Imperador no artigo ultimo do seu Projecto sobre a extincção dos Procuradores, avançou que elles devião ser responsaveis pelos bons ou máos conselhos que dessem: fui de opinião contraria.

No Projecto de Ley sobre o formulario que devião ter as Leis feitas na presente Assembleia Constituinte, fui dos oito ou dez que votarão contra o Artigo 3.º d'elle, em que decretava, — Que o Imperador não teria Sanção nas Leis da presente Legislatura — e a razão em que fundei foi o principio geral, que tinha estudado — que ao mesmo passo que isso era hum axioma a respeito da Constituição á qual sendo o titullo de todos os Poderes, não podia ser subordinado á algum Poder — não era isto liquido a respeito das Leis particulares, nem eu ouvi razão que me convencesse produzida por Antonio Carlos, ou por outros, senão incongruencia anomalia etc.

Previ logo que iria a ser isso hum pomo de discordia que occasionaria talvez o perigo para alguma convulsão; até que no dia 19 de Agosto os dous Deputados, e tambem Secretarios d'Estado, apresentarão a Moção seguinte: — Requeiro que a Sessão d'amanhãa principie Secreta, para tomarmos medidas acertadas para não perigar a Salvação da Patria pela apresentação do Decreto relativo ao Formulario com que se devem publicar e executar as Leis; e requeiro que a Mesa decida se este objecto he poderoso. Paço d'Assemblea, 19 de Agosto de 1823. — Carneiro de Campos — Nogueira da Gama. —

Em consequencia houve Sessão no dia 20 de Agosto, debateo-se vivamente sobre os males, sangue, e partidos que nascerão da insistencia e desarmonia entre dous Poderes etc. durando atéas tres horas da tarde; addiu-se a Sessão Secreta para o seguinte dia.

No dia seguinte resolveo-se como consta da Acta; que aqui junto.

Mas por fim ficou sem effeito as deliberaçoens das Sessãoens Secretas.

No dia 10 de Novembro houve notavel novidade em consequencia de humas pancadas dadas em hum Buticario por dous Officiaes Europeus, o qual se queixou á Assembleia: o Povo amontoou-se nas Galerias e Salla d'Assemblea, entre elles he constante que muita gente armada de punhaes e pistolas; cresceo o atrevimento pelo decurso da Assembleia; gritos, que davão atrevidamente ingerindo-se nas deliberaçoens d'Assemblea, e opinioens dos Deputados, a ponto que o Presidente levantou intempestivamente a Sessão.

NB: Certificarão que não éra n.^{al} do Brasil, mas das Ilhas. Em consequencia das novidades supradictas tendo a Assembleia estado em Sessão permanente desde terça feira 11 de Novembro pelas dez horas da manhã, até Quarta feira 12 de dito mez pela huma hora da tarde, veio marchando de São Christovão huma porção de Cavallaria, e outra d'Artilharia, e cercando o Edificio d'Assemblea, subio hum Official, o qual apresentou á Assembleia hum Decreto do Imperador, pelo qual dissolvía a Assembleia actual, e promettia convocar outra: sahimos por entre fileiras de soldados, e na sahida forão presos alguns Deputados, entre os quaes os dous Irmaons Antonio e Martim Andrade e Montezuma (e ao fazer este assento ainda ignoro ao certo o numero e os nomes, e muitas particularidades) Joze Bonifacio d'Andrade, o Padre Belchior Pinheiro, Montezuma, Rocha, os quaes forão deportados para Havre de Grace, e sahirão com suas familias na Curveta — Luconia — em fins do mez de Novembro. — Os detalhes deste successo podem ver-se nos papeis publicos do tempo. —

No decurso da Sessão permanente, quando a crise ia tomando aspecto mais carrancudo, forão-se pouco á pouco escapando alguns Deputados; constará que eu estive até o ultimo momento, que fallei, e mostrei o maior sangue frio, não me atterrando com o imminente perigo, que se contava inevitavel; querendo que se interpretasse a minha conducta passada no Congresso de Portugal pela practicada neste, ligado a pé firme ás Instrucçoens dos meus Constituintes etc.

Por carta Imperial, datada do Rio de Janeiro em 25 de Novembro de 1823 fui nomeado Presidente da Provincia de São Pedro (vide o original) — e dei juramento nas maons do Imperador a 23 de Janeiro seguinte.

Anno 1824

No dia 2 de Fevereiro sahi pela barra do Rio de Janeiro pelas oito horas da manhã em o Barg.^m — Luis de Camoens; — para Santa Catharina; No dia 5 de Fevereiro pela meia noite ancoramos por detras da Ilha do Arvoredo, e no dia seguinte, pelo meio dia, dei fundo defronte da Cidade do Desterro.

No dia 17 de Fevereiro pela huma hora da noite sahi de Santa Catharina, desembarquei na Armação de Gurupava, e dali fiz jornadas por terra, até que na Quinta feira 26 de Fevereiro, pelas dez horas da noite, entrei em Porto Alegre, e tive a satisfação de abraçar a minha familia sem novidade.

Tomei posse do Governo no dia 8 de Março de 1824 pelas onze horas da manhã com solemne apparato, e regosijo geral.

Nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro de 1824 estive na estincta Feitoria, hoje Colonia Allemã de São Leopoldo, corri toda a Fazenda, e fiz os arranjos para accommodação dos colonos, e mandei que se levantasse hum cruz no lugar denominado Euzebio, para futura povoação.

1825

Em fins de Maio, e principios de Junho de 1825, chegou a noticia da rebellião de Fructuoso Ribeiro, e sublevação da Campanha de Monte Video; dei logo as mais energicas providencias, proclamei aos Povos (vide a minha Proclamação), activei os trabalhos do Trem desta Cidade, e fiz marchar Expediçoes, e Armamento para a Fronteira.

1826

No Sabbado 14 de Janeiro de 1826 dei posse, e entreguei o Governo da Provincia de São Pedro ao meu successor o Brigadeiro Joze Egidio Gordilho, por dever ir para o Rio por achar-me nomeado Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio — Entreguei sem perder hum palmo de territorio, depois de hum guerra desastrada; provido e pago o nosso Exercito, e 130 contos de reis, nos cofres da Junta, como confessa o Thesoureiro.

Demorado pela tardança dos transportes, separei-me da minha familia na Chacara, pela meia noite de Domingo 29 de Janeiro, vim amanhecer na Capella de Viamão na Segunda feira 30 de dito; cheguei á Villa da Laguna na Terça feira de Entrudo 7 de Fevereiro, e á Cidade do Desterro em Santa Catharina no Domingo 12 de Fevereiro pelas 5 horas da manhã, d'onde por falta de embarcação para o Rio, me demorei até 27 de Fevereiro.

Na Terça feira 28 de Fevereiro de 1826 sahi pela barra de Santa Catharina na Fragata Nectheroy, Brasileira, e entrei pela barra do Rio de Janeiro na Terça feira 7 de Março; desembarquei pelas tres horas da tarde, e fui á Quinta da Boa Vista beijar a Mão as Princezas Imperiaes, por se acharem S. S. M. M. auzentes na Bahia.

Na Sexta feira 10 de Março dito tomei conta da Pasta dos Negocios do Imperio, dizendo-me o Visconde de Caravellas, que se achava inteiramente encarregado della que não podia espaçar mais essa transmissão, porque S. M. I. na sua partida havia recommendado, que m'a entregassem apenas eu chegasse.

Nota: Admirável coincidência! entrei para o Ministerio do Imperio em dia igual em que dous annos antes tinha tomado posse do Governo da Provincia!

Em Janeiro deste mesmo anno havia sido escolhido por S. M. I., Senador pela Provincia de São Paulo. —

Em 18 de Outubro do anno de 1825 havia sido despachado com o Titulo — Do Conselho — de que tirei carta. —

Assistindo (como he pratica) os Ministros d'Estado aos Conselhos d'Estado, posto que não sejam Conselheiros d'Estado, S. M. I. muitas vezes exigio o meu voto; mas principalmente tive essa honra no Conselho d'Estado de 28 de Abril, no qual se tratou dos objectos os mais importantes, e da maior transcendencia, que era a Successão de S. M. I. á Coroa de Portugal, á qual era chamado pela morte de D. João 6.º; S. M. I. deo com antecipação os pontos para discussão, debateo-se fortemente a materia, e por fim se decidio que S. M. I. abdicasse aquella Coroa em sua filha D. Maria da Gloria.

Por intrigas da Inglaterra, movidas nesta Corte pelo Ministro Gordon chegou S. M. I. em Janeiro ou Fevereiro de 1828 a metter em Conselho d'Estado a proposição da entrega da Provincia Cis-Platina á Buenos Ayres; debateo-se a questão vivamente, e todo o Conselho d'Estado (excepto o Marquez de Caravellas) foi de opinião, que se conservasse na União com o Brasil. —

Poucas reflexoens sobre o meu Governo na Provincia de S. Pedro

Desde meados de Maio de 1825 em que chegou a Porto Alegre a noticia da rebelião de Fructuoso Ribeiro, hum momento so não perdi em prover a defesa da Provincia; veja-se a Carta do Governador das Armas, escrita do Passo do Rosario, a disposição e direcção que dei as Tropas, ao depois que elle sahio e deixou a Fronteira desguarnecida, as divisoes que eu ia fazendo successivamente approximar, á medida que o dito Governador as ia puchando, sem a minima attenção a nossa linha ou necessidade de defesa, até que pelas ultimas noticias, que eu recebi pelo Tenente Coronel Oliverio Ortiz, e depois da derrota de Sarandi, não sabendo onde parava o General, provi na linha de defesa, distribui os commandos, de sorte que quando elle voltou achou gente para o detalhe, o que se verá de hum seu proprio officio, que simulado como elle veio, pois que he evidente que se elle não achasse Tropas promptas e ja ali postadas, não teria que distribuir, e nem

para isso havia antecipado aviso algum porque tinha ido em fuga pelo Uruguay á baixo; estavam interceptadas as communicações, todavia não pode deixar de dar-me louvores (vide officio do Marechal Abreu).

Em todo o periodo do meu Governo eu soffri contradicções, gemi debaixo da maior intriga, que tive dados para presumir que tinham apoio no Ministerio da Guerra, todos os dias recebi insultos e contradicções da pessima roda do estúpido Governador das Armas Joze d'Abreu, encorajados de cada vez mais veio hum celebre Tota, Official ás ordens, imprimio hum Papel contra mim, bem que nada acharão que macular a minha honra; espalhou os Impressos aqui, e levou para a Provincia, onde os difundio etc. etc.

Depois de tudo larguei a Provincia ao meu successor, sem perder hum palmo de terra, providos os Armazens, guarnecida a Fronteira, tudo pago, 130:000\$000 nos Cofres da Junta, e todos contentes comigo.

Novembro de 1826

Nomeado pelo Imperador para O acompanhar na Expedição á Provincia de São Pedro, sahimos no dia 24 de Novembro de 1826 (vide diário Fluminense N.º 123) chegamos á Santa Catharina no dia 29 de Novembro, e desembarquei da Nao D. Pedro 1.º no dia 30: na Quarta feira 6 de Dezembro sahi de Santa Catharina, e ao atravessar para Gurupava estive a ponto de morrer afogado; não foi este o ultimo perigo, que corri nesta laboriosa viagem: á 8 de Dezembro cheguei á Laguna, á 11 ao Presidio das Torres; e ultimamente no dia 14 de Dezembro cheguei á Porto Alegre.

He de notar aqui de passagem, que tenho eu proposto a S. M. I. o plano segundo o qual deveria apparecer ás Tropas no Rio Grande e Fronteira etc. Houverão pessoas que o desviarão he huma prova de que os Inglezes temerão os bons resultados, que o Ministro Inglez Gordon partio immediatamente para Santa Catharina á encontrar-se com S. M. I.

No dia 21 de Dezembro de 1826 pelas tres horas da tarde parti de Porto Alegre de volta para Santa Catharina.

No dia de Natal a tarde cheguei as Torres, e poucas horas depois chegou S. M. I. e ali recebeu a noticia e cartas, que lhe entregou o Marquez de Quexeramibin da morte da Imperatriz.

Na Quarta feira 3 de Janeiro embarquei em a Nao Pedro 1.º no porto de Santa Catharina em companhia de Sua Magestade; mas sahimos no dia 4 pelas duas horas da tarde.

No Domingo 14 de Janeiro avistamos o Rio de Janeiro, onde só entramos no dia 15 de Janeiro pela manhã.

Anno de 1827

Deixo á Historia do tempo revellar os motivos, porque apenas aportamos nesta Corte em 15 de Janeiro deste anno, não se tinham passado muitas horas depois que desembarquei, recebi huma carta de Sua Magestade Imperial para lavrar os Decretos de dimissão dos Quatro Ministros, da Marinha, Fazenda, da Justiça e dos Estrangeiros: ficarão elles visivelmente no Desagrado.

Em fins de Fevereiro Foi Servido Nomear-me hum dos seus Plenipotenciarios para negociar o Tratado de Amizade, Navegação e Commercio com a Grãa Bretanha, de quem era Ministro Plenipotenciario Sir Robert Gordon; como se verá do Diploma dos Plenos Poderes — NB. Motivos de Gabinete fizeram que este Tratado não se concluísse vantajoso para o Brasil.

Dias depois entrando a Prussia em igual pretensão, por meio de seu Encarregado de Negocios nesta Corte, fui igualmente nomeado para negociar e tratar, na qualidade de hum dos Plenipotenciarios, hum semelhante Tratado entre o Brasil e a Prussia.

Nesta quadra, alem destes trabalhos incidentes, accumulou-se-me o trabalho, por haver-se-me unido a Pasta da Secretaria da Justiça, pela doença grave do Marquez de Nazareth.

No dia 20 de Fevereiro houve renhida acção entre o Exercito Commandado pelo Alvear, e o nosso pelo Marquez de Barbacena, talvez perdemos pela impericia deste nosso General, que no seu Officio de participação não faz mais que desculpar-se, tratando de cobardes as Tropas do Rio Grande etc. de sorte que para apparecer o Officio em Publico, foi preciso refundi-lo.

Servi interinamente de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios da Justiça, por Morte do Marquez de Nazareth, desde principios de Março, até o dia 18 de Maio, em que Sua Magestade Imperial Nomeou para este Emprego o Conde de Valença.

NB: Vide o Decreto desta Incumbencia.

Nesse mesmo dia Sua Magestade Imperial de seu *motu proprio* me Nomeou Conselheiro d'Estado. (Vide o Decreto).

„Decreto — Attendendo ao zelo, intelligencia, e prestimo do Visconde de São Leopoldo, Ministro, e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio: Hei por bem Fazer-lhe Mercê de o Nomear Conselheiro d'Estado. Palacio do Rio de Janeiro em dezoito de Maio de mil oitocentos e vinte sete, sexto da Independencia e do Imperio. — Com a Rubrica de Sua Magestade o Imperador. — Conde de Lages.“

Nomeado por Sua Magestade Imperial hum dos Plenipotenciarios para ajustar a Convenção de Paz e Amizade entre o Imperio e a Republica de Buenos Ayres, na mais critica conjunctura, em que as perdas e desastres erão frequentes por mar, e por terra, concluiu-se em 24 de Maio de 1827 da maneira mais honrosa, inesperada, e mais gloriosa em relação as circumstancias, sendo Plenipotenciario por parte de Buenos Ayres D. Manoel Joze Garcia, sujeito que me pareceo mui assirado. — NB: Huma caballa Inglesa fez que se malograsse, e não se ratificasse o Tratado em Buenos Ayres.

Vide a Justificação Impressa em Buenos Ayres por D. Manoel Garcia.

No dia 30 assignou-se o Decreto de Amnistia e Perdão geral aos Rebeldes da Provincia de Monte Video, cujo Decreto foi feito por mim.

Não teve effeito, por não realizar-se, a Paz, pela ratificação do Tratado.

Crescião cada vez mais os insultos, os sarcasmos, que em fins da prorogação, isto he nos mezes de Outubro e Novembro de 1827 despejava certo Partido atrabiliario da Camara dos Deputados contra os Membros do Ministerio; não soffri mais as intrigas, e obtive a minha Dimissão de Secretario d'Estado por Decreto de 20 de Novembro deste anno.

Actos honrosos durante minha Administração

1.º — A Installação da Academia de Bellas Artes da Capital.

Consta-me que houve quem criticou a Inscrição do Edificio da Academia — *Bellarum Artium* —, alem de que não foi inventada por mim, demais o adjectivo — *bellas, a, bellum*, tem por si a authoridade de Cicero. Vide *Magnum Lexicon* varios lugares de Cicero.

Dita da Academia Medico Cirurgica da Capital do Rio de Janeiro.

2.º — Os Cursos Juridicos nas cidades de São Paulo e Olinda.

3.º — Abertura de varias Estradas importantes nas Provincias do Imperio etc.

4.º — Providencias dadas para a Installação ou criação nesta Corte de hum Observatorio Astronomico, que sobre minha indicação decretou a Assembleia Legislativa.

Vejão-se os Diarios da respectiva Sessão.

Emfim todos os mais actos apparecerão do exame, que se quizer fazer d'essa epocha; tive a satisfação de ver, que o Curso Juridico, (O primeiro que levantou a voz para a criação do Curso Juridico, fui eu na Assembleia Constituinte do Brasil,

em Sessão de 14 de Junho de 1823 como se verá da minha Indicação nos Diários.) installou-se effectivamente em São Paulo, com muita pompa, como tenho de hum Carta do Director Arouche.

Ainda depois de dada a minha Dimissão, a poeira dos periodicos, e de certos follicularios, continuou a incommodar-me; era epocha critica, insultava-se até o Monarcha, era desmedida a licença de Imprensa. Como escaparia eu? Tendo sido collocado no Lugar o mais ellezado, e o mais ambicionado, contra elle se dirigem todos os tiros; semelhante ao Pinheiro, cujo cimo magestoso domina a floresta, e apparece provocar os furacoens, elle atrahe sobre si os golpes da tempestade.

No dia 24 de Abril de 1828 Nomeou-me Sua Magestade Imperial Secretario do Conselho d'Estado.

NB: Não parecerá menos honrosa a declaração expressa, que Sua Magestade Imperial Mandou lançar no Livro das Actas do Conselho d'Estado (Veja-se dito Livro das Actas, na Sessão de 24 de Abril de 1828) em que em Acta assignada por todos os Conselheiros d'Estado se diz — que sendo mui *irregular a forma até aqui praticada*, na Escripuração das Deliberaçoens do Conselho, me Nomeou para a redacção das Actas, e guarda dos Livros e papeis á ellas concernentes. —

Recebi como hum prova da Imperial Confiança.

Não me he menos consolante a recordação que foi no meu Ministerio que se abriu a Assembléa Geral Legislativa, como prova da minha constitucionalidade por Decreto de 16 de Abril de 1826 criou-se hum nova ordem para marcar a epocha da Independencia, que tinha propugnado para que fosse de Festa Nacional.

Nos primeiros mezes do anno de 1828 mostrando-se Sua Magestade Imperial Propenso á fazer a Paz com Buenos Ayres, quaesquer que fossem os sacrificios, e cessoens, assim o propôz em Conselho d'Estado, que unanimemente votou, que tivesse o Governo mais confiança e energia, que era notorio o estado deploravel, em que se achava aquella Republica, e pintou então cada hum dos Conselheiros o dezar e os resultados vergonhosos, que se seguirião de receber-mos a ley da parte de hum Republica fraca, a influencia que teria isso na Europa, a pouca segurança que seria de esperar dos Contractos com hum Governo mal consolidado, onde cada dia apparecião mudanças de Governantes, e revoluções etc. etc.

Levantou-se o Conselho d'Estado sem decisão, mas penso que Sua Magestade por via do Ministro Inglez em Buenos Ayres mandou propôr pelo Ministro dos Negocios Extrangeiros Marquez de Aracaty a Convenção de Paz, debaixo da cessão da nossa parte da Provincia Cis-Platina, porquanto vio-se que

com effeito vierão Plenipotenciarios de Buenos Ayres, com os quaes se ajustou a Convenção, e do qual só tive especificada noticia quando, convocado o Conselho d'Estado no dia 27 de Agosto de 1828, presentes os tres Ministros d'Estado, que forão também os Plenipotenciarios, vio-se com pasmo no 1.º Artigo, cedia a Provincia Cisplatina; apezar do que se ponderou em Conselho d'Estado, consta que Sua Magestade Ratificou a Convenção.

Vai aqui junto hum Esboço do voto, que então dei por escrito: a posterioridade julgará se a presente he mais vantajosa, que a do anno passado, em que fui Plenipotenciario.

Quando em 1831, achando-me no Rio de Janeiro no exercicio de Senador, li em hum dos Numeros do Periodico, intitulado — O Independente — que fazendo-me huma descripção vantajosa da Provincia do Pará, avançava-se que poderia ter ainda mais prosperado, se o Governo de 1826, que não era *nem Brasileiro nem Americano* não tivesse obstado a empreza de Navegação por vapor pelo Amazonas, que offerecia hum Companhia de Negociantes Extranjeros, residentes nos Estados Unidos da America: recomendo que se veja o meu despacho nessa epocha ao requerimento do Procurador — Por ora não tem lugar — e a resposta que sobre isso dei a Camara dos Deputados; delle bem se poderia colligir que, (Obrigado pelo Artigo 102 paragr. 15 da Constituição á dispôr com providente prudencia, todos os meios concernentes á segurança interna, e externa do Estado, na forma das attribuições que a mesma Constituição da ao Poder Executivo, eu seria altamente responsavel etc. se) o Governo tinha razoes politicas para espaçar o projecto bem que util; participações Officiaes do nosso Agente Diplomatico nos Estados Unidos prevenião de que ali se tramavão disposições hostis contra o Norte do Brasil, e o successo posterior o justificou na vinda, que a título de especulações commerciaes, fez á Pernambuco o filho do P.º Roma, como se verá dos Officios do Presidente da quella Provincia, e se acharão na Secretaria d'Estado, alem de coincidir com o tempo, em que Bolivar marchava sobre o Perù etc. Portanto não basta condemnar de leve, cumpre ouvir as razoes, principalmente da quelle que á testa dos Negocios, não queria que lhe recahisse a responsabilidade.

Successos do dia 15 de julho de 1831

Em a noite para o dia 15 de Julho marchando por ordem do Commandante das Armas Joze Joaquim de Lima todos os Corpos da 1.ª Linha para o Campo de S. Anna, offerecia hum aspecto verdadeiramente hostil; fizerão ao General exigencias

Izorbitantes, e com a promessa da concessão dellas recolherão-se á quarteis pelas dez horas da manhã, tendo havido varias mortes, e logo depois de recolhidos, apresentarão ao Governo huma relação de 89 individuos, dos quaes requerião a deportação; nessa tarde convidado o Senado pela Camara dos Deputados, reunirão-se ambas as Camaras no Paço Imperial da Cidade, esteve a Assembleia em Sessão permanente toda essa noite e dias seguintes em que a Cidade esteve no maior alarma, e muita gente despejou a Cidade, e passou para outro lado; (NB: Esquecia-me dizer, que na noite de 15 de Julho os Consules Inglez e Francez offerecerão o desembarque da gente das duas Divisoens das ditas Naçoens estacionadas neste porto, com o armamento para defender as casas commerciaes dos subditos d'ambas, e abafar a anarquia etc. eu fui hum dos que me oppuz a semelhante medida, que olhei como perigosa etc.) perto da meia noite nomeu-se huma Commissão mixta de Senadores e Deputados da qual fui eu hum dos Mem-bros, para apontar os meios de salvar a Patria, pois que o Governo se tinha declarado sem força, e sem recursos; e com effeito trabalhou toda a noite, e apontou providencias, que forão abraçadas pelas Camaras; e continuou a Sessão permanente por alguns dias, com interrupçoens etc.

Ha quem diga que pelo choque prematuro entre o Corpo da Policia e o 3.º Batalhão abortara o plano dos Anarchistas, que ainda não estava bem sasonado, pretendendo destruir tudo, inculcando terror, e por meio della desaparecendo a actual Regencia, e Corpo Legislativo, elleger e installar huma Assembleia Constituinte etc. O tempo mostrará os fundamentos e existencia deste Plano, que raiou desde a Revolução em 7 de Abril etc.

1831. Anecdota particularissima

Referio-me o Marquez de Caravellas que pouco antes dos successos de 7 de Abril, em hum Conselho d'Estado, correndo mais viva a discussão, e com o respeito devido dando-se idea que o Imperador tinha dado causa á aquelles males imminentes, insinou Sua Magestade Imperial que se explicassem manifestamente, e o Caravellas mostrou os ressentimentos que havião contra elle; então o Imperador fez huma exposição enérgica e tocante dos sacrificios que elle tinha feito pelo Brasil, principiando pela morte de seu filho D. João, e concluindo, que estava decidido a ir-se, que estimaria que se regressem so felizes etc.

Nota — Os pensamentos nesta Pagina achão-se inseridos adiante na minha Justificação a fs. 3.

Veja-se o Papel annexo á esta pagina, no qual estão lançados pensamentos destacados, os quaes pretendo algum dia coordenar, e apresentar em Publico para justificar a circumspecção e madureza com que Arrumei a Minha Missão ás Cortes de Lisboa, visto que cada hum dos Deputados Brasileiros pensou e procedeo de vario modo etc.

Recommendo entretanto, que se a morte me surprehender antes que com vagar no meu retiro, eu mostre as razoes de prudencia, que indevidamente se deo o nome de cobardia a que era reflexão, que guiarão meus passos nessa arriscada conjunctura, que se dê o peso que merece esta reflexão — *que nessa epocha existia a União do Brasil com Portugal; que pelo menos não era possivel conhecer-se em vinte de Setembro em Portugal o grito de Independencia*, que Sua Magestade Imperial levantou em sete desse mesmo mez de Setembro no sitio da Piranga na Provincia de São Paulo; que a vontade do Brasil não se tinha ainda claramente pronunciado, chegando á Lisboa as noticias confusas rebentando em Minas e São Paulo poderosos Partidos á favor dessa União; e como ainda hoje confissão os Andradas no N.º 338 — Astrea — de 3 de Setembro — que os Deputados que para o Congresso de Lisboa tinhão ido, em virtude dessa União he que forão eleitos; que a tinhão jurado no Acto de Empossamento; e só o Brasil inteiro, e não os Deputados ligados restrictamente ao Mandato, tinhão direito de destruir o que era obra de todos.

Esta a principal razão por que não adoptei o expediente louco de fugir em companhia de 7 Deputados escalados levados cada qual talvez por motivos bem alheios da causa, que pretextavão, não me presumindo com vontade propria em virtude do Mandato, que aceitei; e recommendo que se vejam as clausulas expressas, e mui positivas do meu Diploma ou Procuração, cuja 2.ª Via cuidadosamente conservo, por que a 1.ª Via apresentei no Congresso de Lisboa, em cujo Arquivo la ficou.

NB: Não tocaria, nem me justificaria do expediente que tomei nas Cortes de Lisboa, não seguindo á Antonio Carlos, se não me houvessem essa como pecha á minha vida publica, na Camara dos Deputados em Sessão de obrigando-me a desenvolver.

Ainda não tendo noticia em Lisboa da Proclamação de Sua Magestade Imperial, em que chamava todos os Brasileiros residentes fora da Patria, datada de 8 de Janeiro de 1823, eu acudi dentro dos seis mezes, que ella aprazava, porque appareci no Rio de Janeiro em 12 de Maio desse anno: não me foi preciso provar as reiteradas diligencias, que por vezes abortarão, as quaes fiz para abandonar o territorio inimigo e unir á Patria, logo que considerei haver expirado minha Missão;

nem valer-me da benigna amplitude, que Sua Magestade na mesma Proclamação deo, quando diz — *Todavia não desconheço que alguns motivos ponderosos, e difficuldades suscitadas acintemente por nossos implacaveis inimigos, poderão obstar vossos desejos, e retardar vossa chegada.* — Nem era possível ter della noticia em pouco mais de dous mezes, tendo embarcado em Lisboa em fins de Março, principalmente achando-se interrompidas e alteradas as communicações entre o Brasil e Portugal etc.

Avançou o Periodico — Aurora — em hum de seus Numeros em 1832 que Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada, como Membro e Redactor da *Commissão Especial* de Negocios do Brasil, no Congresso de Lisboa, foi o que stigmatizou os primeiros esforços, que o Brasil manifestou á favor da sua emancipação etc. (Vide o Parecer dessa Commissão).

Relativamente ao meu procedimento, reflecta-se por momento — que nenhum homem publico pode ser bem julgado, sem que se ajuize sobre as circumstancias, porque elle obrou. —

NB: De hum Artigo, publicado modernamente no Correio Official, de Segunda feira 30 de Dezembro de 1833 — N.º 151 — com o titulo — O Sr. Joze Bonifacio, Patriarca da Independencia — demonstra por factos a divergencia que reinava entre o Ministro Andrada, e os principaes motores da Independencia; em 1822, ainda elle respondeo ao Projecto de humas bases, que se lhe apresentarão, para hum Manifesto nesse sentido, ainda elle respondeo — *fação o que quizerem na intelligencia de que nem convem appressar, nem impedir a convocação da Assembleia geral* —. Como discernir em tanta variedade? Aqui obedeceo-se as circumstancias, por que não era possível resistir-lhe; e pode dizer-se que os factos encaimhão os homens, e não os homens os factos.

Anno de 1831

No dia 11 de Abril deste anno em Porto Alegre na Escuna — Constante Oliveira —; entrei pela barra do Rio de Janeiro no dia 4 de Maio, e tomei assento no Senado no dia 6 deste mesmo mez.

Dous fortissimos motivos me moverão a emprehender esta viagem; primeiro, á titulo de molestia eu tinha deixado de comparecer nas Sessões de 1829, e 1830; em fins dese anno de 1829, resentido da suspensão do meu Ordenado, eu tinha dado minha dimissão de Conselheiro d'Estado, mas na Camara dos Senadores era reclamada a minha assistencia, e d'outros ausentes; em segundo lugar, com a falta absoluta de ordenados, com os embarços da renda dos meus Officios da Alfandega,

difficultavão-se cada dia os meios da minha subsistencia; resolvi-me portanto á vir ao Rio, não só para sondar os meios aiosos e decentes de livrar-me destas comparencias periodicas no Senado, ao mesmo passo que cumpria com hum dever, do qual ainda me não achava dispensado; mas diligenceava renovar os obstaculos, que se tinham opposto á expedição do Alvará de renuncia dos meus Officios, sollicitava a minha aposentação na Carreira de Magistratura, e mais vantagens, que pudesse ganhar etc.

Em viagem no porto do Rio Grande surprehendeo-me a noticia da extraordinaria revolução de 7 de Abril, abdicção de D. Pedro 1.º, e mais successos; hesitei por hum momento, mas com reflexão deliberei-me á proseguir, por que alem do mais, tendo de tomar-se conta da Administração passada, melhor era que eu respondesse de perto; com effeito constou-me que se me preparavão dous pontos de accusação.

Entretanto se aproximou o dia para a elleição da Regencia Permanente, e constava que os Clubs trabalhavão fortemente para a preferencia dos Candidatos, e com tal ardencia que offerecião hum prospecto assustador; dizia-se que pendião huns para o Gervasio de Pernambuco, outro para o partido dos Andradas, na pessoa de Antonio Carlos; outros para o Medico França da Bahia, (que era para servir de automato); outros com o fim da união ião tirar Deputados do Sul, e do Norte; e ninguem se atrevia a lembrar-se de algum Senador, porque erão mal vistos como Aristocratas, e gente do Governo passado.

Em fim aprazou-se por convite da Camara dos Deputados o dia Sexta feira 17 de Junho pelas nove horas da manhã a reunião da Camara do Senado; reunio-se a Assembleia Geral em numero de 124 Membros, á saber, 35 Senadores, e 89 Deputados: divergirão os votos conforme os Partidos acima indicados, preponderando sempre para aquelle, que a final veio á prevalecer, isto he, Francisco de Lima e Silva, Joze da Costa de Carvalho, e João Braulio Muniz; eu ouvi anticipadamente o sentido em que trabalhavão os Clubs para essa elleição, e me decidi á final, e no 3.º escrutinio a votar por este ultimo Partido, na firme convicção, de que era o menos máo, de que por esse modo duraria por mais algum tempo a união das Provincias do Brasil, que todo o mundo previa se destacarem, compondo-se a Regencia de hum natural do Rio de Janeiro, com toda a influencia sobre a Força Armada; Costa Carvalho grande e proprietario da Provincia de São Paulo, e ali com partido; João Braulio, grande e proprietario da Provincia do Maranhão, e ali com partido etc.

Declarou-se reunião para o dia seguinte, para aprovar-se a Proclamação da Assembleia Geral.

NB: Depois que pela divergencia na 1.^a Votação, em que só votei conforme minha consciencia, reconheci que era preciso acostar-me á hum Partido; porque segundo a tactica Parlamentar, o que vale hum voto só? he hum voto nullo, e perdido, — são as massas as que decidem e todo o Representante lembre-se, que não deve inutilisar seu voto.

Explicação de apparecerem dous embaixadores para pedirem a mão da imperatriz Amelia

O Imperador D. Pedro 1.^o soffrego de obter hum Princeza da Europa para sua Esposa, enviou o Marquez de Barbacena com Carla Branca (como apparece na Defesa do dito Marquez) para negociar esse Contracto; entretanto que elle mendigava, aqui e para ali, malogradas as pretensões de hum Princeza da Baviera, e d'outra da Sardenha, o Visconde da Pedra Branca, Enviado do Brasil em Paris, pode descobrir disposições favoraveis na Familia do Principe Eugenio, e mandou seu filho natural com esse aviso ao Rio de Janeiro; o Imperador despachou logo o Marquez de São João da Palma dizem que com ordem de cassar todos os Despachos etc. mas o Barbacena penetrando o negocio, apressou-se, apresentou-se em Baviera, prevaleceo-se da Carta Branca, negociou, e com tal presteza, que quando o Marquez de São João da Palma chegou a Londres, ja ali apparece o Barbacena com a Noiva, a Princeza Amelia, figurando como principal Agente deste Negocio, até chegar ao Rio de Janeiro etc. eis decifrado o enigma de dous Embaixadores para o mesmo fim.

Posteriormente veja-se a Exposição do Marquez de Barbacena contra o Imperador D. Pedro 1.^o na occasião em que o dimittio do Ministerio — e hum commentario feito em Londres á esta Exposição, da qual possõ apontamentos, e encerra particularidades, que descortinão o misterio desta epocha — Todavia sobre este desapontamento do Marquez de São João da Palma desejo melhor authenticidade, porque tive esta informação de pessoa particular. (Vejão-se as Memorias offerecidas a Nação Brasileira — Por F. G. da S. — Impressas em Londres.)

NB: Estas particularidades, transmittirão, julgo penderem de critica, e viridica informação — He obra de hum intriga particular, que não merece maior commemoração.

Resta ainda passar pelo crisol da Critica.

(Nota á margem:) Sem effeito por mal averiguado.

Sessão legislativa de 1837

(De Miscelanea)

No Senado, no dia 9 de Agosto do sobredito, á requereimento do Ministro dos Negocios Estrangeiros Montezuma, converteo-se o Senado em Sessão Secreta (havendo ja procedido da mesma forma na Camara dos Deputados), e nella o dito Ministro faz hum quadro melancolico do estado perigoso em que se acha o Brasil, relatando e exhibindo os Officios dos Encarregados de Negocios Brasileiros, em Monte Video e Buenos Ayres, communicando as vistas e pretensões dos Chefes dos dous Estados; — que vista a impotencia manifesta de não ser capaz de reduzir os rebeldes, que a dous annos Zombavão impunemente das forças do Imperio, estava resolvido o Presidente Oribes, á vir atacar e aniquillar o Fructuoso Ribeiro, onde quer que elle se achasse, entrando mesmo, se lhe fosse preciso para o perseguir, pelo territorio do Imperio etc. e mostrando os Presidentes e Empregados de ambas aquellas Republicas o maior desprezo por este Imperio; coadjuvando visivelmente, e por todos os modos os sediciosos do Rio Grande; em Monte Video se illudirão as reclamações dos nossos Agentes, deixando escapar Corte Real, e outros, á quem se havia dado escapula da Fortaleza de Santa Cruz, e não foi o Onofre porque estava doente, e consta que João Manoel de Lima ate havia estado no Quartel General de Ouribes, Presidente, no centro da Campanha etc. attribue o dito Encarregado Vasconcellos, ao Systema politico, que parece reger aquella Republica, ou de aniquillar a Provincia de São Pedro, que era sua rival nos mesmos artigos de exportação (carnes, sebos, couros etc.) á ponto de não poder mais entrar em concurrencia no mercado geral, devastando suas fazendas de gado etc. ou livrar-se de huma visinhança poderosa, e que a ameaçava pela divergencia de principios, e systema monarchico representativo.

Proseguio em apresentar hum quadro melancolico do Imperio, invadidas as fronteiras do Pará pelo Governo Francez de Goyana, a fronteira do Matto Grosso etc. ameaçando a fome nossas Provincias ao Norte do Brasil.

Grande responsabilidade pesa sobre os Architectos da revolução de 7 de Abril de 1831, deixando-nos abandonados á huma longa minoridade, da qual se tem aproveitado os ambiciosos.

No fim da Sessão Legislativa, pelas mudanças politicas em 19 de Setembro de 1837, o Ministro dos Negocios Estrangeiros: por Aviso de 26 de Outubro fui nomeado por huma Comissão encarregada de regular os limites do Imperio (vide Aviso) e logo apresentei Memorias a respeito.

Sessão 1839

Na Sessão do sobredito anno apresentou o Senador Lopes Gama hum Projecto para o dote do Casamento da Princeza Imperial D. Januaria, e na renhida discussão, em sessão Secreta, quando era arguido de que o Projecto era precoce, deo elle entre outras razoes, huma intriga que havia, e da qual estava sciente, de pretendentes diversos á mão da Princeza, por exemplo — o Infante de Hespanha D. Francisco de Paula, que por via do Negociante fallecido Bachantal, e pela familia da Baroneza de Sorocaba, em cuja casa os Ministros d'Estado entretinhão muita familiaridade, se urdia essa negociação; e por outra parte apparecião Cartas do Principe de Joinville, que Silvestre Pinheiro avisava que se devião acautellar, porque trarião dezár á Nação Brasileira: consta que vinhão copiadas nos Periodicos.

Nessa Sessão exclamou o Marquez de Barbacena — *Os Brasileiros paixão na Europa por ingratos, e por pouco generosos!* (e então elle?) ingratos, pelo que practicarão com o immortal Fundador do Imperio; e pouco generosos, porque na abdicação nenhuma pensão lhe consignarão, ao passo que na França consignou-se huma á Carlos X durante sua vida etc. a mesma pensão para a Imperatriz Viuva, que custou longas e renhidas discussões, (veja-se o Parecer como Membro da Commissão paragr. 2.º).

Na Sessão desse anno, formando-se novo Ministerio, ouvi que não chegou á effeito hum que se annunciou, em que o Torres era para o Imperio — o Rego Barros declarou, que não duvidaria ceder a Pasta da Guerra ao Lages, e elle ficaria com a da Marinha, com condições, de que não posso avaliar o fundamento assim não se formou esse Ministerio.

Vejão-se os meus discursos, em que aponto como huma das necessidades o julgamento dos sediciosos, ainda que ausentes, cumpre-se a parte da justiça, e se escusaria que Bento Manoel depois de fazer tanto mal á Provincia de São Pedro, ainda se contemplasse — Brigadeiro do Exercito Brasileiro etc. (*Nota:* Este Periodo estava riscado).

Emfim correo esta Sessão a mais infructifera, forão nenhuns os resultados, propondo-se aliás medidas que darião muita utilidade; não tardará a descobrir-se á que tendia huma manifesta atrapalhação, e opposição; este Ministerio foi o peor de quantos o antecederão; verdade he que não he tão escandalosamente immoral e dissoluto, como o Gabinete de 19 de Setembro, mas obra mais dispoticamente, nem ao menos lhe importa apparentar, que salva e respeita os principios de justiça, e obra só segundo suas affeições, e seus interesses; dizem

que isso, nascia da influencia maligna do Regente, que frio, egoista e ambicioso, não se tocava dos males dos outros, e não entrava nos seus calculos.

Recebeo-me com a maior dissimulação, quando lhe fallei para o interessar pela minha exposição da indemnisação do Ordenado de Conselheiro de Estado, engrolou-se, até que depois de quatro annos de paliçoens de diversos requerimentos meus pela Repartição da Fazenda, recorri finalmente em meio desta de 1839 a Camara dos Deputados; no fim desta Sessão, á exemplo de ser Manoel do Nascimento reintegrado no emprego de Inspector da Alfandega do Ceará, lugar que nunca servio, e consta que requerera o ordenado do intervallo, desde que fora destituído, até que foi reintegrado, requeri tambem a restituição de semelhante emprego na Alfandega do Rio Grande; entreguei a Manoel Als. Branco, hoje reintegrado Dez.^{or} effectivo, o qual tem palliado meu requerimento, e assim fica.

Corre surdamente, que cada hum delles Ministros procura segurar-se, e perpetuar-se nos empregos, apoião-se principalmente nas lojas maçonicas; consta que o Conde de Lages está á testa, como grande Commendador, de huma formidavel loja de mulatos etc. da qual todos tremem: como esperar beneficio de tal gente!

O Brasil tem passado verdadeiramente por huma calamidade pelos diversos Governos, que se tem succedido depois da abdicção do Imperador; estude-se a historia desse periodo — Ministros e Regentes, que desencadeamento de prevariçoens! vio-se no Ministerio da Guerra de Joze Saturnino Pereira os Postos militares em leilão, e assim os mais com mais ou menos disfarce, e rebusso, sempre porem na bitola das conveniencias, em que só regulavão os merecimentos dos seus pretendentes.

Quando se tratava de derribar o Ministerio de Candido Baptista, emais sucia, ja no fim da Sessão de 1839, encarregou o Regente a Joze Clemente Pereira de formar hum novo Ministerio, e veio elle fallar-me para o do Imperio: repelli decisivamente eu tinha meditado maduramente e com antecipação, e reconhecido, que eu tinha tudo á perder, e nada a ganhar; sem eu estar experimentado, chamar-me de huma Provincia longinqua para o Ministerio, e accitar a minha dimissão de maneira tão honrosa, e deshonra seria se o Regente me dimittisse, como costuma.

1841

Na Quinta feira 18 de Março de 1841 parti de Porto Alegre pelas nove horas da manhã, trazendo em minha companhia meu filho Joze Feliciano para os estudos do Rio de Janeiro, tendo apenas a idade de oito para nove annos; foi bastante terna e dolorosa a separação de sua Mae e Madrinha, mas logo consegui distrai-lo: tendo chegado ao Rio Grande na tarde do dia 26 dito, assisti á horrorosa trevoade e tempestade de saraiva e raios, que cahio pelas nove horas da manhã de 27 de Março de 1841, que tantos estragos causou nos ancoradouros do Norte e Sul e nas duas povoaçoens do Rio Grande, não soffrendo ja d'ali poucas legoas em torno, no Domingo de Ramos 4 de Abril pelas oito horas da manhã largamos do Rio Grande e tivemos optima sahida, mas apanhando algumas calmas nas proximidades do Rio, so entramos pela barra do Rio de Janeiro no dia 15 de Abril pelas duas horas da tarde. Desembarquei no dia seguinte (16) e de tarde fui beijar a Mão á S. M. Imperial, e as Princezas, que me acolheram benignamente.

Segunda Parte

Explicação de alguns factos, os mais notaveis da minha vida publica, escrita no inverno de 1840: Como tinha em fito hum simples noticia confidencial, nunca para ser publicada, vai escrita negligentemente, e como descosida, e da mesma sorte que vai cahindo da pena — Não deve ser communicada; sem ser bem corrigida, e limada.

Interessando á meus filhos a conducta e a reputação illibada de seu pai, propuz-me a deixar-lhes conscienciosamente explicados alguns factos mais notaveis da minha vida publica, escoimando do equivoco, que sobre alguns se tem pretendido lançar.

Da mór parte da minha conducta particular e domestica elles forão testemunhas; e do que decorreo anteriormente aos seus nascimentos, não faltará quem os informe: todavia, entrando escrupulosamente em contas comigo mesmo, passando

em resenha o que practiquei, animo-me a dizer com Benjamin Franklin, na carta á seu filho, em que faz exposição de sua vida (*The Works of Benjamin Franklin*, Volume 1.º) „muitas vezes reflecto sobre a dignidade, á que tenho chegado, e á mim mesmo me digo, que se me fosse permitido entrar de novo na carreira da vida, tudo quanto aspiraria demais, seria o privilegio de qualquer autor — o de corrigir na 2.ª edição certos erros da 1.ª, igualmente, se coubesse em minhas faculdades, mudaria alguns triviaes incidentes por outros mais favoráveis.“

Antes de entrar em materia, protesto diante do Ceo e da terra, que não me atordôa e fascina o menor sopro de vaidade; sou todo hum milagre da Providencia Divina, que por seus inescrutaveis juizos me ellevou ás mais altas Dignidades do Imperio Brasilico, reconhecendo-me eu sem aquelles talentos eminentes, sem aquella ousadia e afouteza, antes em mim acanhamento, as quaes saltão, tomão ascendente, fazem de hum homem o idolo de hum dia, e decidem nas revoluçoens politicas; he por justificar-me, e não por louvar-me que direi alguma cousa, quando for indispensavel, em meu abono; Egoismo tem-se entendido pelo vicio de algumas pessoas, que á todo o proposito, e até sem elle, fallão de si favoravelmente, e entermeão tudo com gabos á si proprios. Tem cahido nesta fraqueza homens respeitaveis, Cicero e Miguel Montaigne: pelo contrario, meu fito não he gabar-me, mas seguindo o exemplo do modesto Franklin, *offerecer minha vida em lição ao meu filho*. — postoque nesse deffeito tenham cahido grandes homens, comtudo se nota como o claro escuro do quadro das outras excellentes qualidades, que tiverão como do Cicero escreve Plutarco na vida deste sublime Orador e Estadista, cujo natural doce gaba, cujos relevantes serviços conta, que enchia de seus proprios louvores seus Escriptos, e por isso seu estillo tão agradável, tão gracioso, tornava-se insuportavel e odioso; e o velho Horacio, no Livro 1.º, Sat. 4 aconselhava que não se alardeie do que cada qual disse, ou fez. — Louvores sejam dados ao Ente Supremo!

Nasci na Villa, hoje Cidade de Santos, na Provincia de São Paulo, aos 9 de Maio de 1774; forão meus pais, o Snr. Joze Fernandes Martins, e a Snra. D. Thereza de Jesus Pinheiro; aquelle, oriundo de huma familia de proprietarios abastados da Villa de Guimaraens, Provincia do Minho em Portugal, e que tinha o seu solar na Quinta do Canto, ou Gulpilhaens, nos suburbios da referida Villa, Freguezia de Nossa Senhora da Oliveira (como possuo bem comprovado por documentos authenticos); e o qual por especulaçoens commerciaes passou ao Brasil, e á referida Villa, hoje Cidade de

Santos, onde se estabeleceu, cazou, occupou empregos civis e militares, até que morreu no posto de Coronel de Milicias, reformado; e esta descendente de hum familia nobre, que conta hum serie constante de progenitores prestantes, e bons servidores do Estado; no principio do Seculo passado o Capitão Joze d'Almeida Soares, que enviado por D. João V de Portugal, com Patente de Capitão de Infantaria, para formar hum das Companhias, que deveria guarnecer a nova Praça de Santos, assim declarada, o qual cazou no 1.º de Maio de 1703 com D. Marianna Ribeiro d'Andrade; sabe-se de que escolha deveria ser este homem para commissão tão importante, e assim os mais, que por hum serie não interrompida de casamentos, que pode provar-se de assentos authenticos, que possuo.

Fr. Gaspar da Madre Deos, A. das Mem. para a Historia da Capella de São Vicente muito visto em Genealogia da Provincia de São Paulo, no Extracto Genealogico da minha Provincia diz e adverte para tirar equivocos, que não se confundão as duas familias, que em Santos hã dos mesmos appellidos, que são distinctas e differentes, poisque a familia dos Andradas Ribeiros que entronca em D. Marianna, he mais antiga, como vimos, e data do principio do Seculo passado, e a do Coronel Joze Ribeiro d'Andrada, Pai do Coronel Bonifacio Joze Ribeiro d'Andrada, e Avô do Conselheiro Joze Bonifacio d'Andrada, Antonio Carlos, e Martim Francisco — he mais moderna.

Relativamente a Nota do Genealogico Fr. Gaspar da Madre de Deos, sobre meus Ascendentes.

Ha duas satisfaçoens preciosas na vida, que he preciso conservar ao homem de bem, o de honrar-se da virtude de seus Antepassados, e a de comprazer-se no de seus descendentes. Não se diga mais — *eu sou nobre, porque hum de meus Avós o foi* — Mas ao menos que se possa dizer — Meu nome he honroso, porque o Estado sempre recebeu serviços daquelles, que me antecederão; e cesse de o ser desde o momento, em que aquelles á quem eu o transmittir, se tornarem inuteis á Patria.

Eis o anathema ou maldição que lhes lanço.

NB: Vejam-se Papeis, e Extracto Genealogico por Fr. Gaspar.

Por falta de escolas, depois da extincção dos Jesuitas, jazião abandonadas á ignorancia, principalmente as Provincias mais remotas do Brasil, foi minha educação intellectual bastantemente imperfeita; meu pobre Pai, na falta absoluta de escolas conceituadas, preferio, que aprendessemos as primeiras letras pelos seus caixeiros, debaixo de suas vistas immediatas, e o mesmo aconteceu com os meus dous irmaos

Antonio Pedro, e Joaquim Caetano; colligir-se-ha que deffeitos, e irregularidades aqui se intercallarião.

Nem mais feliz e regular foi o estudo da Grammatica Latina; aprendendo os primeiros rudimentos debaixo do M.^e João Floriano, que regia huma unica aula, que d'essa lingua ali havia, mediante certo pagamento dos pais; homem duro, ignorante, e vingativo, que com pessimo methodo dirigia os alumnos, este mesmo convidado por maiores interesses, mudou-se para a Ilha de Santa Catharina; na carencia de quem o substituísse, desperdiçou-se muito tempo, em que andei mendigando liçoens, até que enfim hum Religioso velho Carmelita o P.^e M.^e Villelar, admittindo ao ensino dous sobrinhos seus, prestou-se tambem á ensinar-me, á todos por mero obsequio; ja hum tanto adeantado na construcção, chegou despachado pela Mesa Censoria de Lisboa hum Professor, natural da Cidade do Porto, Joze Luiz de Moraes e Castro, com o qual me tornei provector nessa lingua.

Devo entretanto especial gratidão á hum Clerigo Secular, da nobre familia dos Tolledos, das mais distinctas da Provincia, de nome Joze Xavier de Tolledo, ainda discipulo dos Jesuitas, e havendo entre elles tomado o grão de Doutor; provido Vigario Collado de Santos, o unico talvez que sabia ali traduzir o Francez, o que então era raro naquelles tempos, consequentemente tendo mais alguma lição, passava pelo de mais luzes da minha patria e era geralmente estimado, e respeitado; em boa hora entrou em amizade com a minha familia, prestou-se á ensinar-me a traduzir o Francez, e comigo o Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada e o João Nepomuceno, deo-me á ler livros, inspirou-me o habito de ler, e estudar; propondo-se meu pai enviar-me para São Paulo á fazer hum curso de Philosophia Racional e Moral, cuja cadeira publica era regida por hum Clerico Secular o Padre Roque, o bom Tolledo, comparando as depezas, com que se me assistiria na quella Cidade, e aos poucos creditos da quelle Professor, muito influio pelos seus conselhos, e animação para preferir meu Pai enviar-me antes para Coimbra.

Com effeito meu virtuoso pai, que jamais poupou quantos meios honestos estiverão ao seu alcance para procurar a instrucção de seus filhos, arranjou-me o melhor que pode, embarquei em o bergantim Bellona, de invocação Nossa Senhora Madre de Deos, (note-se a singular coincidência, de que este navio havia sido construido em Porto Alegre á custa do Estado, e servio na guerra desta Provincia contra os Hespanhoes em 1774, commandado pelo Tenente do mar Matheus Ignacio da Silveira) vendido depois ao commercio; e larguei de Santos em 2 de Julho de 1792: e cheguei a Lisboa no 1.^o de Outubro

de 1792: he singularidade, que tanto desta vez, como da que fui em 1822 em Missão ás Cortes de Portugal, passei em navios velhos, que apenas descarregados, forão encalhados, e condemnados por inavegaveis.

Recommendado á João Teixeira de Barros, negociante de grosso trato, e opulento da Praça de Lisboa, este me recommendou a Bento Roiz de Macedo negociante abastado de Coimbra, onde cheguei em fins de Outubro, procedi logo á exame de Grammatica Latina, e approvado plenamente nella, matriculei-me no Collegio das Artes na Aula de Filosofia Racional e Moral, Professor o Dr. Joze Marques Vieira.

As acanhadas faculdades de meu pai, cuja fortuna ja então declinava, não me deixarão passar da mais restricta economia, até com precissoens, tendo-se-me arbitrado para subsistencia huma assistencia mensal de nove mil e seiscentos reis, a qual com as matriculas, e mais alguma cousa, no fim de seis annos (pela informação do Guarda Livros do dito meu correspondente João Teixeira, em conta de debito com meu pai), deo huma soma de 1:100\$000 rs., da qual tenho indemnizado com usura e centuplicadamente, porque morrendo meu pai mui decahido de fortuna, foi preciso abandonar tudo aos credores, e carregar por muitos annos com toda a familia, até que tomassem destinos, e arranramento: — no fim do anno lectivo de 1793 fiz exames de Philosophia Racional e Moral, de Rhetorica, e elementos de Geometria, e assim corrente nos preparatorios, matriculei-me em Outubro de 1793 no Curso Juridico.

Preconceitos de familia, possuida de grande religiosidade, de maneira que todos meus Tios maternos erão Ecclesiasticos e hum especial acontecimento ião decidindo de meus destinos futuros; foi o acontecimento, que prevenindo meu pai contra a vida militar, olhando-a como pouco vantajosa, como de certo succedia ser no Brasil então colonia, no Governo do Capitão General Bernardo Joze de Lorena, procedendo-se á hum rigoroso recrutamento, não podia meu pai deixar de contribuir com hum, tendo tres filhos varoens; era eu o que me achava na idade competente; ferverão os empenhos ao General para que se fechasse os olhos, e a boa composição, e para colorar a excepção, fui addido aos Officios e serviço divino da Matriz com prima tonsura, usando de habitos clericaes, sobrepelis, exercendo neste grão Officios nas Festividades, e funcçoens ecclesiasticas, com especial complacencia, sobre todos, de minha mai.

Com taes auspicios, com o plano de mais habilitar-me para a profissão ecclesiastica, matriculei-me na Faculdade de Direito Canonico que segui e estudei com alguma distincção

entre os condiscipulos, até tomar nella o grão de Bacharel, e o de Formatura, com as formalidades prescriptas nos Estatutos daquella Universidade, em 25 de Junho de 1798, recolhendo-me depois della para Lisboa á solicitar arrumação, em Outubro do referido anno.

Nada occorreo de mais distincto na minha vida em todo este periodo de seis annos, se não a tibieza para abraçar a profissão ecclesiastica, e por outra parte mais ardor para instruir-me; todavia sendo elleito Bispo de São Paulo D. Matheus Pereira d'Abreu, ainda por prevenção, sollicitei, e obtive d'elle Reverendas. —

Vagando em meio de hum Corte, destituído de proteções, não tendo pessoa de valimento que se interessasse por mim, com escassos e mui precarios meios, minha situação era a mais triste, e tinha momentos da maior amargura, como he bem de considerar; ancioso por sahir desta falsa posição, abor-dava ja a este ja aquelle meio, que se me antolhava.

Neste tempo promptificando-se D. Luiz Rodrigues Vilares, natural de São Paulo, para partir para o Bispado da Madeira, para o qual havia sido elleito, offereci-me para qualquer emprego da sua jurisdição, mas elle, ou por que entrasse na sua politica não levar grande clientella, ou porque, apesar do bom acolhimento que me fazia, não lhe desse para bem-fazer-me, deixou-me apenas esperanças remotas.

Encontrando-me hum dia com Antonio Carlos, meu patricio e amigo, que vivia igualmente desarranjado, propôz-me elle que Manoel Jacintho Nogueira da Gama lhe oomettera o partido de entrar por Collaborador em hum estabellecimento Litterario e Typographico, que junto a Arroyos, no sitio denominado — Arco do Cego — em huma Quinta do Manique, se hia assentar, debaixo da protecção immediata do Ministro e Secretario d'Estado d'Ultramar D. Rodrigo de Souza Coutinho achando-se á testa do Estabelecimento o Padre Manoel Francisco Joze Marianno da Conceição Velloso. Natural de Minas Geraes, Religioso Capucho do Rio de Janeiro, e na qualidade de Naturalista Pensionario do Estado era encarregado de procurar companheiro, se eu queria adherir? as vantagens, que por ora se nos offerecião, erão casa e meza, dar-mo-nos a conhecer, e para o futuro, esperanças da protecção do Ministro, que influiria em a nossa sorte, tendo á nosso cargo a traducção das obras de que nos incumbissem, principalmente das linguas Franceza, e Ingleza, que ambos conheciamos: para quem nada tinha, era de aceitar logo, entrei pois para os taes trabalhos litterarios, e no 1.º de Agosto de 1799 mudei-me para a dita Quinta do Manique, collaborando na publicação das Traducções, até 20 de Junho de 1801.

Felizmente o éxito correspondeo á minhas esperanças; em boa harmonia despedi-me do Padre Manoel Velloso em o dito 20 de Junho de 1801, tendo sido despachado pelo dito Ministro D. Rodrigo de Souza — para criar huma Alfandega nas Capitánias do Rio Grande do Sul, e Ilha de Santa Catharina, com Mercê da Serventia Vitalicia de Juis della, por Decreto de 15 de Julho de 1800 — para segurar minha subsistencia, emquanto não fosse criada aquella Alfandega, fui despachado por Decreto de 1.º de Junho de 1801 Auditor de todos os Regimentos da mesma Capitania do Rio Grande, de que se me passou Patente ; e em attenção aos serviços, que ia fazer, condecorou-me com o — Habito de Christo — por Decreto de 7 de Junho de 1801.

O Governo do Rio Grande de São Pedro era então subordinado ao Vice Rei do Rio de Janeiro, e portanto indispensavel foi que viesse directamente ao Rio para receber o cumprimento, e as Instrucçoens do então Vice Rei D. Fernando Joze de Portugal, á esta Cidade cheguei em 21 de Dezembro de 1801, dando á vella de Lisboa em 10 de Novembro antecedente.

A criação da Alfandega no Rio Grande hia de encontro aos interesses da Praça do Rio; os negociantes desta acostumados a olharem os do Rio Grande como seus caixeiros, e o Rio Grande como huma colonia para onde remettião o sobejo dos seus generos e fazendas, e até contrabandos, porque a entrada ou importação aqui era franca, e sem Estação que fiscalizasse, pronunciário-se na mais decidida opposição, e entravão simuladamente nella os empregados na Alfandega daquela Cidade, que receavão e antevião diminuição nos seus renditos, levantou-se hum partido tão forte, que affincadamente e por todos os meios e pretextos impugnou até na occasião em que por ordem terminante do Ministro da Fazenda se executou em 1804, e a Junta da Fazenda Provincial tomando hum tom mais decidido acalmou os negociantes do Rio Grande, que soprados pelos do Rio Janeiro, derão o plano por inexecuivel, perigoso, ao ponto de excitar huma commoção etc. não he para aqui a historia deste estabelecimento, que havia sido apontado e reclamado annos antes pelos Governadores e Officio do Vice Rei, como hum dos recursos para a renda deste pais, por Informaçoens hã muitos annos, dos Governadores, e por fim se criou huma Alfandega em Porto Alegre, e hum consullado no Rio Grande.

(Nota á margem:) — Nesta interessada relutancia dos negociantes vio-se o que ja havia notado Camoens —

„Não he muito, Senhor, se o moderado
„Governo se blasphema, e se desama,

„Porque o povo á larguras costumado,
„A lei serena e justa, dura chama.“

A realisação deste projecto das Alfandegas nesta Provincia depois de oscillaçoens e debates, abriu hum manancial de rendimento para ella, e á mim me seguiu e garantio meios de subsistencia: minha administração neste cargo foi regular.

Dous mezes depois da minha chegada á esta cidade de Porto Alegre, na qual desembarquei em 5 de Dezembro de 1802; Chegou nos Ultimos dias de Janeiro de 1803 o novo Governador o Chefe da Esquadra Paulo Joze da Silva Gama, á quem foi dirigida a Carta Regia de 14 de Junho de 1802 na qual se lhe comettia a fundação de huma Junta da Administração da Fazenda Publica desta Capitania, em conformidade da qual fui eu eleito Deputado Procurador da Coroa e Fiscal da Fazenda, e ja então com tres votos, fui nomeado o Deputado Thesoureiro.

Durante os cinco primeiros mezes do sobredito anno de 1802, que me demorei no Rio para as conferencias e instrucçoens sobre o Estabelecimento das Alfandegas, de que tinha vindo nomeado Juis, por não estar occioso do serviço, nomeou-me o Vice Rei D. Fernando Auditor da Esquadra do Commando de Campebell (Portaria annexa á minha Justificação de Serviços). —

Mudada e transferida a Sede da Monarchia Portuguesa para o Rio em 1808 fui graduado no Predicamento de Correição Ordinario, e em Dezembro de 1811, no baptisado do Infante D. Sebastião, com o Predicamento de Primeiro Banco, e Beca Honoraria (Alvarás annexos aos meus Serviços, ja apontados).

Na qualidade de Auditor, tinha sido por consulta do Conselho Supremo Militar graduado no Posto de Tenente Coronel; por Decreto em 1811 fui graduado em Coronel (Patentes annexas a minha sobredita Justificação de Serviços), em 1812 recebi ordem do General em Chefe D. Diogo de Souza para reunir-me ao Exercito, atravessei entre muitos riscos a Campanha por S. Thereza, até que chegando á — Pando — junto á Monte Video, recebi ordem para regressar (Veja-se o meu Diario).

Depois dessa Campanha do Exercito *Pacificador*, que terminou por hum Armisticio, recolheo-se elle da Cisplatina, e por Carta Regia de 17 de Setembro de 1813, levantou-se huma Commissão Militar, presidida pelo Capitão General e composta de tres Magistrados, e tres Militares mais graduados, da qual expressamente vim eu nomeado hum dos Vogaes Magistrados na qual forão julgados os implicados em rebelião na quella Campanha.

Fui também positivamente nomeado Vogal permanente da Junta de Justiça, mandada criar na mesma Capitania por Carta Regia de dezenove de Julho de 1816 para nella se julgarem breve e summariamente os Reos de todos e quaesquer crimes á excepção do de Lesa Magestade salvo os Ecclesiasticos e Militares, que gozassem o privilegio do Foro. (vide Cartas Regias).

Epocha desde 1821

Nada occorreo de mais natovel na minha vida publica neste periodo até o anno de 1821; neste anno fez echo no Brasil a revolução de Portugal, e foi proclamado no Rio de Janeiro o Systema Constitucional.

Procedeo-se á Elleição dos Representantes do Brasil para o Congresso de Lisboa, e fui elleito Deputado pela Provincia do meu Nascimento (São Paulo).

Transportei-me daqui para o Rio de Janeiro (Vide a Fs. 1 deste Livro).

No dia 12 de Abril de 1822, com setenta e seis dias de viagem, em que passei por grande risco de naufragio, cheguei á Lisboa, e por motivos, só no dia 27 de Abril dei juramento e tomei assento nelle; não he para aqui o tratar os sacrificios, e os serviços, que fiz ao Brasil; tomei parte em todas as discussões sobre assumptos que lhe erão relativos, para o mais importante, o de regularem-se as relações politicas entre o Brasil e Portugal, fui escolhido para Membro da Commissão especial encarregada de formar competentes *Artigos Addicionaes á Constituição*, apresentei-os na qualidade de Relator, sustentei-os quanto em mim coube, como apparece da — Collecção dos Diarios daquelle Congresso, Tomo VI á fs. 567 e fs. 675, — por fim cahirão na votação mas como resistir á facção dominadora?

Cabe aqui ajuntar o juizo de hum Escritor Portuguez, biographo de Joze Ferreira Borges, Deputado igualmente nesse Congresso Constituinte, especialmente sobre este topico, quando se achavão mais calmas as rivalidades — „Huma das questões mais interessantes, em que as paixões se acharão em acção e reacção com toda sua energia e vehemencia, foi a das — Relações Politicas com o Brasil: (vejão-se nos *Diarios das Cortes* a apresentação por mim dos Artigos Addicionaes) tormentosas forão nessa epocha as Sessãoens das Cortes, principalmente quando o objecto da discussão versava sobre as Relações Politicas com o Brasil, os Deputados desta parte da Monarchia forcejavão por obter huma, como separação legal, entretanto que os Deputados do Reino de Portugal sustentavão com *dignidade*

a integridade da Monarchia; O artificio e o genio da Independência transluzião nos discursos daquelles, habil e eloquentemente concertados; era preciso rebater-os vigorosamente, e cumpre dizer, que nesta discussão interessantissima brilha d'huma e outra parte a eloquencia, e a erudição etc."

Depois desta derrota os debates concernentes á negocios do Brasil, corrião, não com a frieza propria á descobrir a verdade, mas com rancor, e acrimonia, verdadeiramente propria do choque das paixoens; esta effervescencia subia a proporção que se aproximava o tempo da Assignatura e juramento da Constituição, tal qual tinha sido votada pelas Cortes Constituintes de Lisboa.

Depois de longas e maduras ponderaçoes, decidi-me á dar hum passo seguindo só o grito da minha consciencia, sem arrastar ninguem, e para que não ficasse equivoco, se eu tinha obrado por concomitancia, como se pretendeo inculcar (ainda na Sessão de 1839 na Assembleia Legislativa do Brasil, por occasião de haver apresentado os Artigos Addicionaes no Congresso de Lisboa como Relator da Commissão) sem cobrir-me com as grandes capacidades, apresentei no Congresso a Indicação por escripto, ou mais antes declaração solemne — Não denominei — Protesto — porque pareceo-me muito assezada a opinião de Mirabeau na Assembleia Constituinte da França „qu'il etait étrange, qu'on protestait dans l'Assemblée contre l'Assemblée; qu'il fallait, ou reconnaître la souveraineté, ou se retirer." — da duvida de assignar e jurar a Constituição da sorte, que se achava coordenada, e cuja minha declaração he datada de 14 de Setembro de 1822, (Diario das Cortes — Tomo VII pagina 433) á qual ao depois adherirão, e fizeram causa commum os meus Collegas Deputados pela mesma Provincia, Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada, Joze Ricardo da Costa Aguiar, e Antonio Manoel Souza Bueno (idem a fs. 452), sustentada logo por mim, e a fs. 524 Tomo VII, quando appareceo o Parecer da Commissão de Constituição, á que havia sido remettida, depois de viva e dura discussão, posta a votos, foi regeitada por grande maioria, até de Deputados Brasileiros, a fs. 539.

Em tal aperto, fizemos algumas reunioens de Deputados Brasileiros, nellas tudo era vacillação e incertezas, nada de conselho e prudente reflexão, vião-se de quando em quando as rajadas fortes de poucos, decididos á fugirem, mas sem dar causa, que quadrasse aos outras para os acompanharem; emfim verificarão a fuga, partindo no Paquete para Inglaterra no dia 6 de Outubro desse anno: posteriormente se reconheceo, que em verdade, não se votarão ao bem publico, mas obrarão por vistas particulares — Antonio Carlos que fazia mais vulto,

era ha muito, chamado pelo Principe Regente para formar hum triumvirato Ministerial, pela influencia de seus dous irmaons Joze Bonifacio e Martin Francisco, então no Poder, e no auge da privança; Joze Ricardo seu sobrinho e o nullo Bueno compunhão sua clientella; Feijó e Barata, sempre propensos por caracter a empresas arrojadas, e precipitadas; e Lino Coutinho, a quem era o unico expediente que lhe restava, para sahir do compromettimento de humas Cartas incendiarias, escriptas para a Bahia, e que lhe forão interceptadas. —

Depois desta divergencia, e defecção de quasi toda a Representação da Provincia de São Paulo, della restava eu só no Congresso (porque o Deputado Vergueiro, com alguma antecipação, e com licença, se havia retirado para o lugar do seu nascimento, em Val de Porcas, na Provincia de Tras-os-Montes, donde em observação, e fora dos choques parlamentares da crise, tinha facil e segura escapada, e ali se conservou até o fim da Scena, e do Porto voltou para o Brasil) isolado, abandonado á mim mesmo, minha posição era melancolica; rodeado de mil pungentes cuidados e cogitaçoens, ouvindo a cada passo aterradores boatos á medida que se aproximava o dia aprazado para a assignatura da Constituição, recolhendo-me á mim, com o coração em Deos, e no maior bem da Patria, entrei em contas com minha razão; pesei maduramente: *Fundamento 1.º* — Os poderes outorgados expressamente no Diploma exarado na Junta Elleitoral de São Paulo, com o qual me apresentei e fui admittido ao Congresso de Lisboa, erão para que *com os mais Deputados das Cortes como representantes da Nação Portugueza*, pudessem proceder a organização da Constituição Politica desta Monarchia, mantida a Religião Catholica Apostolica Romana, e a Dynastia da Serenissima Casa de Bragança, tomando por bases fundamentaes as ja feitas e juradas pelas Cortes de Lisboa (huma das quaes era a 16.ª Sessão 2.ª — „A Nação Portugueza he a união de todos os Portuguezes de ambos os hemisferios“).

E que os outorgantes se obrigavão por si, e em nome de todos os moradores desta Provincia, em virtude das faculdades que lhes são concedidas, como Eleitores para este fim nomeados, á „*ter por firme e valioso, obedecer, cumprir e guardar tudo quanto os ditos Deputados das Cortes fizerem, e por elles for decidido.*“

He sobre esta clausula terminante, propriamente hum juramento previo, com que antecipadamente nos ligarão nossos Mandatarios, que estribarão os Oradores, que no Congresso combaterão minha Indicação, com os nossos Diplomas em mão.

2.º Fundamento: Annos depois o mesmo Antonio Carlos Ribeiro d'Andrada, com o excellente discernimento, que nin-

guem lhe contesta, mostrou-se unisono com a minha sobredita conclusão, e que na quelle tempo talvez por circumstancias divergia, e tomou tão dezaizoso expediente.

Na polemica que sustentou com Evaristo Ferreira da Veiga, Redactor do Periodico — Aurora — exprobando-lhe este hum dos Numeros em 1832 — que Andrada, como Membro e Relator da Commissão Especial dos Negocios do Brasil, no Congresso de Lisboa, foi quem *estygmatisou os primeiros esforços que o mesmo Brasil manifestou á favor da sua emancipação* (veja-se o respectivo Parecer da Commissão) ao que o Andrada victoriosamente respondeo no Periodico — Astrêa — Numero 338, concluindo que os Deputados, que para o Congresso de Lisboa tinham ido, em virtude dessa *União* he que forão eleitos, que a tinham jurado no Acto da Posse, e só o Brasil inteiro, e não os Deputados á arbitrio, tinha o direito de destruir o que era obra de todos.

Tanto as paixoens, e as circumstancias fascinação o homem o mais bem intencionado e tanto varião as opinioens.

3.º Fundamento: O Governo Provisorio da Provincia de São Paulo nas — *Lembranças e Apontamentos para os seus Deputados* — datadas em São Paulo a 9 de Outubro de 1821, e mandadas publicar e imprimir no Rio de Janeiro por Ordem de Sua Alteza Real o Principe Regente do Brasil, á instancias dos mesmos Deputados, por Portaria de 3 de Novembro no sobredito anno (de que conservo hum exemplar Impresso) assim recommenda, e se exprime no Capitulo Primeiro com o Titulo — Negocios da União — paragr. 1.º „*Integridade e indivisibilidade do Reino Unido*; declarando-se que as nossas actuaes Possessoens em ambos os Hemisferios serão mantidas e defendidas contra qualquer força externa, que as pretender atacar ou separar.“

O mesmo Principe Regente ao despedir-me para embarcar para a minha Missão em fins de Janeiro de 1822, quando já vislumbrevão desconfianças entre os dous Reinos, tinha havido o motim e sublevação da Tropa ao mando General Avilez, e chegado de São Paulo a Deputação de Joze Bonifacio, e mais dous membros, ainda me recommendou mui positivamente a mantença da União entre o Brasil, e Portugal: como pois arriscar de leve á cortar esses inculcados laços!

4.º Fundamento: Os protestos, e juramento, da forma mais extraordinaria, do Principe Regente do Brasil: em Carta de 4 de Outubro de 1821, aqual ouvi ler, remettda pelo Rei, em Sessão publica do Congresso, e por Ordem delle impressa — *na Collecção das Cartas, e mais Peças Officiaes, dirigidas á Sua Magestade o Sr. D. João VI, pelo Principe Regente o Sr. D. Pedro de Alcantara* — Lisboa 1822. —

São terminantes suas expressões — „*A Independencia tem se querido cobrir comigo, e com a Tropa, com nenhum conseguio, nem conseguirá, porque a minha honra, e a della he maior que todo o Brasil; querião-me, e dizem que me querem aclamar Imperador; protesto a Vossa Magestade, que nunca serei perjuro, que nunca lhe serei falso, e que elles farão essa loucura, mas será depois de eu, e todos os Portuguezes estarem feitos em postas: he o que juro a Vossa Magestade escrevendo nesta com o meu sangue estas seguintes palavras.* — juro sempre ser fiel a V. Magestade, e á Nação e á Constituição Portugueza. —“

A mudança e variação, hum anno depois, de propositos, que parecião tão firmes, forão sem duvida effeitos da ingratição, do menos respeito, e dos mal entendidos rigores e predomínio dos corifeos do Congresso para com o Principe, que em resultado fizerão a ventura do Brasil.

5.º Fundamento: Desafião curiosidades os argumentos pró e contra, que se produzirão nas duras e renhidas discussões, nas Sessãoens de 20, 21 e 22 de Setembro de 1822 ((Tomo 7) na qual a votação rejeitou as duas Indicações; entre todos ferio o ponto o Deputado Trigoso, com o seu reconhecido juizo, impugnando-me á fs. 527 em especial com a sua costumada moderação, no dilemma seguinte — „se (os Deputados dissensientes) não assignão, e as Provincias acalmando a primeira effervescencia, querem pertencer Unidas a Portugal, e mandão Deputados para as novas Cortes, que conta darão os Srs. Deputados aos seus Constituintes da Commissão, que estes lhes derão? Se porem as Provincias ficão separadas, e proclamão a absoluta independencia de Portugal, elles podem dizer confiadamente aos seus constituintes, que não podião deixar de usar das suas procuraçoens, que lhes davão hum direito certo, que não podião reputar revogadas por alguns rumores vagos, mas só por outro acto solemne, emanado dos povos.“ —

Em verdade a Nação Brasileira tem o direito de perguntar á esses Deputados, que figurão, se pesarão as consequencias funestas, que poderia ter esse arrojado expediente? no caso de affirmativa a Nação tem todo o jus de queixar-se desses Deputados; dir-lhes-ha — *Vos não hereis representantes de hum Partido, hereis representantes do Brasil inteiro; deveis ter em fito só os seus interesses, segundo os poderes outorgados nos vossos Diplomas de Procuração.* —

Occorrião circumstancias assás attendiveis; por estes dias de juramento dessa Constituição divulgavão-se boatos desagradaveis, que ao depois achei pela mór parte certos, bem que terminarão favoravelmente; divulgou-se que o Brasil acha-

va-se retalhado em Facções — O Pará e o Maranhão adherentes á Portugal; Pernambuco na marcha equivocada do seu Gervasio Pires Ferreira; Bahia, debaixo das Armas dos Luzitanos; em São Paulo rebentando Partidos (veja-se a Devassa sobre o movimento attribuido ao Tenente Coronel Francisco Ignacio); em Minas Geraes embarçando-se, á força declarada, a entrada do Principe Regente na Capital da Provincia, o que deo serios cuidados á todos quantos o acompanhavão, como me attestou o Visconde de Caethé, e o Visconde de Congonhas do Campo; e athe na mesma cidade do Rio de Janeiro havião fortes receios de conspiraçoes, á testa de huma das quaes dizia-se achar-se Rodrigo Pinto Guedes etc. reflectindo por outro lado, que o juramento não he huma obrigação, mas huma garantia de obrigação; que elle cessa de ser hum laço, se o empenho cessa de ser exigivel; que elle he nullo, se não he prestado com hum consentimento livre; he então o juramento que exige o salteador de estrada ao Viandante: em os dias seguintes á rejeição da minha Indicação deixei de comparecer no Congresso, como em signal do meu anjo, e no silencio tomei a deliberação decisiva — de que qualquer que fosse, louvor ou desprazer, que produzisse no Brasil a assignatura de hum acto, feito em nome, e conforme as clausulas expressas do Mandato dos Povos meus Constituintes, era eu obrigado á ceder á outra consideração de maior monta, deduzida da constancia, com que ao varão virtuoso, nas crises arriscadas, cumpre seguir o seu dever, sem recear o modo porque será avaliado o seu procedimento; taes consideraçoes levarão-me ao desfecho, que apresenta a Sessão de 25 de Setembro (Diario das Cortes Tomo 7 pagina 554): resisti e capitulei só na extremidade circunscripto, e limitado e se continuei á comparecer, á hum profundo silencio, e como diz Daunou, *hum silencio forçado he huma protestação antes, do que hum consentimento*: o verdadeiro merecimento consiste no exercicio do seu dever, até ordem em contrario — como opina Martens, Manual Diplom. a fs. 52 (nota 3).

Nota: Em Politica — os resultados he que justificação os meios — huma opinião exagerada não he a melhor, mas aquella que dicta a prudencia, com attenção e incerteza de circumstancias etc.

Os que não poderão recusar-me á pequena laurêola de ser eu o primeiro, que em publica Sessão animei-me, com menos dissimulação do que Franklin em crise identica na barra do Parlamento Inglez, á imprimir hum ferrete de reprovação sobre huma Constituição, que não me parecia digna do Brasil, conspirarão por todos os modos para offusca-la ao menos, accusou-se o partido, e a fuga precipitada, e com violação das

leis politicas dos representantes, que na França revolucionada foi mal olhada (Historia da Revolução Franceza), no Rio de Janeiro recebo applausos; attribuiu-se á medo o que era o fruto de maduras reflexoens, espalhou-se que toda a Provincia de São Paulo se mostrava offendida da minha conducta, mas os Partidos avalião os objectos conforme as côres do prisma, atravez o qual os observão, e tu, Patria, és justa, minha boa fé, e juizo na posterioridade abonas: ainda antes de terminarem os seis mezes, aprazados no Edital do Imperador para se recolherem os Brasileiros Existentes em Portugal, cheguei ao Rio de Janeiro no dia 12 de Maio de 1823 (vejaõ-se minhas notas retro neste mesmo livro a fs. 8 — 1822), e no seguinte dia 13 de Maio de 1823 desembarquei, e de tarde fui ao Paço de São Christovão beijar a Mão do Imperador, que me recebo benignamente, tanto que pedindo-lhe faculdades para publicar a Justificação da minha conducta politica no Congresso de Lisboa, respondeo-me, que não a concedia por ser escusada; d'ali parti para o Ministro do Imperio, Joze Bonifacio, que me acolheo com affabilidade.

Esvaecidas as sombras, que pretenderão lançar-me ao longe e durante a minha ausencia, achei-me na minha volta condecorado com a commenda da Ordem do Cruzeiro, com que me havia contemplado o Imperador no dia da sua Coroação; e elleito Deputado para a Assembleia Legislativa Constituinte por duas Provincias, pela da minha naturalidade (São Paulo), e pela do meu domicilio (Rio Grande de São Pedro); preferi esta, e (dissolvidas ligeiras duvidas, segundo me consta, na Commissão de Poderes), e chamado, pela Meza á 24 de Maio tomei posse e assento nella por parte da Provincia de São Pedro do Sul.

Releve-se o ter eu insistido, e explanado tão longamente este successo da minha vida politica; a isso fui provocado, e desafiado, quando cuidei que se tinham envolvido no veio do esquecimento bravatas, e idéas exageradas, só proprias do tempo de revolução, vejo que ainda se faz dellas commemoração honrosa, dezeseite annos depois; meu velho amigo (Andrada Machado) de cujo affecto e sympathias á meu respeito não devo duvidar, ainda em 1839, na Sessão da Camara dos Deputados de 12 de Outubro, revocou em duvida o acerto da prudente media que guardei, e pareceo blazonar da acção arriscada, á que meia duzia apenas de Deputados ousou abalançar-se.

Ainda mais se deixa entrever isto na Sessão da Camara dos Deputados de 15 de Outubro de 1840, em que o Sr. Andrada Machado pede a palavra, só para resalvar seu sobrinho o Conselheiro Joze Ricardo, afim de não ficar confundido no

meu procedimento, como se já fosse liquido, qual dos dous acertou, e cumprio seu dever, na divergencia de opinião, e de que lado estava a razão, e o discernimento.

Nada de mais extraordinario occorreo relativamente á mim nas Sessões da Assembleia Constituinte a qual, logo depois da minha posse, dava-me provas de conceito e confiança nomeando-me amiudadas vezes para Secretario; nada, digo, demais extraordinario, á excepção da moção que levantei na Sessão de 14 de Junho de 1823, para se criar huma Universidade, ou Curso de Sciencias Juridicas, ou Sociaes no Brasil; a intima convicção, em que estava, e ainda estou de que era o maior beneficio que se poderia fazer ao meu pais, era difundir instrucção para formar-lhe os costumes, induzio-me a fazer a Proposição, que ao depois foi desenvolvida e ampliada nos diversos tramites, pelos quaes foi passando, seguida e sustentada constantemente por mim (veja-se Diario da Camara dos Senadores do Imperio do Brasil — Sessão de 22 de Maio de 1827 pagina 110), até permittir a Providencia, que aquelle que tinha levantado a Moção, fosse o mesmo que referendasse, na qualidade já de Ministro e Secretario d'Estado do Imperio, a Carta de Lei de onze de Agosto de 1827, que criou os Cursos Juridicos no Brasil, que deo todas as providencias para a relação, e chegou com effeito a ver, e a lograr essa consolação de ser aberto o Curso Juridico em São Paulo no 1.º de Março de 1828, entre as aclamaçoens, e festas daquelle cidade (vide Carta do primeiro Director da quelle Curso o Tenente General Joze Arouche de Toledo Rendon, datada de 8 desse mez de Março, que conservo no meu Gabinete), e perdôe-se-me por esta vez o desabafo — he o meu titulo de recommendação para com a Patria. —

Não havião muitos mezes, que trabalhava a Assembleia constituinte, e já o genio do mal tinha introduzido e disseminado nella discordia, vingança, e rancores, até que no dia 10 de Novembro de 1823 tornou-se mais calorosa a Sessão, por occasião da queixa pelo insulto de humas pancadas dadas por dous officiaes Militares Portuguezes no Boticario Pamploña: não me pertence girar a historia desta crise, tocarei singelamente que os animos se exacerbarão de maneira, que a Assembleia tornou-se permanente desde terça feira 11 de Novembro até que no dia seguinte 12 do mesmo, pela huma hora da tarde, huma Brigada de Cavallaria e Artilharia, que marchou do Campo de São Christovão, circulou a Assembleia, e o Coronel Joze Manoel de Moraes subio á apresentar á Assembleia o Decreto, pelo qual o Imperador dissolvía a Assembleia, e ao mesmo passo promettia convocar outra (vejão-se esses Decretos — no Diario do Governo — N.º 115 — Sabbado 15 de No-

vembro, 12 e 13 do mesmo mez de 1823) sahimos da casa entre fileiras de soldados, e na sabida dos Deputados forão dizimados alguns, entre elles os tres irmaons Andradas, o Padre Belchior Pinheiro, Montezuma, e Rocha, levados d'ali para a Fortaleza da Lage, e deportados para Havre de Grace etc.

Durante a Sessão permanente, que ja não era duvidoso qual o desfecho, alguns Deputados mais cautelosos se forão evadido; eu coherente, neste espinhoso ensejo, com a conducta que havia observado no Congresso de Lisboa, e votado á todo e qualquer evento, me conservei como outro Papirio na sua curul no Senado Romano, firme até o momento da dissolução, sem todavia alardear, e cumprindo exactamente meus deveres.

Este desfecho foi muito forte para não abalar e fazer estremecer o nosso ainda novo edificio social, e fizerão-se grassar vehementes suspeitas sobre a constitucionalidade do Imperador, e sobretudo receava-se que as Provincias, desconfiando, se separassem do centro; remediou o Imperador nomeando pessoas de sua confiança e de reconhecida prudencia para Presidentes das Provincias, na conformidade da Carta de Lei de 20 de Outubro de 1823, e fui eu incumbido da Presidencia da Provincia de São Pedro, por Carta Imperial, datada de 25 de Novembro de 1823, e dei juramento nas Maons do Imperador aos 23 de Janeiro seguinte. —

Partindo para o meu destino por via de Santa Catharina, observando para meu futuro regimen todo este transito por terra, cheguei á Porto Alegre á 26 de Fevereiro pelas dez horas da noite, e no dia 8 de Março seguinte de 1824 tomei posse do Governo na Camara desta Cidade.

Não cabe que seja eu o que relate aqui o bem que servi esse emprego; tocarei simplesmente de passagem, que mantive a paz e a ordem no interior da Provincia, e apezar dos cuidados que me dava, e das enormes despezas á que me obrigou a insurreição, que de improvisio rebentou na Provincia Cisplatina em Abril de 1825, necessitada essa Provincia á acudir em sua propria defesa, (cuja historia terá lugar proprio), não trans curei a administração, e em promover por todos os meios a prosperidade e augmento da Provincia que me fora confiada, deixando para eterno padrão, a — Colonia Allemã de São Leopoldo, — na margem do Rio dos Sinos, á qual fui pessoalmente dispôr, e arranjar as familias estrangeiras, e assignar sitio mais adaptado para a povoação (bem que hum dos meus successores mudasse para lugar improprio, no sitio denominado — *da Olaria*, — que he alagadisso nas cheias;) e corri todo o campo d'alem e d'aquem do rio dos Sinos, nos dias 13, 14 e 15 de Dezembro de 1824, deixando as instrucções ao

Inspector interino; politicamente olhando, esta funcção trouxe ainda hum proveito mediato, á Capital; removeo-se d'ali e tão contiguo á ella, hum estabellecimento de negros, perversos e depravados em costumes, que á pouco havião sacrificado hum administrador ou inspector, em numero de mais de trezentos, e que deveria ir em progressão, rodeada de matas interminaveis, que serviria de couro aos escravos da povoação e fazendas circumvisinhas, e que ha trinta annos mal correspondia aos fins, para que tinha sido criada; hoje util e proveitosa; etc. (veja-se o meu officio de 25 de Outubro de 1825 em que recommendava ao Inspector da Colonia a erecção de hum a Ermita no sitio, que havia designado para Povoação, e escollas das primeiras letras), e assim consequentemente mezes depois, outra com a invocação de São Pedro d'Alcantara, no Districto do Presidio das Torres, na margem do Mambituba, mas por inconvenientes, transferida para o sitio das — Tres Forquilhas —; (veja-se a authorisação que solicitei, e obtive do Governo Geral na Secretaria da Presidencia, entre outros documentos, o meu officio, de 27 de Agosto de 1825, no qual incumbo a execução ao Commandante Militar do Presidio das Torres, authorisado pela Portaria, expedida pela Secretaria d'Estado dos Negocios Estrangeiros; do 1.º de Julho antecedente).

Ainda com vistas politicas de sustentar a Comarca de Missoens, que soffria inevitavel despovoação, mandei formar hum a Colonia Estrangeira no antigo Povo de São João, que preferi por mais arredada do Uruguay, consequentemente menos sujeitos os Colonos as seducções dos habitantes da margem opposta — vide na Secretaria da Presidencia os meus officios de 23 de Novembro de 1824; outro de 27 de Novembro do mesmo anno; outro de 27 de Janeiro de 1825: — dispersou-se porem esta fundação, pela immediata invasão que ella soffreo. —

A Colonia de São Leopoldo foi a que mais prosperou, como provão os Mappas, que conservo; he hum estabelecimento normal á todo o Brasil, e com fama na Europa; ainda apezar das innovaçoes, com que os Presidentes successores Estropearão meu plano, e abusos que se introduzirão depois, della me deo o titulo Sua Magestade Imperial, criando-me *Visconde*.

Outro assumpto, que julguei fazer objecto dos meus cuidados foi atrahir, e civilisar os Indios selvagens, para o que, dado que se nomeem, e hajão Commissoens permanentes nas duas Camaras Legislativas, pouco fructo tem d'ahi vindo: proclamei pois a liberdade dos Indios, e prohibi que se escravisassem; e preparei hum a expedição, composta de soldados reformados e invalidos, com duas peças de calibre 1 para respeito e defesa, mantimentos, munições e petrechos, até paramentos para o serviço religioso, e por commandante della o Coronel

Manoel Carneiro da Silva e Fontoura, com instrucções para levantar no sitio do — *Pinheiro torto* — ou em outro, que parecesse mais adaptado, hum Forte ou Estacada, com a invocação de S. Pedro d'Alcantara, o qual servisse de reunião ou ponto de apoio aos tropeiros e viandantes, tinha eu pois o duplicado objecto de franquear huma estrada geral desta para a Provincia de São Paulo, pelo Campo do meio, entre o matto Portuguez e Castelhana, provado de melhor e mais curto transito, do que o antigo pela extensa matta de Santo Antonio da Patrulha; ao referido Commandante da Expedição para pacificação e civilisação mandei dar da Fazenda Publica quatrocentos mil reis, para empregar em missangas, espelhos, facas, e outras quinquilharias, para com ellas brindar, e atrahir os Selvagens (diligencias, que provo com os officios que se acharão na Secretaria da Presidencia desta Provincia datados de 13 de Janeiro de 1825, e de 12 de Abril de 1825, e outras ordens) quando esta expedição, depois de miudas pesquisas e explorações á que eu havia feito proceder nas immedições da estrada projectada, ia subir a Serra, reclamou o Commandante das Armas da Provincia todos aquelles soccorros reunidos, para fazer face á insurreiçào, que proxima havia rebentado na Cisplatina: annos depois, transmittida esta idea a Assembleia Provincial, decretou ella a abertura da referida estrada.

Additamentos sobre Estradas. — De grande vantagem me pareceo tambem a estrada que fiz abrir na direcção, desd'o Presidio das Torres para cima da Serra; realisada foi hum vehiculo por onde desceraõ as produções ali estancadas, abastecendo o primeiro ponto logo na entrada da Provincia, concorrendo não só para engrandecer aquella primeira povoação ou Presidio, mas para dar abundancia e fartura ao viajante, que nella entrava etc. Vide Officio do Presidente ao Commandante daquelle Presidio das Torres, datada de 21 de Abril de 1825.

Não bastava promover a população, era preciso cuidar em conserva-la; para esse fim, provi nos meios para a criação dos — Espostos — formndo-lhes hum patrimonio nos terrenos que lhe doeí, para que a Camara, naquelle tempo a Administradora d'esse ramo, os aforasse, e do rendimento suprisse as despesas da quella criação; vide o Officio de 28 de Junho de 1824: A favor dos mesmos Expostos, veja-se a minha circular as Camaras desta Provincia, datada de 8 de Novembro de 1825.

Visitando com horror a Cadeia Publica, que por acanhada, era antes insalubre morada de infecção, e de mortalidade, doeí huma porção de terrenos devolutos no sitio do Arsenal para que vendidos, a Camara pudesse com o producto, que se disse vantajoso, construir huma Cadeia commoda, e debaixo de

planos usados entre naçoens cultas: vide o meu Officio de 26 de Julho de 1824: estas ideas beneficas ratifiquei, quando recorrendo a Camara ao existente Desembargo do Paço, para a insinuação e confirmação, fui mandado informar por Provisão de 15 de Janeiro de 1825 com o meu parecer, desenvolvendo a utilidade destes dous mencionados Artigos, reprovei e impugnei, e continuei a impugnar com todas as forças, a imprevidencia e estulta ambição de retalhar a varzea desta Cidade, com o intuito de vender, ou de satisfazer á ambição da Camara e dos Presidentes, nos terrenos que repartissem (vide na Secretaria da Presidencia o meu Officio de 24 de Fevereiro de 1825) em diametral opposição aos uteis fins do Governador, que a havia concedido, que nella reservou e deparou hum logradouro de necessidade para a Cidade; lugar mais impróprio para continuação da Cidade, por huma baixada abafada, desigual, onde empossão aguas etc. sem precisão, porque ainda restavão ruas inteiras, apenas traçadas, e desertas de casas, dentro da Peninsula, em que está collocada a Cidade, e quando instasse a precisão de estender-se a Cidade, estava a natureza mostrando e offerecendo a continuação da Colina, pelos estabelecidos ora moinhos de vento, vistosa e fronteira ao ancoradouro, proporcionada á salubridade publica, e pela visinhança do Rio, offerecendo commodidades.

Promovi, e levei á effeito no 1.º de Janeiro de 1826 o Hospital da Caridade desta Cidade, que parece haver merecido a Benção de Geo, pelo que prospera; e procurei escorar a imminente ruina dos sete Povos das Missões Orientaes do Uruguay, procurando prover nos meios de atalhar-lhes a fome e a miseria, prescrevendo-lhes o methodo de administração do dissipado patrimonio da quelles primitivos habitantes dessa Comarca, systema, que adoptei consultando á diversos mais intelligentes, e conhecedores della, pareceo o mais adaptado ao tempo, e circumstancias — Veja-se na Secretaria desta Presidencia o meu Officio de 20 de Abril de 1824 — alem d'outras providencias.

NB: Deixei de proposito de fazer menção da Abertura do Hospital da Caridade nesta Capital, porque pareceo-me com mais immediata relação aos meus actos de devoção especial, e que huma generosidade desta Confraria, parecia tornar escusada que eu memorasse este acto; apontarei que no 1.º de Janeiro de 1826 na qualidade de Provedor da Santa Casa eu pude, antes de partir para o Rio, chamado para o Ministerio dos Negocios do Imperio, recolher no Hospital, no 1.º de Janeiro de 1826 os pobres enfermos; enviei Decreto para dez Loterias, que forão de grande proveito para a Casa, etc.

Quando passados annos me recolhi á esta Cidade, visitando este Pio Estabelecimento fiquei surprehendido de achar meu retrato na Sala das Sesoens da Mesa tirado sem duvida a furto, porque eu não consenti, e o que mais me obrigou foi a Inscrição que abaixo d'elle se lia, que se pode dizer, que he hum relatorio succinto dos Serviços, que eu tinha prestado á Santa Casa. —

„Ao Exmo. Sr. Conselheiro, Presidente desta Provincia, Joze Feliciano Fernandes Pinheiro, Irmão Provedor, a quem esta Santa Casa tributa o mais sincero e eterno reconhecimento, não só pelo seu zelo, e incansavel Serviço no augmento da mesma Casa desde o principio da sua fundação, como pela effectiva entrada dos pobres enfermos, que elle assiduamente promoveo no 1.º de Janeiro de 1826.“

Exploração das Minas

Havia longo tempo que se explorava em alguns terrenos desta Provincia, inculcados auriferos e se fazia d'elle hum commercio clandestino, o que dava motivo á criminalidade, e eu mesmo recebi ordem para abrir huma Devassa, na qual de certo se envolveria muita gente, que se dizia complicada.

Tinha tentado o Governo em 1810 a empresa de explorar as minas da Provincia do Rio Grande, mas como acontece sempre que o Governo se mette em especulaçoens por sua conta, conseguiu apenas hum proveito de 124 marcos, 2 onças, e seis oitavas d'ouro, fazendo huma despesa de 11:000\$000 rs.; foi mandada cessar esta especulação por Provisão do Thesouro de 12 de Maio de 1812; abandonadas então essas minas aos particulares, erão causa de muitas rixas, perturbaçoens, e crimes; para prevenir esses males representei em meu Officio de 28 de Abril de 1824, para a Secretaria d'Estado do Imperio, que convinha franquear e repartir os terrenos auriferos della, (vide os officios de 20 de Julho, e 22 de Dezembro do dito anno), e o Imperador foi Servido annuir, deliberando nessa conformidade em Decreto de 17 de Setembro de 1824, e nomeando hum Guarda mór por Portaria de 10 de Fevereiro de 1825 (Impressos no Diario Fluminense de 22 de Setembro de 1824, e de 17 de Fevereiro de 1825) reparti com effeito os terrenos de Minas de que passei os Titulos, nomeei Guardas menores, e para mais commodidade dos Mineiros, afim de prevenir o extravio do ouro, estabeleci contigão as Minas casas de Permuta, as quaes dei Instrucçoens, que se verão na Secretaria da Presidencia (vide o meu Officio ao Guarda mór das Minas desta Provincia daado de 18 de Março de 1826 — prescrevendo-lhe o methodo, e instrucçoens para repartir os terrenos auriferos).

Para vigiar hum dos Canaes, por onde se escoavão as rendas provenientes da entrada de generos pelo commercio marítimo externo informei a favor do Projecto de hum Mesa de Fiscalisação e Arrecadação, filial da Alfandega do Rio Grande, na Villa de São Joze do Norte, em Officio meu de 4 de Maio de 1824, pela Repartição da Fazenda, e o outro Officio e Instrucçoens de 16 de Novembro do mesmo anno: effectivamente executou-se, e acha-se em effeito.

E outros melhoramentos em aberturas de estradas, em pontes, etc.

Como medida preventiva para os effeitos, que poderião nascer da oscillação em que ficamos depois da dissolução da Assembleia Constituinte, aproveitei disposições favoraveis para jurar em 10 de Abril de 1824 na Capital, e logo em toda a Provincia; o nosso Pacto social, que fielmente executei e fiz executar: Officio meu da mesma data. Cuidei na repressão dos crimes, mantença da policia e segurança publica, nas povoaçoens e no campo, e prompto julgamento dos criminosos, na Junta da Justiça, á qual eu presidi, deixando muito poucos na Cadêa quando me auzentei.

Guerra da Insurreição da Cisplatina

Sustentando hum guerra com a Provincia Cisplatina insurgida, na qual os desastres nem levemente me são imputaveis porque antes soffri desgostos e contrariedades todas as vezes que emprehendi embarçar desfechos que se previão.

Era Commandante das Armas da Provincia Joze de Abreu, soldado Dragão, reconhecido de pessima conducta, e assás ignorante, mas que por algumas afoutezas na Campanha, se foi cabendo com os superiores, e por decidido favor na Corte, por generosidades á tempo dispendidas e empregadas, chegou nesta Provincia mesma em que nascera, e sem merecimento real, ao Posto de Marechal de Campo, e mais tarde, ao Titulo de Barão do — Serro Largo —.

Achava-se elle investido do Commando quando tomei conta da Presidencia da Provincia, e nada ommitti de quanto esteve da minha parte, não só para restabelecer a harmonia, que achei perturbada entre elle e os Governos anteriores, mas por todos os manejos e atençoens mante-lo convencido do bem que resultava dessa harmonia na ordem, e governança da Provincia: atordoado pelos fumos que lhe sopravão dous officiaes á suas ordens, á quem convinha a desunião para melhor o governarem, facilmente illudido, o ciume que corria disfarçado no curso ordinario da administração, causou, como era natural, choques e differenças na marcha extraordinaria da guerra.

Prevenido por hum Officio reservado do Capitão General da Provincia Cisplatina o Barão da Laguna das desconfianças que deviamos ter das intenções hostis dos Governos d'Entre Rios, e de Santa Fé, fomentadas pelo Governo de Buenos Ayres, tornarão-se mais pressantes pelos avisos e documentos com que o Commandante das Armas inculcava o perigo que corria a extensa linha do Uruguay (Officio que dirigi ao dito Governador em data de 6 de Abril de 1825), occorri com promptas providencias; até que finalmente no principio de Maio de 1825 recebi aviso de que se achava insurgida a Provincia Cisplatina (Officio dirigido ao Commandante das Armas, datado de 6 de Maio de 1825).

Como cumpria pucharão-se todas as Tropas para cobrir a nossa Fronteira, e eu acudi incessantemente com armamentos, cavallos, sommas de dinheiro para a caixa militar, e tudo quanto julgava necessario para sustentar em respeito a linha de defesa desta Provincia; mas quando eu supunha o General firme sobre a defensiva, que segundo as circumstancias era o que mais nos convinha, vi que de seu arbitrio, e sem a minima combinação, e sem prevenir-me, levado de perdidos conselhos de alguns, que o rodeavão, marchou com as Forças, que se achavão reunidas no Passo do Rosario, *com o destino de occupar hum ponto na Fronteira d'Entre Rios* (conhecida hoje por districto da Villa de Alegrete); do qual suffocasse a rebellião, e de vellar na seguridade dos nossos limites até Missoens; apparentando-se-lhe porem que a revolta tomara huma face mais pacifica, e se restringio ao territorio do Rio Negro para baixo, com incrível volubilidade e vacillação, tomou novas medidas, sendo a principal, *reunir-se ás Tropas da Cisplatina estacionadas na linha do Uruguay*, e appresentar-se inopinadamente naquelle territorio occupado pelos rebeldes, *fez retrogador* as Tropas, que marchavão para a Fronteira de Alegrete, e reunidas ás que levava, (vide a marcha que levou), *passou o Arapehy, no passo da Estancia do Capitão Chagas*, em o dia 28 de Maio, á testa de 1000 homens; d'ali tomou elle General na direcção do Rio Negro, afim de o atravessar no passo — do Quintera —, e no transitto se lhe reuniu o Brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto, que se achava postado na linha do Uruguay, e com a columna assim formada, que ja então subia ao numero de 1800 praças, dividida em duas Brigadas, a 1.^a ao mando do Brigadeiro Barreto, e a 2.^a commandada pelo Coronel Bento Manoel Ribeiro: ao aproximar-se do referido Passo reconheceu impraticavel de por ali verificar-se a passagem do Exercito, pelo crescido trasbordamento delle, e terem os rebeldes retirado d'ali todos os botes e canoas, que contava encontrar; procurou mais abaixo, e realisou a

passagem no passo denominado *Palmares*, em pelotas por falta de canoas, e outros meios: d'ali officiou-me em data de 14 de Julho de 1825 (veja-se na Secretaria desta Presidencia) certificando-me ser o seu principal fito „*ir quanto antes procurar os rebeldes, que hã toda a probabilidade de se acharem reunidos ao trahidor Frutuoso Rivera no sitio de Santiago, que distava daquelle Passo dez legoas, e ataca-os por todos os modos possiveis.*“

Desenganado então de que o General corria precipitadamente á sua ruina, a qual era bem de preconisar das razoes, que sem rebusso expendia e do procedimento, que levava, e confessava sem rebusso, no proprio Officio, á pouco citado — de avançar na gema do inverno, estação impropria, na qual a Cavalhada e boiada, em que consistem a principal força dos nossos exercitos, sem outra forragem que a relva do campo, se definha de modo, que não dá hum passo; em busca de hum caudilho, aqui e ali, que reconhece rodeado de prestigio, *que se tem feito famoso entre os seus, e a roda do qual se acharão reunidas grandes Forças, encorajadas ja pelo espirito de rebellião, ja pelos creditos do Chefe Rivera, em estação a mais desabrida, tendo de acarretar grosso trem isolado, em meio de huma campanha devastada e deserta, d'onde se não poderão tirar recursos, entrecortadas as communicações, com esta Provincia e com Monte Video, e milhares d'outros obstaculos etc. he o cumulo da imprudencia, e da cegueira.*

Angustiado de ver a Fronteira aberta e quasi desguarnecida, exposta á huma invasão, dirigi-me ao Ministro d'Estado da Repartição da Guerra, para que enfreasse o General na desasizada carreira; mas com quanta admiração não recebi do Ministro da Guerra João Vieira de Carvalho a Portaria de 26 de Julho de 1825 (vide na Secretaria desta Presidencia), na qual em resposta ao meu Officio N.º 39, participou-me „que o Governador das Armas desta Provincia, entrando na Cisplatina, obrava conforme as urgencias das circunstancias, e as intenções do Imperador!!!

Nota: Vide na Secretaria de Porto Alegre Portaria do Ministro da Guerra de 26 de Julho de 1825.

Não he a primeira vez que este Ministro, nas diversas conjuncturas, que teve a gerencia dos Negocios da Guerra, mostrando-se sempre infenso ao bem ser dessa Provincia, tanto nesta, como na sua administração durante a Regencia de Feijó, e de Pedro d'Araujo.

NB: Não he aqui luga de accusar alguem; mas alem do que aponto, recorde-se do desleixo, commissoens, com que por

ignorancia, ou por malicia, debaixo da Regencia Feijó, deixava engrossar e vigorar a rebellião; o mesmo na Regencia de Pedro de Araújo, desapontando as operações, como na expedição do Brigadeiro Cunha, e accusado em Hamburgo de venalidades, no Tratado com aquella Republica etc.

Desprezando de collocar-se no *Rincão das Galinhas*, ponto Militar sobre o Uruguay, d'onde podia ao menos velar sobre a Fronteira, postando-se sem a minima providencia na — Capella das Mercedes —, abandonado eu á mim mesmo, fiz marchar da Capital a pequena guarnição que me restava, o Corpo de Guaranis, ao mando do seu Coronel Joze Luiz Mena; este mesmo apenas chegou ainda para aquelle referido quartel no centro da Campanha, com tanta incuria de prevenir quaesquer desaguizados obvios aliás de prever, que fazendo este junção com o Corpo do Coronel Jeronimo Gomes Jardim, manifestou-se logo rivalidade entre os dous Coroneis, e ao atravessar o Rincão das Galinhas, Fructuoso Rivera, que incidentemente corria o Campo, aproveitou-se dessa desintelligencia, e desbaratou completamente a Divisão commandada pelo Coronel Joze Luiz, que ficou morto.

Foi este o preludio de outra mais funesta derrota: no dia 12 de Outubro de 1825 o Coronel Bento Manoel Ribeiro á testa de hum Brigada, depois de hum longa marcha, com a cavallada estropeada, sem probabilidade de victoria, atordoado talvez da vangloria de commandar pela primeira vez em chefe, aceitou combate immediato ao — Sarandi —, com hum Divisão postada vantajosamente, tendo antecipadamente occasião e vagar, composta das tres Armas e tendo á sua frente Fructuoso Rivera e Laballeja: rota a linha de batalha, apenas travada a peleja, pela traidora defeccão dos Guaranis, que formavam o centro, foi geral a debandada.

Não he meu proposito descrever aqui todos os detalhes desta e d'outras accoens, mas só expôr o que baste para dissipar o equivoco, que possa nodôar minha administração; foi milagre da Providencia Divina não succederem as consequencias, que erão de recear, porque divulgada logo a derrota no Quartel da Capella das — Mercês — onde assentava o General, julgando tudo perdido, fugio desassizado pelo Rio Negro abaixo, sem poder passar-me avisos por causa das distancias, e interrupção das communicacoens; chegou-me essa má nova pela Fronteira do Rio Pardo, por alguns dos fugitivos da batalha.

Nos maiores apuros, lancei mão da quellas providencias, que permitia a estreiteza do tempo, e o perigo imminente de invasão na Provincia; puehei a Fronteira os ultimos restos de alguma Tropa e armamento, os mesmos invalidos e refor-

mados, e paizanos voluntarios em massa, queimarão-se os campos avançados da nossa raia para privar o inimigo de pastos para sua cavallada, hum momento só não perdi, e tracei a linha de defesa, recusando e dando por nulla e sem effeito a Subdelegação, que de suas attribuições fazia o Commandante das Armas no Brigadeiro Sebastião Barreto Pereira Pinto, para representar sua pessoa e cargo, na qual exorbitou de suas faculdades, pois, que, nem era essa substituição consentanea com a Lei, que a defere ao Official mais graduado e mais antigo, e existia aqui com serviço hum Marechal de Campo, Correa da Camara, o qual com razão se resentiria da preterição, nem o Commandante das Armas estava authorisado a subdelegar á seu arbitrio a Commissão de que se achava investido immediatamente pelo Imperador: portanto em negocio tão grave convoquei, e ouvi o Conselho da Presidencia, e como medida necessaria assumi á mim, até que apparecesse e se apresentasse o General Commandante em chefe, cujos destinos se ignoravão, e até corria que pelo Rio Negro, e pelo Uruguay, buscara Monte Video, para d'ali voltar por mar ao Rio Grande, a direcção e distribuição da Linha de defesa, incumbindo ao Marechal de Campo Camara a da Fronteira do Rio Grande, desde o mar até Bagé; e ao Brigadeiro Barreto a da Fronteira desde a margem direita do Rio Negro até o Uruguay, recommendando-lhes mui positivamente a melhor intelligencia entre ambos (Officio meu ao dito Brigadeiro Barreto, datado de 6 de Novembro de 1825, e outro ao Marechal Camara, de 5 do mesmo mez de Novembro e anno de 1825) e subordinados a estes dous Commandos Geraes, os commandos parciaes intermediarios, (vejão-se os meus Officios datados de 2 de Novembro do referido anno á diversos Officiaes Superiores) com semelhantes medidas se manteve a Ordem, e se conteve o inimigo, que apenas appareceu sobre o Taquarembó, sem atrever-se a invadir; e dando de tudo conta á Sua Magestade o Imperador, se Dignou approvar.

Em meiado de Novembro surdio aqui o Commandante das Armas, Barão de Serro Largo, inanido de forças, quasi cego, e em estado deploravel pelas fadigas, como elle mesmo me confessa em Officio; consta que escapara entre grandes riscos, descendo pelo Rio Negro até topar com a nossa esquadilha do Uruguay, da qual era Commandante Jacinto Roque de Sena Pereira, e dali fazendo jornadas á pé, entrou na Provincia.

Como eu havia prevenido nas minhas instrucções aos Commandantes de todos os pontos da Fronteira, immediatamente se lhe impossou do Mando superior, e em Officio de 13 de

Novembro de 1825, datada da Capella de São Gabriel, deo-me conta da disposição das Forças, com as quaes eu o havia Habilitado: — „que na Fronteira de Missoens se achava o Coronel Palmeiro acampado na barra do Ibicuy, com mais de quatrocentos homens, havendo guarnecido d'ali para cima até Santo Angelo, de Guardas; e da referida barra do Ibicuy para baixo cruzando-se pequenas Partidas nos Passos de Santa Anna, Tacumbú, e Belem. Na Estancia do Tenente Baptista em Quaraim achava-se postado o Coronel Bento Manoel Ribeiro com oitocentos homens, e ao Coronel Joaquim Joze da Silva, que encontrou em marcha, mandou tambem seguir para o Quaraim, e postar-se na Estancia de Ricardo Joze de Magalhaens, onde se havia acampado em outro tempo o Tenente General Curado, ordenando aos dous Coroneis que conservassem Patrulhas na costa do Arapehy: collocou em S. Anna o Brigadeiro Barreto, e deo providencias convenientes para Bagé, e Fronteira do Rio Grande.“

Concluiu o citado Officio de 13 de Novembro com este testemunho de reconhecimento:

„Beijo as maos de V. Ex. pelo muito que se tem interessado na causa, que defendemos, e em beneficio de toda esta Provincia, que jamais teremos nós os habitantes della modos, com que agradecer á V. Ex. tantos beneficios.“ (Veja-se este Officio na Secretaria da Presidencia).

Testemunho que recebi por tanto mais sincero, quanto era publica a desafeição, que elle nutria á meu respeito, apesar de quantas attenções, e delicadezas que com elle practiquei, com o timbre de manter a harmonia, o que eu desculpo, porque he sabido que summamente ignorante, e grosseiro, quando subio foi facil em ser levado por lizongeiros e intrigantes, ao ponto de o precipitarem; e insuflado tambem por protecções da Corte, conseguindo á custa de dinheiro o titulo de Barão, e de não ser punido pelos erros que cometteo etc.

NB: Que até deixar o Governo da Provincia, conservei a linha do Uruguay até Belem, apezar dos vaivens da guerra etc.

Inesperadamente chamado para maiores cargos, quando minha ambição, e esperanças era, concluido este Governo, de que me havia vivamente escusado, debalde, aos Pes de Sua Magestade Imperial prevendo as contradicções e desgostos, que d'ali me virião, aspirando só voltar á vida privada, e ao retiro do meu estudo, o deixei felizmente, sem perder hum palmo de territorio, apezar dos hazares da guerra, na qual vi acintemente contrariados meus planos de prudencia, como a pouco notei, e apezar dos estorvos da mesma guerra, florecendo o commercio e a industria, melhoradas quanto era pre-

ciso, as pontes e estradas, conservada a ordem, e por huma bem entendida economia, independente de suprimentos pecuniários do Thesouro do Rio de Janeiro, haver feito face á despesas extraordinarias de soldos, compra de cavalhadas, e boyadas, conducçoens, soccorros, para soldos aos corpos da Provincia Cisplatina, compra de algum armamento que apparecia, concerto no Trem de Guerra, que augmentei etc. e tudo pago, fornecidos os Armazens, pelo Balanço dado no primeiro mez do anno de 1826, ao qual me reporto (Archivo da extincta Junta da Fazenda), e o ultimo mez da minha Administração, demonstrou-se que a renda havia gradualmente crescido ao computo de 603:014\$727 rs., e montando a despesa ordinaria em 470:014\$674 rs., ainda deixei nos cofres da Provincia huma reserva de 133:725\$053rs., que me consta logo se dissiparão.

NB: Augmento das rendas publicas da Provincia.

Sujeitando o Imperador ao Conselho d'Estado sua livre nomeação de Ministros (como me certificou hum dos Conselheiros o Marquez de Caravellas) fui lembrado, e provido no cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, por Decreto de 21 de Novembro de 1825, e por Aviso de 26 do mesmo mez reccommendada a brevidade da minha partida, no Sabbado, 14 de Janeiro de 1826, entreguei o Governo da Provincia ao meu Successor o Brigadeiro Joze Egidio Gordilho; mas pela demora de transportes, so sahi por terra pela meia noite do dia 9 de Janeiro de 1826.

1826

Chegando á Cidade do Desterro, em Santa Catharina, na manhã de 12 de Fevereiro, ali me demorei até 27 de Fevereiro, em que aportando com Tropa da Bahia a Fragata Niehterohy do Commandante Nortton, sahimos barra fora, no dia 28 do dito mez, e entramos pela do Rio no dia 7 de Março, e desembarcando fui directamente ao Paço beijar a Mão ás Princesas menores, achando noticias de que Suas Magestades, e Princeza D. Maria da Gloria tinham partido para a Bahia.

Na Sexta feira dez de Março recebi do Visconde (ao depois Marquez) de Caravellas a Pasta de Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio.

Senador do Imperio. — Achei-me nomeado Senador do Imperio pela Provincia de São Paulo, com preferencia a elleição de Senador mais votado pela Provincia de São Pedro: quando em 1831 triumphou huma Facção na Camara dos Deputados, não faltou d'elle quem contestasse ao Imperador a minha escolha, a do B.º Capellão mór, e mais alguns poucos Senadores (veja-se a cerca do, por Goyaz, expendeo a Com-

missão de Constituição do Senado, e os debates nessa epocha) ao depois, por si mesma se desvanecio; ainda desta vez, eu vi expressamente contemplado meu nome na Lista dos Deputados pela minha Provincia, que sem a menor reclamação mandarão em meu lugar o Suplente Padre Feijó.

Antes que entrasse na maior affluencia dos negocios tirei a Carta, e prestei juramento do Titulo de *Conselheiro*, de que havia tido Mercê em Outubro precedente.

Tendo observado por onde passei, a desconfiança, que ao longe grassava, pela demora da realisação da abertura da Assembleia Legislativa na conformidade da Constituição jurada, activei a promptificação da casa e de todo o necessario para sua installação, e tive a satisfação de vê-la verificada no dia marcado de 3 de Maio, precedendo o Decreto de convocação e por mim referendado; esta Sessão correu em ordem, mas na seguinte começarão-se já a sentir symptomas de hum Partido ou Facção, que principiava a formar-se na Camara dos Deputados (que dizem ter á testa Evaristo e outros), e que conseguiu obrigar o Imperador a abdicar em 7 de Abril de 1831. Este desfecho, que foi o triumpho do Partido republicano, e democratico, abriu campo aos funestos malles, em que submergio o Brasil; a serie dos acontecimentos dessa epocha contará aquelle que se encarregar de escrever a historia desse segundo Acto do Drama da revolução cujo Acto primeiro considero desde a declaração da Independencia, Acclamação e Coroação do 1.^o Imperador até sua Abdicação; e como todo Drama tem Introducção, commemorarei como tal o Juramento das Bases em hum e outro Hemisferio, a volta d'El Rei D. João VI para Lisboa, e os debates dos Deputados Brasileiros no Congresso, quando reconhecerão sua falsa posição, e desconfiarão dos tramas urdidos: me limitarei portanto á esse primeiro Acto ou Periodo, e aos factos que tiverão relação com as acçoens da minha vida publica, cuja explicação, comquanto algumas possam parecer equivocas, he o que só levo em fito na presente memoria.

As ideas, e tendencias para o republicanismo que em diversos tempos havião-se mostrado, nas antigas Capitánias ao Norte do Brasil, modernamente em Pernambuco em 1817, e em 1824, tinhão sido abafadas, mas não estirpadas; falhoulhes, desta vez favoravel ensejo, pela generosa resolução, que em 9 de Janeiro de 1822 tomou o Principe Regente de ficar no Brasil, comtudo sem desanimarem, conservarão-se á espreita, até que, como acima dissemos, na Sessão Legislativa de 1827, e já no fim de 1826, soltarão-se vislumbres do Partido conspirador, que se formava, e que em regra começava seus

ensayos por desacreditar os Ministros, como ante-muraes do throno, para a seu salvo o minarem.

Hum dos meios de que lançaram mão foi o de despopularizarem a guerra com os insurgentes da Cisplatina que com effeito se ia alongando demasiado, e era hum sorvedouro de despezas, e com hum exercito e esquadra formidaveis decidindo-se pouco, seja pelo deffeito dos nossos Generaes, entre os quaes maravilhava a conducta dubia e morosa do Visconde da Laguna, no commando de hum exercito forte, e a vista do inimigo.

Huma tal tibieza, estorvos e obstaculos, cujas causas não se comprehendião, moverão á Sua Magestade o Imperador á magnanima resolução de ir ao theatro da guerra reanimar com sua presença nossos guerreiros; nomeou-me á mim para que, encarregado do expediente de todas as Secretarias d'Estado junto á sua Pessoa, o acompanhasse nessa expedição; na manhã de vinte e quatro de Novembro de 1826, tendo Sua Magestade Imperial e eu embarcado de vespera em a Náo Pedro 1.º, largou de vella, acompanhado dos vasos de guerra, e transportes, que nominalmente se enumerão no — Diario Fluminense N.º 123 — de 25 de Novembro de 1826; (vide) no dia 29 do mesmo mez entramos pela barra do Norte de Santa Catharina: Sua Magestade desembarcou immediatamente, e seguiu jornada para a Provincia de São Pedro, deixando suas ordens ao seu Ajudante de Campo o Conde do Rio Pardo (Thomaz Valente) para comprar a Cavalhada, e seguir com a comitiva; Sua Magestade partio unicamente acompanhado do seu Camarista o Marquez de Maceyó, e de hum Official do Gabinete Francisco Gomes da Silva.

Na Quarta feira 6 de Dezembro segui da cidade do Desterro, sahindo barra fora do sul em huma *balieira*, com o meu Official de Gabinete Albino dos Santos, e dous mulatos meus pagens, correndo grande perigo de ser afogado ao atravessar para a Armação de Gurupava, a 11 entrei no Presidio das Torres, e a 14 de Dezembro por noite me apresentei nesta cidade ao Imperador.

Tendo-me na viagem do már ouvido o Imperador, pelo conhecimento em que me suppunha do local e do caracter destes habitantes, tinha eu proposto o plano, que Sua Magestade approvou, de que Sua Magestade dirigiria sua marcha em direitura ao Rio Grande, onde provavelmente havendo chegado os transportes com tropas, as mandaria seguir pelo Rio de São Gonçalo para a Fronteira; a coberto dellas seguiria o Imperador, e passando huma revista rapida ao exercito, e dado este impulso electrico, se recolheria por não expor-se mais,

pelo Rio Pardo á Porto Alegre, á esperar aqui o resultado das operaçoens, que era de suppôr fossem felizes.

O Imperador approvou-me este plano, diante do Marquez de Cantagallo, de seu Ajudante de Campo, Francisco Gomes etc.

Nota: O Imperador D. Pedro 1.º fez a sua entrada solemne na Capital de Porto Alegre no dia 8 de Dezembro de 1826.

Qual seria pois minha admiração quando em marcha recebi ordem, que me encaminhasse á Porto Alegre, e que se achava aqui Sua Magestade? constou-me que lhe fora ao encontro o Marquez de Barbacena, pouco antes nomeado General em Chefe do exercito do Sul, e o persuadira a variar do plano traçado: fique o remorso a quem concorreo para abordar a melhor occasião de terminar a guerra, effeito que se mostrava tão bem figurado, que excitou o Ministro Inglez Gordon (não era ja desconhecido que as vistas da Inglaterra era estorvar por todos os modos que ao Brasil continuasse unida á Provincia Cisplatina) á acceleradamente, e sem previas communiçaçoens, deixar o Rio, e vir com direcção ao Quartel do Imperador, avançando até Massambú em Santa Catharina, d'onde voltou, por saber que Sua Magestade voltava, e se achava transformada a idêa de concluir a guerra; á quem quer que foi causa fique o remorso de haver-lhe arrancado o laurel, de que com a maior probabilidade se ia singir, representando-o em vez de heroe, hum Principe inconstante e voluvel, e indifferente á reputação nacional, e perdendo sem motivo forçoso os fructos, que estava á ponto de colher, de tantas despezas, e sacrificios; diminuindo muito do seu prestigio a ponto de obrigar aos seus amigos, zelosos de sua gloria, á dezejar que antes não emprehendesse semelhante viagem! sejam quaes fossem as causas desse transtorno, divulgarão huns, que forão noticias reservadas de commoçoens revolucionarias na Capital, outros attribuem á motivos menos decorosos, o certo he que na minha chegada á Porto Alegre, em 14 de Dezembro por noite recebi ordem para dispôr a voltar, e apenas em dous ou tres dias de demora, atropeladamente deixarão-se algumas providencias; Sua Magestade facultou-me que me demorasse huns dias com minha familia, e partio em hum hiate a visitar o Rio Grande.

Não quiz abusar da faculdade, que me fora permittida, no dia 21 de Dezembro despedi-me de minha casa, e por noite cheguei á Freguezia de Viamão: no dia 24, ao chegar ao Posto chamado do Ignacio tive noticia da morte da Imperatriz D. Maria Leopoldina; não posso expressar a impressão, que ella me fez; a solidão da quelles vastos campos, que eu atravessava com pequena comitiva, hum dia triste e anuviado, tudo me infundia a mais profunda melancolia.

No dia seguinte por tarde, Dia de Natal, cheguei ao Presidio das Torres, e com differença de huma hora ali tambem chegou Sua Magestade Imperial, á quem eu do caminho, tinha anticipado aviso, e ahi recebo os Officios, de que foi portador o Marquez de Quexeramobim, á quem ouvio por longo espaço.

Largamos de Santa Catharina em a Náo Pedro 1.º no dia 4 de Janeiro de 1827, e a 15 do dito mez entramos pela barra do Rio de Janeiro: Sua Magestade desembarcou particularmente, tomou nojo por oito dias, depois disso celebrão-se as exequias na Capella Imperial, á que assistimos.

Huma occorrença me veio affligir sobre maneira; poucas horas depois de desembarcar, recebo huma ordem do proprio punho do Imperador, ordenando-me os Decretos de dimissão de quatro Ministros — Marquez de Paranaguá, Marquez de Baependi, Marquez de Caravellas, e Marquez de Inhambupe, designando os que lhe succedirião (veja-se a ordem, do Imperial Punho que conservo): sobre a noite levei ao Paço da Boa Vista os Decretos para a Assignatura, e na mesma occasião pedi por Graça minha dimissão para salvar-me da minima suspeita de haver intervindo para esse desfecho; Sua Magestade recebo muito mal minha supplica, e recusou deferir.

Esta jornada, em que pela rapidêz com que foi feita, passei por incommodos inexplicaveis, e até riscos de vida, me acarretou desgostos, e compromettimentos; no ultimo Conselho d'Estado antes da sua partida para a Provincia de São Pedro do Rio Grande propôz o Imperador que não lhe sendo possivel fazer economias e reservas da sua diminuta Dotação para as despesas da jornada, achava-se em circumstancias de recorrer para que do Thezouro Nacional se lhe suprisse: ponderado ali o augmento de despeza, por ver o Imperador depôr a meio na viagem de mar e terra á toda sua comitiva, mandar fornecer transportes, esmolos e dadivas, indispensaveis á hum Principe que viaja pela vez primeira entre aquelles povos, alem de que na Campanha não poderia deixar, sem pecha de tacanho, e de mesquinhez, indigna da sua grandeza, de galardoar huma acção de hum soldado, ou hum aviso importante, e outras occorrencias; deliberou-se como de suma equidade, que se lhe assistisse com hum quantitativo, o Marquez de Baependi, então Ministro da Fazenda, indicou 60:000\$000 rs. em ouro, que tinha de reserva no Thesouro, deliberou-se em Conselho que fosse essa quantia, a que se entregasse ao Imperador, e que lavrasse eu o Decreto: passarão-se quasi cinco annos, sem que, nem nas Camaras Legislativas, nem nos diversos Ministerios, que se succederão, se estranhasse aquella despeza, reputada necessaria; mas na epocha da revolução de 7 de Abril de 1831, os liberaes daquelle tempo,

que não pouparão de tisanar o Fundador do Imperio com quantos epítetos affrontosos, e de envenenar-lhe as mais innocentes acções, estendendo a perseguição ainda áquelles, que fieis o rodearão e servirão, o Ministro da Fazenda n'esse anno Joze Ignacio Borges, e Camara dos Deputados agitarão-se, e eu estive ameaçado de responsabilidade, e de indemnisar pelos meus bens essa quantia: Chegando a noticia disso á Sua Magestade Imperial em Paris; zeloso da reputação dos seus antigos Ministros, propôz huma Memoria consultativa aos Advogados do Collegio Real de Paris, com o titulo:

„Exposição dos Direitos, que a Constituição e as leis civis do Brasil, assegurão a SS. Magestades Imperiaes o Duque e á Duquesa de Bragança.“

e das quatro questões propostas, era a segunda relativa ás despesas da Viagem, que Sua Magestade fez ao Rio Grande do Sul, resolverão á pagina 106 della, pelas terminantes razões que expenderão — *que sendo a viagem feita, como foi, pelo interesse do Estado, as despesas que ella occasionou, devem consequentemente ser pagas pelo Estado.* —

Sendo alem disso de notar, que o Imperador, quando foi a Provincia de São Pedro, ainda não gozava da dotação de Mil contos de reis, votada em 11 de Agosto de 1827, que todos os rendimentos, que unicamente percebia, constavão de 400 contos de reis annuaes, insufficientes mesmos para as despesas ordinarias: (Possão essa Exposição impressa no Rio de Janeiro em 1833; a accusação per si mesma decahir, e não mais se suscitou).

Huma proposta, de cuja utilidade me achava aliás convencido, fui forçado á espaçar por outras considerações, que segundo, as circumstancias deverião prevalecer, e que levada ao conhecimento da Camara dos Deputados, poderia deixar-me laivos de pouco zelo pela prosperidade de huma das maiores e interessantes Provincias do Imperio, (o Pará), quando só regeio minha deliberação o dever de — *Vigilante* — que me incumbia como Ministro do Imperio.

Fulgencio Chegaray, cidadão dos Estados Unidos, Agente de huma Associação estabelecida em New-York, para a exploração, e navegação do Rio Amazonas por Barcos de Vapor, julgando-se feridos em seus direitos, por hum despacho meu provisório, que em Julho de 1826 proferi sobre requerimento, em que em nome da Companhia pedia faculdade para a prompta execução da empreza; instado pela sobredita Camara em Officio de 11 de Agosto de 1826 — *Quando julgava o Governo, que poderá ter lugar a Admissão da Proposta da Companhia, visto que o Supplicante não foi indeferido defi-*

nitivamente, não convindo explicar suspeitas sem todavia abandonar-las por grandeza d'alma, mas velar sobre a segurança e tranquilidade do Império, cerra-las em si, e esperar pela realisação ou desvanecimento das desconfianças, respondi com o meu Officio de 14 de Agosto de 1826, sobre o qual com semelhante espaçamento deo parecer a Commissão de Commercio etc. da mesma Camara (vide impressos).

Moverão-me á isso communicações reservadas do mesmo Ministro Brasileiro nos Estados Unidos, de que se urdião tentativas sinistras sobre huma das Províncias ao Norte do Brasil, de que apparecerão vislumbres na vinda disfarçada á Pernambuco, do filho do revolucionario de 1817 P.^e Roma, á pretexto de especulações commerciaes; a coincidia com os boatos, que por esse tempo se espalharão, de que Bolivar, de genioprehendedor, apoderando-se do Perú, não era improvavel que dos Andes invadissem o Brasil, veja-se — *Narrativa da Passagem do Pacifico ao Atlantico, atravez dos Andes, nas Províncias do Norte do Perú, e descendo pelo Rio Amazonas até o Pará* — Por Henrique Lister Maw — 1831 — Tradução do Inglez.

Em Abril de 1826 chegou ao Rio de Janeiro a participação de haver em Março antecedente fallecido em Lisboa El Rei D. João VI, deixando por herdeiro daquella Corôa seu primogenito D. Pedro; em objecto tão grave, como era a União de duas Corôas, que nem bem acabava de declararem-se independentes, e não podião ainda acharem-se esquecidas rivalidades e ressentimentos, quiz ouvir não só o Conselho d'Estado, mas ainda algumas pessoas do seu conceito, pelas quaes, assim como pelos Membros do seu Conselho d'Estado, fez distribuir o Programma para ser respondido por escripto: por grandeza de Sua Magestade Imperial tocou-me tambem esta prova de confiança, aliás não sendo ainda Conselheiro d'Estado, e com a maior gratidão conservo o Programma, que Sua Magestade me entregou de Sua Mão, escripto pelo Official do Gabinete, e o rascunho do meu voto; do qual se collige que *era de voto, que acceitasse* e reunisse por algum tempo a Corôa Portugueza, não sendo avesso á que depois a abdicasse na Princeza D. Maria da Gloria, que havendo nascido Portugueza durante a União dos dous Reinos, Brasil e Portugal, alhanava a idea e o ressabio de ver no throno Portuguez huma Princeza estrangeira; — refiro-me ao Programma e rascunho do voto, que conservo.

Não tardou que não aportasse no Rio huma Deputação Portugueza, composta do Duque de Lafoens, Arcebispo de Lacedemonia, e Juiz de Fora de Coruche, representando as tres Ordens do Estado, para render homenagem por aquelle Reino á El Rei D. Pedro IV.

Ratificado o Tratado de Paz e Amizade entre o Brasil e Portugal de 29 de Agosto de 1825, ajustado por mediação do Rei do Reino Unido da Grãa Bretanha e Irlanda, em que foi reconhecido o Brasil na Cathegoria de Imperio Independente, e separado dos Reinos de Portugal e Algarves (Artigo 1.º do Tratado) para assinalar tão desejado motivo foi criada huma Ordem nova, intitullada de Pedro 1.º, cujo Decreto de Criação he referendado por mim, assim como fui eu o que organizei os Estatutos.

A cinco de Novembro de 1826 tirei do estado de esquecimento em que se achava, e levei á effeito, a Academia das Bellas Artes, abrindo nesse dia com grande pompa, com assistencia do Imperador e da Rainha de Portugal, e não assistio a Imperátriz, por se achar incommodada; era Anniversario da sua chegada ao Brasil; distribui medalhas de Ouro e Prata, das quaes se acharão exemplares no Museu do Rio, e na mesma Academia.

Por Lei tambem por mim referendada, deo-se mais elle-vada cathegoria a Academia Medico-Cirurgica do Rio de Janeiro (vide).

Por morte do Marquez de Nazareth, que a servia, ordenou Sua Magestade que tomasse eu conta da Pasta da Justiça, que conjunctamente com a do Imperio servi, desde principio de Março até 18 de Maio, em que a pedido meu nomeou Sua Magestade para esse Ministerio o Conde de Valença.

Por Decreto dessa mesma data (18 de Maio de 1827) Fez-me Sua Magestade Imperial Mercê do lugar, que se achava vago, de Conselheiro d'Estado; e no dia 24 de Abril de 1828 incumbio-me Sua Magestade das funcões d'esse emprego, do qual até então se achava encarregado o Marquez de Caravellas, e perguntando-lhe nesse dia o Imperador o estado das Actas, confessou que se achavão em apontamentos; logo ali pelo seu proprio punho prescreveo-me na tira de papel (in fronte), á maneira com que as queria dispostas, o que muito á sua satisfação escrevi e formei as Actas das Sessoens, em Livro para isso destinado, do qual e dos votos por escripto era o depositario, até que adoecendo, e sendo forçoso vir ao Rio Grande no anno de 1828 (29 de Novembro de dito) á tratar da minha saude, por ordem do Mesmo Sr. passei tudo ao Marquez de Inhambupe, que o conservou e seguiu até 1831, em que lhe foi mandado recolher á Secretaria do Imperio: Conservo os rascunhos das Actas do meu tempo, para o caso de que se queira restaurar, ou tirar de alguma duvida.

O Acto porem que reputo o mais glorioso da minha vida publica, foi do estabelecimento dos dous Cursos Juridicos no Imperio do Brasil: Deputado pela Provincia da minha resi-

dencia, a de São Pedro do Sul, com preferencia a da minha naturalidade, a de São Paulo, pela qual simultaneamente havia sido elleito Deputado á primeira Assembleia Constituinte, fui nella o primeiro, que levantei a voz para essa criação, como se verá dos Diarios della, e na Sessão de 14 de Junho de 1823 offereci a Indicação — para que quanto antes *se criasse huma Universidade pelo menos, e para assento della fosse preferida a Cidade de São Paulo*, pelas suas vantagens naturaes e razoes de conveniencia geral etc. etc.

Recebida ali com applauso, e apoyada unanimemente, foi no mesmo dia 14 remettida a Commissão de Instrucção Publica para formar o Projecto de Lei, que apresentado em 19 de Agosto — Entrou em primeira e segunda discussão em 27 e 28 de Agosto; a 2.^a Discussão em 5 e 6 de Setembro, e 6 de Outubro; a 3.^a em 18 e 27 do mesmo mez, e em 4 de Novembro, foi proposto á Sancção da Assembleia, e por ella effectivamente sancionado com as emendas approvadas (refiro-me aos Diarios da Constituinte).

Seguiu-se poucos dias depois a dissolução da Assembleia Constituinte, que se havia tornado tumultuaria, em cujos ultimos tempestuosos dias, conservei-me firme em meu Posto, sem o desamparar, como muitos fizeram.

Este violento desfecho não podia deixar de abalar todo o Imperio, e entre outros conservou-se tambem este objecto paralisado, até que tomando novo andamento na Legislatura Ordinaria de 1826, e seguindo-o eu como meu empenho favorito na Camara dos Senadores, sustentei-o na Sessão de 22 de Maio de 1827 (vide Diario da Camara dos Senadores, 1827) e havendo deixado amplidão na Indicação originaria, adoptei sem o perigo de contradicção a emenda de dous Cursos em São Paulo e Olinda, assim como a natureza havia dividido este vasto Imperio em duas zonas de climas.

Conto por hum favor da minha estrella, que por fim sancionada, fosse ainda eu o que na qualidade de Ministro do Imperio, fosse quem referendasse a Carta de Lei de 11 de Agosto de 1827; quem em Outubro seguinte apresentasse ao Imperador os nomes dos dous Directores, e dos primeiros Lentes para cada hum dos Cursos Juridicos, que forão approvados, e dadas todas as providencias e disposições, que julguei necessarias para o complemento e realisação, ainda hoje me pulla de gosto o coração, quando leio a narração dos festejos, das demonstraçoens de jubillo dos habitantes da Cidade de São Paulo, por occasião da abertura do Curso Juridico, no 1.^o de Março de 1828, de cuja Carta narrativa do seu primeiro Director o Tenente General Joze Arouche de Tolledo Rendon, datada

de 8 de Março desse anno de 1828, faço o melhor apreço, e guardo (veja-se na minha correspondencia).

Louvido seja Deos que me tem permittido a vida para ter a consolação de ver aproveitadas tantas capacidades, tantas intelligencias, como as que tem sahido daquellas escolas, desempenhando dignamente a Representação Nacional em Deputados, os lugares de Magistratura, de Diplomacia etc. era verdadeiramente huma necessidade, que sentia o paiz.

Deixo de especificar aqui outros serviços, ou de menos relevancia, ou por entrarem na marcha ordinaria da minha Administração, ou por não ser mais diffuso: hum trabalho assiduo na epoca em que se manifestavão já violentas agitaçoens, desgostos, e sobretudo cuidados e saudades da minha familia, me ião minando a existencia; por vezes representei ao Imperador, dando a minha dimissão de Secretario d'Estado, e por fim Elle acceitou por Decreto de 20 de Novembro de 1827, dando por meu successor o Dr. Pedro de Araujo Lima, ao depois Regente do Imperio.

Poderá alguém entrar na curiosidade de saber, que motivo occasionaria á todo o Ministerio dimittir-se de pancada em hum mesmo dia, se havia desunião irreconciliavel entre os Membros, ou algum desgosto com o chefe do Executivo? entre todos reinava a melhor harmonia, tanto que unidos continuarão á servir no Conselho d'Estado, do qual, á excepção de dous, formavão parte; quanto á Sua Magestade, colligem-se as boas graças com que sahimos, pelas expressoens honrosas dos Decretos de dimissão; sobretudo releve-se-me que penetrado de gratidão aponte o que me he relativo; eu não podia aspirar a testemunho mais lizongeiro da Augusta Approvação, e o conservo com respeito; foi-me remettido do Gabinete de Sua Magestade Imperial, por letra do Official do mesmo Gabinete, e ao depois he que se registrou na Secretaria do Imperio: O que moveria pois á hum desenlace tão pouco commum? pela minha parte o declaro; eu soffria com constancia e firmeza os embates e vaivens de hum Partido, que principiava a pullular na Camara dos Deputados, e que manifestando-se mais claramente desde 1827, arrastava o Brasil ao republicanismo, affectou-se ignorar as causas verdadeiras dos males, que flagellavão o Brasil, e attribuirão-os á Monarchia. d'ahi o encarniçamento com que dentro e fora das Camaras por meio dos Periodicos, a Facção republicana procurava desacreditar o Imperador e seu Ministerio, e fazer baquear a Monarchia: apontarei dous unicos exemplos; ou por carestia, ou por cegueira, lançavão mão dos pretextos mais frivolos, e pueris, como o de trabalhar o Governo em restabelecer no Brasil a extincta Sociedade chamada de Jesus, qualquer que seja a

denominação com que venhão encobertos etc. (veja-se junta aqui impressa a minha resposta ao Officio da Camara dos Deputados de 12 de Novembro, na qualidade de Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, datada de 14 de Novembro de 1837); e outro exemplo o que revellou o probo Deputado Martin Francisco Ribeiro d'Andrada na sua respectiva Camara na Sessão de 26 de Maio de 1838, de que em hum dos dias da Sessão de 1831 hum dos Membros dessa maioria republicana, que ouvira em huma das reunioens, ou Clubs desta a proposição, — *como estamos livres do tirano, facil será descartarmos da sua familia* —; arrotei todas quantas falsas imputações, me quizerão fazer, sacrificando-me á tudo por salvar o elemento Monarchico, sem o qual contava, que cahiria minha patria na anarchia, até que Sua Magestade affrouxou, talvez persuadindo-se de que conjuraria a tempestade, que fortemente o enlaçava, e francamente buscou transigir com Ledo e outros corypheos da Opposição; recorde-me de Elle dizer-me em huma das vesperas em que eu instava pela minha dimissão — *que não tinha motivos de desgostos dos seus actuaes Ministros, mas que erão tachados de pouco Constitucionaes!!!* — decidi-me e julguei que, quando por huma mudança de systema, por huma nova tendencia politica, a marcha dos negocios se torna vacilante pelo impulso e influencia destranhos, he então forçoso que hum Ministro, consciencioso dê a sua dimissão; assim quando a Inglaterra propendeo para a paz, Pitt que opinava pela guerra, largou o poder; quando a Inglaterra decidio-se pela guerra, Fox, que queria a paz, largou a Pasta; quando a Inglaterra tomou a tendencia liberal, Londonderry, que partilhava a Santa Alliança, deixou o Ministerio, suicidando-se; quando a Inglaterra reclamava huma renovação, Lord Grey, que entendia bastante huma reforma, deixou o Gabinete: hum Ministro Constitucional, que se convence, de ja não lhe ser possivel fazer o bem que entende, larga o poder. —

As diversas phases, que desde esse tempo tomou rapidamente a revolução, explicão minhas duas outras dimissoens condicionaes: nas elleições para a segunda legislatura de 1830 á 1833, se redistribuzeram e fixaram as bases e os motores do progresso republicano, que chegaram ao seu apogêo em 1831.

Não cabe nas Memorias de hum particular, em que apenas se leva em fito assinalar as epochas, enquanto pelas ideas, que nellas predominarão, explicão alguns procedimentos da minha vida publica; pertence pois á Historia descrever e pintar os urros medonhos da anarchia nesse fatal sete de Abril de 1831 e seguintes as elleições, tanto da Regencia Provisoria, como da Permanente; a coacção que paralisava a parte sãa da Assembleia Legislativa, cujos esforços terião sido por então

inuteis; os perigos, principalmente da tremenda noite de 15 para dezeseis de Julho, em que os Poderes Politicos reunidos no Paço Imperial á roda do throno do innocente Imperador, em Sessão Permanente; observei de perto (porque fui hum dos Senadores nomeados, ja alta noite, para em Commissão mixta indicar os meios de salvação da Patria, e na qual foi entregue pelo Ministro da Justiça, o Padre Diogo Antonio Feijó, huma Lista de proscriptos, em que entravão pessoas respeitaveis, tumultuariamente forjada no Palacete do Campo — *das duas Honras* — chamado anteriormente da Acclamação, ou de S. Anna) que parecia chegada a hora de a anarchia engolir-nos de hum sorvo; entrem outros no exame e na analyse das traiçoens, dos actos d'essas Regencias, e dos seus Ministros escolhidos de moldes etc. etc. entreguemos ao juizo da Posteridade, para o que he meu fito em particular, bastaria discriminar, que o pensamento caracteristico desta epocha (1830 á 1833) foi de attribuir todos os malles a monarchia, o da de 1834 á 1837 imputou-se á falta de desenvolvimento federal; publicadas porem as reformas á Constituição, afrouchadas por ellas os laços de União entre as Provincias e consequentemente rebentando por todos os lados revoltas, apontarão-se e assignarão-se as causas na phantasmagoria dos Regentes, e na deficiencia e ausencia do prestigio de hum Monarcha, dirigindo o leme do Estado; muitos delles abusarão da alta posição, em que se achavão collocados, para oprimirem e desgostarem á individuos, alias fieis servidores, antigos sectarios da monarchia, á ponto de os reduzirem á penuria, sem outro deffeito ou culpa mais do que os considerarem discordes, e inconciliaveis e não se moldarem com os seus principios; como se procedeo comigo, que, com violação de garantias e direitos os mais sagrados, esbulharão-me em 1835 dos meus Officios d'Alfandega, cujos rendimentos constituião os meios unicos de minha subsistencia, como apparece demonstrado evidentemente na serie de reclamaçoens, que constantemente, mas sempre inutilmente, dirigi ao Governo, cujos rascunhos se encontrarão entre os meus papeis, e seria longo aqui enumerar, e explanar esse acintoso esbulho.

Nota: Apenas aponto o esbulho dos meus Officios de propriedade.

Feijó, regente, cuidou ainda estar no Ministerio em 1832; Ministros ultrapassarão as raias das suas attribuiçoens; tentarão legislar, onde só lhes cumpria executar.

Ao Ministerio de 12 de Outubro succedeo o Gabinete Montezuma; (vide retro — fs. 17, na — Micelanea — ou Apontamentos avulsos) tocou ao extremo a negligencia, e o abandono da infeliz Provincia de São Pedro em rebellião, o que me

obligou a empenhar-me no Senado em serios debates com o Ministro da Guerra Joze Saturnino (reporto-me aos Diarios daquella epocha); cahio felizmente em tres mezes, e na sua queda envolveo o proprio regente do Acto Adicional.

A esta pestifera Decada desde 1827 á 1837 pertencem dous passos desesperados da minha carreira publica: a 1.^a — em consequencia do máo estado visivel da minha saude, assentio benignamente Sua Magestade Imperial a que viesse tratar della no seio da minha familia em Porto Alegre, com o vencimento do meu respectivo ordenado de Conselheiro d'Estado; parti do Rio em fins do anno de 1828, e nem bem tinham passado seis mezes, de improviso sou intimado per hum celebrado Escrivão da Junta desta Provincia, (Este Escrivão era Joaquim Joze de Araujo de tão reprovada conducta que annos depois, a Regencia Permanente por decreto de 14 de Janeiro de 1834 o mandou dimittir do serviço Publico, annullando a Aposentadoria, que lhe fora concedida. Vide Constitucional Rio Grandense N.º 126), que não só por Provisão do Thezouro de oito de Agosto de 1829 ficavão suspensos os meus vencimentos como Conselheiro d'Estado, mas ainda satisfazendo a desaffeição gratuita, que me tinha, ignorando eu até hoje os motivos, e só experimentando pelas arranhadellas, que não perdia occasião de dar-me, sempre que se lhe proporcionava, no Officio de 11 de Setembro de 1829 em que me intimava, que *entrasse para os Cofres da Thesouraria Geral da Provincia com a quantia de quinhentos e tres mil trezentos e trinta e tres reis* (o que fiz sem a minima hesitação) os quaes indevidamente — havia recebido do Ordenado de Conselheiro d'Estado pertencente aos mezes de Agosto e Setembro do quartel presente.

Veja-se este insultante Officio, no Constitucional Rio Grandense, Jornal da sua immediata protecção, e annexo ao conhecimento.

Este inaudito, e extraordinario rigorismo, porque não se havia ainda até então visto practicar em tão ellezado emprego vitalicio, em huma avançada idade, e no impedimento de molestias, em que o ordenado he antes como huma pensão e recompensa de serviços nos ultimos annos de huma carreira toda dedicada ao Estado, em semelhantes occasioens ainda mais preciso, e não ha exemplo de que se desconte aos velhos Generaes, retirados; he isso que vi constantemente observar com os meus collegas, o Marquez de Baependi, o Conde de Lages, e outros, quando no intervallo das Sessoens Legislativas, ião para suas Fazendas, com licença do Imperador etc. ao que accrescia o dezar e a vergonha da restituição, com a clausula de — *individamente recebida* — que o sobredito Escrivão Joa-

quim Joze de Araujo teve muito cuidado de fazer publicar na sobredita Gazeta, para que se divulgasse semelhante desfeita etc. estas e outras considerações assás me contristarão, e sensibilisarão-me sobremaneira, á ponto de me reputar envolvido e enredado em intrigas, banzando quaes os motivos para abandonar-me á taes vexames.

Era o primeiro dezár, que em publico eu supportava, vindo immediatamente do Imperador, a quem tinha em consciencia, que havia servido bem, e portanto agitava-se mais minha susceptibilidade; lembrava-me de relance se offenderia de alguma expressão da Carta, que ao voltar á este paiz lhe dirigi, não só em razão do meu cargo de Conselheiro d'Estado, mas até porque me recommendou na despedida, datada de 24 de Dezembro de 1828 — em que não occultando o geral descontentamento, que o observava aqui consequencia talvez das muitas fortunas arruinadas pela guerra, concluia:

„Releve-se-me, Senhor, que por esta e outras combinações eu avance, que o repouso, que hoje noto nestes Povos, não he de certo consequencia de huma intima satisfação, mas o effeito do cansaço depois de longas calamidades: Todo bom Brasileiro, como eu, confia que V. Magestade Imperial aproveitando-se do remanso de huma paz extorquida pela necessidade, vingará ainda a honra e gloria Nacional, e alçará nosso credito abatido; hum grande Monarcha, como V. Magestade Imperial, não se contenta com o bem do momento, mas pelo seu genio e sabedoria converte e molda á seu geito o tempo e as circumstancias.“

(Talvez se achasse esta Carta no Gabinete e conservo anexo á este livro o rascunho).

Se esta linguagem franca desagradou, não se devia esperar menos da minha lealdade: amargurado por ver-me assim privado dos meios de subsistencia, para descobrir campo, escrevi em carta particular ao meu antigo collega o Marquez de Caravellas, que então de novo occupava o Cargo de Ministro e Secretario d'Estado dos Negocios do Imperio, pintando-lhe as minhas circumstancias, e propondo-lhe, que se o *que eu experimentava erão effeitos de ambição e inveja ao emprego, disistiria delle, comtanto que me compensassem com equivalente redito para minha subsistencia*.

Esta abertura empeiorou minha condição; apresentou-se indiscretamente minha carta particular em pleno despacho e Conselho de Ministros; tomou-se por positivo o que apenas era condicional, e consta-me que o Imperador arrebatadamente e nem ao menos esperando acabar de ler-se a minha carta, decidiu que nomeava em meu lugar o Marquez de Barbacena,

então no auge da privança; e o indifferente Ministro, sem fazer a minima reflexão pressuroso passou Decreto á este, e á mim julgou contentar-me, deixando-me o gozo das honras desse cargo, e com as benevolas expressoens do Decreto da dimissão, datado de 9 de Março de 1830, envolvendo no escuro a condição *essencial, da compensação*.

Era da minha dignidade não soltar queixumes, podião mais em mim a lembrança e indelevel gratidão pelos beneficios que Elle me liberalisou, do que a injuria, e o arbitrio de distituir-me de hum emprego vitalicio, *o que não era dado ao Poder*: estou intimamente persuadido, que desde o principio deste negocio o Principe havia sido illaqueado e illudido; eu o tinha servido de perto, e confiava que em esfriando, como não tardou em desmerecer-lhe o favorito, havia de reparar o damno, e a injustiça; o que não aconteceu pelos successos, que logo depois se seguirão; hum destro intrigante tinha a maior facilidade em o surprehender; mas cada dia melhorava dessa fraqueza; hoje o choramos, e eu me affoutarei á dizer delle, o mesmo que Goldsmith escreveu de Carlos 1.^o de Inglaterra — todas as suas faltas procedião da sua ruim educação, entretanto que as suas virtudes e excellentes qualidades nascião do seu coração. — History of England. Tomo 2.^o

NB: Resolvi-me em Abril de 1842, a fazer huma representação pela Secretaria d'Estado do Imperio, reclamando o ordenado de rs. 2:400\$000 em perfeita igualdade com os outros meus Collegas, Conselheiros d'Estado. — Veja-se entre os meus papeis essa exposição de motivos, — e o lembrete grudado na folha 26, que he hum resumo do que tenho mais ampliado nos diversos rascunhos de requerimentos, até vencer escassamente no fim de 1843 minha Aposentadoria no Conselho da Fazenda.

Restitui-me ao meu Posto no Senado na tempestuosa Sessão de 1831; (vide retro na — Miscelanea — a folha 16, que vem antes da corrente Explicação d'alguns factos, etc. etc.); não sendo occasião de reivindicar, e entrar em declaraçoens, que ainda de longe poderião beliscar a memoria daquelle, que ainda eu offendido idolatrava: voltei na Sessão de 1837, em que declinando ja a revolução e mania republicana, requeri ao Governo, e perseguindo-me este com inexplicavel contumacia, requeri por via de recurso ajuntando todos os documentos na Sessão da Camara dos Deputados de 1839, onde jaz sem definitiva decisão.

Ainda á outro passo me levou minha extrema susceptibilidade, e pundonôr: oprimido, e em situação precaria pela escacez de meios, havia deixado de ir occupar o meu assento no Senado desde a Sessão de 1832; o Senado tomando huma

medida geral Officiou aos seus Membros ausentes em data de 6 de Setembro de 1834 para comparecerem na proxima Sessão, ou *participarem se não tem de comparecer mais, ou quando pretendem faze-lo?* foi recebido em hum desses momentos de melancolia em que qualquer cousa irrita, tanto mais que prevenido e azedo com a guerra surda, que ambiciosos fazião ao meu lugar de Senador, ja *combatendo em geral contra a vitalidade do Senador*, que depois de acaloradas discussões, ficou subsistindo na forma da Constituição; ja atacando em particular a illegalidade da minha elleição, bem como a de outros meus collegas, o Bispo Cappellão mór, Sebastião Luiz Tinoco, etc. respondi que me resignava, e submettia á deliberação do Senado, qualquer que ella fosse, reportando-me á huma Representação dirigida ao mesmo Senado em 15 de Fevereiro de 1833 (veja-se o rascunho desse Officio datado de 15 de Março de 1835, e o Parecer da Commissão da Constituição do Senado, impresso, os quaes conservo entre os meus papeis, em cujo parecer impresso lê-se em termos ja não ameaçadores, mas moderados e polidos, empenhando o zelo e patriotismo, tanto meu como do Senador Ferreira da Camara, que davamos a dimissão, exigia o Senado *que comparecessemos, logo que o permittisse nosso estado de saude* — foi approvado este Parecer, e eu fiz timbre de obedecer, comparecendo effectivamente na Sessão de 1837, sendo ali recebido com cordialidade: tinha declinado o espirito, que até ali reinava no Senado, e que tendia para o seu aniquilamento, e que me fez suppôr que tudo irresistivelmente tocava á completa e prompta subversão das nossas Instituições, em tal desanimo, que era bem de prever a vista do progresso, e incarnicamento dos intitulos liberaes, não queria eu ao menos assistir, e authorisar com a minha assistencia, huma dissolução reputada infallivel.

Realmente a Sessão de 1837, principalmente no Senado, discotinhou o pensamento predominante do Brasil: a imprensa por hum lado, e a tribuna por outro, erão por toda parte combatidas as tendencias republicanas; firmava-se cada vez mais a Monarchia; cumpre confessar que para esse completo triumpho cooperou o acreditar-se, que com o Regente Feijó havião baqueado as ideas anti-monarchicas.

O Regente Pedro de Araujo Lima, ja como provisorio, ja como quatrienal, regeo o Imperio desde 19 de Setembro de 1837, até os recentes successos de 22 e de 23 de Julho de 1840, em que o Sr. D. Pedro 2.^o entrou no exercicio das funcões, que lhe competião pela Constituição; nenhum outro Governo desde o fatal 7 de Abril de 1831 havia entrado com melhores agouros, que o de 19 de Setembro de 1837, intitulado por

excellencia — o das Capacidades —, e apesar dos seus erros, tergiversações, e até geralmente accusavão de venalidades alguns dos Membros do Ministerio, contudo conservou, e sahio com huma grande maioria nas Camaras.

O Regente Araujo Lima, constante em seu plano de subir e engrandecer-se sem escolha dos meios, embora não sejam verdadeiras *in totum* as accusações, que tanto na tribuna, como nos periodicos do dia, ultimamente lhe fazião, entre outros — a Regeneração N.º 5 — do 1.º de Setembro de 1840. Artigo a — Perfidia Mania — Deputado liberal da Assembleia Constituinte, trahio seus amigos e alliados politicos; Ministro nos ultimos annos do Reinado de D. Pedro 1.º, trahio á hum tempo a Corte e ao partido liberal; em 1837, inculcando-se amigo fiel de Feijó, depois de receber d'elle a Senatoria, o trahio; trahido o Ministro Calmon, etc. etc. para suster-se no Posto, não hesitava em sacrificar todas as reputações, e até considerei como hum laço, quando mal sustendo-se com o seu Ministerio de Candido Baptista, Conde de Lages, Alz. Branco, e outros dessa estofa, mandou-me por Joze Clemente Pereira, e ao depois elle mesmo me convidou, fallar para aceitar á Pasta dos Negocios do Imperio; como havia de confiar de hum homem, que sempre encontrei infenso? ainda nas minimas pretenções, quando requeria indemnisação do meu Officio de Inspector d'Alfandega do Rio Grande e Norte, e posteriormente no Ordenado do Conselho d'Estado, que depois de paliar-se por immenso tempo, experimentando pelos effeitos, que existia no Gabinete huma influencia maligna, huma cabeça de Meduza, que paralisava e encontrava as minhas mais justas pretenções, que variando-se de Ministros sempre eu variasse de fortuna, não podia ser outro que o proprio Regente, que dissimulado e fingido, e ainda predominado de alguma *camarilha*, não podendo fazer-me outro mal, me reduzia á miseria; recorri á Camara temporaria, que na Sessão de 1839 deo á Comissão de Fazenda favoravel Parecer, que entrou em discussão, e teve muitos apoyos: á offerta do emprego de Secretario d'Estado recusei redondamente, porque — *timeo Danaos et dona ferentes* — e desconfiando, de que gozando nesse tempo de alguma reputação litteraria, quereria elle mais essa victima.

NB: Era tal o máo fado que acompanhava o Projecto da 3.ª Comissão de Fazenda da Camara dos Deputados, datado de 9 de Julho de 1839 N.º 50 que declarava ao Sup.º o Ordenado de Conselheiro da Fazenda que depois de tres Sessões, ainda na de 1841, ficou por decidir. (Decidio-se na longa Sessão de 1843).

Taes foram as vicissitudes politicas destes dez ultimos annos, que me obrigarão tambem a variar e recusar mais servir

nessa quadra, e julgando perdido o systema Monarchico, que eu professava com fanatismo, e tinha em minha consciencia, que era o unico capaz de salvar a Patria, desistia para não ve-la expirar em minhas maons.

Caberia aqui explicar algumas cousas dos Tratados estipulados com diversas Naçoens, dos quaes fui eu hum dos Plenipotenciarios, mas a historia dessas negociaçoens, acha-se bem desenvolvida no Masso — *Papeis relativos a varias Negociaçoens Diplomaticas* — e seria aqui hum fastidiosa repetição: de passagem bastará notar para os que suscitarem reparos ao Tratado de Paz com Buenos Ayres, em 24 de Maio de 1827, do qual fui hum dos Plenipotenciarios.

No Artigo 2.º manifestão-se ja modificadas aquellas minhas primeiras ideas, de que fosse o Rio da Prata divisa, e barreira invariavel do Imperio do Brasil por aquelle lado; tenho ponderado nas difficuldades, e por isso hoje estou que para paz do mundo commercial conviria antes — que Maldonado, Monte Video, e a Colonia, fossem outras tantas Republicas Federadas, como as Cidades livres Anseaticas, Hamburgo, Lubeck, Bremen, etc. com hum territorio circunscripto, debaixo da protecção do Brasil, como as Ilhas Jonias são protegidas por hum grande Potencia etc. assim não entrarião em ciúme a Inglaterra, e França.

Hoje ja não são occultas as manobras da Inglaterra para baralhar, e suscitar embaraços para que não fosse á effeito o referido Tratado: Canning, que na quelle tempo dirigia os destinos da Inglaterra, tinha hum politica variavel e de circumstancias; acerrimo deffensor da liberdade civil, como era da tolerancia religiosa, certificou-me o Marquez de Santo Amaro, quando em 1831 se recolheu de hum Embaixada extraordinaria á Londres, que tinha dados para assegurar-me, que elle Canning depois de tanto cooperar pela sua intervenção para Declaração da Independencia do Brasil, se arrependera desse passo.

Em summa; tenho a consciencia de haver salvado a Patria na salvação desta Provincia — na renhida discussão, sustentada debaixo de mão por mim, entre o Governador Paulo Joze e o Vice Rei Marquez de Sobremonte para estabelecer depois da guerra de 1801 as Guardas da Fronteira — pela Convenção de 1819, que toda dirigi — pelos debates no Congresso de Lisboa sobre o abandono da Cisplatina — pelos meus esforços durante minha Presidencia e a Convenção Preliminar de paz de 24 de Maio de 1827.

Descosidamente, como he de esperar de apontamentos desta natureza, que vão lançando-se á medida, que vão occorrendo, sem aquella ligação, que em tempo se lhe dará.

Depois de tres Sessoes annuaes (1837, 1838, 1839) seguidas no Senado, urgindo negocios da minha casa parti do Rio em o Bargantim — Novo Porto — juntamente com o Conde do Rio Pardo, se bem me recordo, em principios do anno de 1840.

Este anno foi fecundo em acontecimentos extraordinarios; realizou-se a declaração anticipada da Maioridade do Imperador, hã muito premeditada, e reporto-me aos successos assás conhecidos de 23 e 24 de Julho; poucos dias depois, nos primeiros despachos que fez Sua Magestade Imperial, no dia 2 de Agosto, Annos da Princeza D. Francisca, nomeou-me Veadôr das Princezas Imperiaes.

Julguei-me constituido na rigorosa obrigação de comparecer e assistir ao Acto da Coroação, como hum prova da minha adhesão á Monarchia, apromptei-me para essa viagem, trazendo em minha companhia meu filho Joze Feliciano, de idade então de nove annos, afim de dar-lhe educação; parti pois de Porto Alegre no dia 18 de Março de 1841, chegando á Villa do Norte cahio-nos no dia 27 de Março a mais medonha tempestade de vento, trovoadas, chuva de pedras, que jamais tenho visto, e que fez hum dos maiores estragos, de que havia tradição; chegamos ao Rio de Janeiro á 18 de Abril; mas não sendo possivel concluir e promptificar-se com brevidade os sumptuosos preparativos para a Coroação, só se realisou esta solemnidade no seguinte 18 de Julho: não he para aqui contar essa a mais brilhante Função, da qual trahão Relações especiaes: pelo que me tocou em particular, fui nomeado para, no prestito, levar o sceptro, o mesmo, e a unica insignia, que tinha servido ao Imperador D. Pedro 1.º, do qual fui Ministro; era elle de ouro massiço, e tinha de altura sessenta e oito polegadas; de volta da Capella tocou-me a guarda dos colares de diversas ordens: no banquete publico desse dia, pelas sete horas da noite, coube-me a honra de servir de trinchante da Princeza Imperial a Senhora Dona Januaria; os detalhes apparecerão das Relações dessa solemnidade.

Terminada a Sessão Legislativa em fins de Novembro de 1841, fui apresentar-me no Paço para entrar de Serviço, quando me competisse; e com effeito entrei de semana no Sabbado 27 de Novembro, e fui rendido no dia 4 de Dezembro seguinte, recebendo o melhor e mais favoravel acolhimento, o que muito me satisfez, não só das Pessoas Imperiaes, mas de todos do Paço.

No dia 2 de Dezembro, dos Seus Annos, Sua Magestade Imperial Se Dignou condecorar-me Dignitario da Ordem do Cruzeiro, (Esta graça parecia achar-se-me preconisada e prometida por lei; a lei da criação da Ordem do Cruzeiro mar-

cava o prazo depois do qual eu tinha accesso á Dignitario, na fundação della, por serviços praticados nas Cortes de Portugal me foi concedida a Commenda de — Official — e quasi vinte annos depois he que me foi conferido esse gráo (nunca por mim requerido), ao qual nesse intervallo forão promovidos outros sem serviços como Joze Clemente, Joze Ricardo), por acto espontaneo, e lembrança Sua, como me certificarão os Ministros d'Estado, e eu testemunhei quando fui agradecer.

Huma scena bem triste, que me levou quasi as bordas da sepultura, foi a enfermidade de hum antharás, que com os caracteres mais malignos appareceo-me na mão esquerda, no principio do mez de Fevereiro de 1842.

Fica para outro lugar a historia dos meus soffrimentos e do perigo de vida em que me achei.

Levantando-me de tão perigosa enfermidade ainda mal convalescido, e com a mão pendurada no peito, fui beijar a Mão de Sua Magestade no dia 27 de Abril de 1842, á Quinta da Boa Vista.

Quando nos preparavamos para começar a Sessão Legislativa, no Domingo, 1.º de Maio, reunidos poucos Senadores no Senado, apenas seis, entre os quaes fui hum, entregou-se na Meza ao Presidente, e o Secretario leu o Decreto seguinte:

„Tomando em consideração o que me expuzerão os meus Ministros e Secretarios d'Estado, no relatorio desta data, e tendo ouvido o meu Conselho d'Estado, Hei por bem, usando das attribuiçoens que me confere a Constituição no artigo 101 paragr. 5; dissolver a Camara dos Deputados; e convocar, desde ja, outra, que se reunirá no dia 1.º de Novembro do corrente anno.“

Candido Joze de Araujo Vianna etc. etc. Palacio do Rio de Janeiro em 1.º de Novembro de 1842.

Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador.

Nota: Vide o Relatorio citado e Decreto, no Jornal do Commercio de 2 de Maio de 1842.

NB: Por motivos, não se abriu a Assembleia no dia in fronte aprazado, mas sim no 1.º de Janeiro de 1843.

Esta extraordinaria novidade veio transtornar grandemente os meus interesses, e medidas, espaçando ainda alem do referido prazo, minha demora nesta Cidade

Os Deputados Antonio Carlos e Martim Francisco, apparecerão com hum — Protesto — no Diario do Rio — 7 de Maio, e no dia 8 de Maio partirão no Vapor São Paulo, dizia-se para conciliar a Provincia de São Paulo, e pouco depois apparecerão as rebellioens de São Paulo e Minas, cujos successos se lerão em lugares competentes.

Em lugar proprio farei menção da Commissão de que fui encarregado pelo Governo para assistir aos Actos do Collegio de Pedro 2.º, e do resultado farei hum Relatorio.

NB: Por Aviso da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio de 26 de Outubro de 1842, fui incumbido de assistir aos Exames dos Alumnos do Collegio de Pedro 2.º, que tiveram principio em 21 de Novembro seguinte, e durarão até 30 do mesmo mez. Tomei como hum sinal de Approvação a reiteiração da nomeação para igual Commissão no anno seguinte, por Aviso da sobredita Secretaria de 25 de Outubro de 1843, encargo que não aceitei por achar-me de partida, como parti, para a Provincia do Rio Grande. Vide o Aviso de 6 de Novembro de 1843.

Na quarta feira 19 de Abril de 1843 assisti a Audiencia solemne, em presença da Corte, na qual o Ministro da França, Barão de Langsdorff pedio a mão á esposa da Princeza D. Francisca, que com o Imperador achavão-se presentes no Throno, para o Principe de Joinville, e tanto o Imperador como a Princeza, responderão ao Ministro em Francez; a Princeza D. Januaria não assistio.

1843

A longa Sessão Legislativa de 1843 foi, o que era bem de prever e esperar, laboriosa, e agitada: Tinha-se de pronunciar, e julgar nella os Senadores complicados nas rebelioens de São Paulo e Minas (vejão-se as discussioens impressas no *Jornal do Commercio* d'essa epocha; e os Processos, e respostas dos Reos, que se distribuirão no Senado: á mim tocou-me grande parte dessa tarefa, como Membro da Commissão da Constituição etc.

Nota: Sobre o julgamento dos Senadores implicados na rebellião de São Paulo e Minas, tratarei diffusamente em outro lugar: a quem me taxar de nimio rigor pela minuciosa diffusão, com que explanei as bases do Sr. Vergueiro — trarei a proposito este trecho de historia — O Escriptor da Vida de Milton á quem concedida a amnistia, por achar-se implicado na revolução, que levou Carlos 1.º de Inglaterra ao cadafalso, julgou-se conveniente, conservar-se a memoria do crime de que fora perdoado: — Ne tanti facinoris immunitas, aut non extitisse, aut non vindicata fuisse videatur. —

Viagem do Rio de Janeiro para Porto Alegre em 3 de Dezembro de 1843 e chegada aqui em 6 de Janeiro de 1844.

Encerrada a Sessão neste anno, tratei de recolherme para o seio da minha familia em Porto Alegre: Obtive licença de Sua Magestade o Imperador, e tres dias antes de partir, fui

beijar-lhe a Mão por despedida, á Imperatriz, e á Sua Alteza Imperial, na Fazenda da Taquara, 5 legoas da Cidade, e assim na melhor disposição e concordia com todo o mundo, sahi pela barra fora do Rio de Janeiro em Domingo, e no Domingo 17 do mesmo mez, entrei felizmente pela barra do Rio Grande, no Brigue — Bella União —; á minha casa, em Porto Alegre, só cheguei no Dia de Reis, á seis de Janeiro de 1844, e achando todos sem novidade.

Desde Março de 1841, em que dei á Vella para o Rio, com o principal fito de assistir a sagração e coroação do Imperador, o que de mais notavel occorreu em minha vida neste periodo foi:

1.^o — Prover na educação de meu filho Joze Feliciano como tanto desejava; entrou logo no Collegio de Valdetaro, e achando pouco adeantamento, passei-o para o Collegio do Costa, e em ambos foi meio pensionista; até que prompto nas primeiras letras, entrou para o Collegio de Pedro 2.^o em 2 de Fevereiro de 1843: em Quinta feira Santa desse mesmo anno entrou no exercito de Moço Fidalgo da Casa Imperial, de que se lhe passou Alvará, assignado pelo Imperador.

2.^o — Entre as importantes materias, que se ventilarão nessa Sessão, forão — O espinhoso Processo dos Senadores implicados na revolução de Minas e São Paulo — o bem disputado Projecto sobre a prerogativa á favor dos Alumnos do Collegio de Pedro 2.^o, de se lhe conceder o gráo de Bacharel em Letras etc. e o intento da fusão das Alfandegas desta Provincia na do Rio Grande só — as quaes sustentei com felicidade, e desta ultima apenas chegou a noticia, deo-me o Commercio desta Capital as provas mais significativas de satisfação, e consta que reservavão outras para minha chegada, o que recusei etc. etc.

Por Aviso da Secretaria d'Estado do Imperio, tornei a ser nomeado para assistir aos exames do Collegio de Pedro 2.^o, e escusei-me por estar de partida para esta Provincia.

Quando cheguei a Corte em 1841 achei-me nomeado — Veadôr — da Casa Imperial; e a excepção do tempo das Sessões Legislativas, e durante minha grave molestia, fiz effectivo Serviço, — Na

1.^a Semana.

Entre no dia 27 de Novembro de 1841 — Sahi no dia 4 de Dezembro de 1841.

2.^a Semana.

Entre de Serviço (depois de huma longa e perigosa molestia, e ainda com a chaga aberta) no dia 15 de Outubro de 1842 — Sahi no dia 22 do mesmo mez e anno.

3.^a Semana.

Entrei no dia 17 de Dezembro de 1842 — Sahi no Sabbado 24 de Dezembro de 1842.

Nota: Duas Acçoens occorrerão neste anno de 1843 na minha vida publica, aliás de interesse transcendente á toda Nação Brasileira:

1.^o — Na Sessão Legislativa de Sabbado — 30 de Setembro de 1843 — impugnei fortissimamente á proposta enxertada pelo Ministro da Fazenda, Joaquim Francisco Vianna, Artigo 64 dos Additivos, o qual pedia authorisação para fundir as diversas Alfandegas da Provincia, em huma só, a do Rio Grande; pelas razoens, que se podem ler no debate impresso dessa Sessão, propuz a suspensão, a qual venceo-se: incalculaveis forão os males, que com isto evitei: apenas constou esta decisão em Porto Alegre, o Commercio extasiado em alegria, veio de noite com tocatas, musicas e vivas á porta da minha casa, pedindo que apparecesse minha mulher e dando-lhe os agradecimentos etc. mas (notou hum Periodico) que quando d'ahi á tres mezes appareci nesta, nenhuma felicitação me dirigirão.

2.^o — A prerogativa que passou por huma Resolução sobre o Grão de Bacharel em Letras, no Collegio de Pedro 2.^o, e logo nesse mesmo anno, conferio-se a alguns dos alumnos.

Recompensas e considerações academicas

Receando que se dê interpretação maligna, se passasse em silencio aquelle periodo da minha Vida, em que recebi mais distincçoens e recompensas litterarias, no qual entrando em contas comigo mesmo, admirava-me, como sem talentos, e sem outras qualidades necessarias, subisse ao grão de reputação scientifica, em que me achava favoneado por todos os lados, indicarei aqui sem vaidade e sem orgulho os titulos, que me tem enviado diversas Associaçoens Scientificas, e que se acharão na Gaveta da Mesa, em a qual estudo

Sociedades Litterarias Nacionaes

1839 — Presidente Perpetuo do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, do qual fui hum dos Fundadores. Veirão-se as Memorias do mesmo Instituto, das quaes tenho Collecção completa. Tomo 1.^o — Vide Revista Trimestral etc.

1839 — Socio, e elleito Vice Presidente da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional. NB: Tive alguma parte nesta Instituição, como se vê do Aviso de 18 de Julho

de 1827, em que sendo então Ministro do Imperio, declarei a Approvação dos Estatutos apresentados, e a nomeação da primeira Meza etc. O dito Aviso corre impresso, annexo aos primeiros Estatutos.

Nota: Em abono do meu amor e devoção a Publica Instrucção, releve-se-me a complacencia em gloriar-me de que sempre que eu estive no Poder, usei delle para dar vida e acção as Instituições de Publica Instrucção, como a Academia das Bellas Artes, a Escola Medico-Cirurgica do Rio, que na sala dos Exames lã conserva meu retrato junto ao do Imperador o Senhor D. Pedro 1.º; os dous Cursos Juridicos de São Paulo e Olinda etc. etc acolhi e inculquei os Sabios etc. etc. do que darei provas.

- 1838 — Socio effectivo da Sociedade Litteraria do Rio de Janeiro.
- 1839 — Socio Correspondente do Gabinete Portuguez de Leitura no Rio de Janeiro.
- 1835 — Membro Correspondente da Sociedade de Instrucção Elementar do Rio de Janeiro.
- 1842 — Presidente Honorario da Sociedade de Instrucção Liberal das Cachoeiras de Macacú.

Das Sociedades Estrangeiras de que sou Membro.

- 1822 — Socio Correspondente da Academia Real das Sciencias de Lisboa, por Diploma de 16 de Outubro de 1822, durante a União dos 3 Reinos.
- 1827 — Membro da Sociedade de Agricultura de Carlsruhe —no Grão Ducado de Baden.
- 1830 — Socio da Academia Real dos Amigos Curiosos da Natureza de Berlim.
- 1832 — Socio Correspondente da Sociedade Philomatica de Paris.
- 1834 — Membro Correspondente do Instituto Historico da França.
- 1841 — Membro Honorario da Sociedade Ethnologica de Paris.
- 1841 — Membro Correspondente da Sociedade Rhénana de Historia Natural em Mayença.
- 1841 — Membro da Sociedade Real dos Antiquarios do Norte.
- 1840 — Socio Correspondente da Sociedade Real Borbonica, Academia das Sciencias de Napoles.
- 1840 — Socio da Academia Pontaniana de Napoles.
- 1842 — Socio Honorario da Associação Maritima e Colonial de Lisboa.

Exhausta quasi a primeira edição dos — Annaes da Provincia de São Pedro — O 1.º Tomo impresso no Rio de Janeiro 1819 — O 2.º Tomo em Lisboa, 1822 — tratei de hum 2.ª Edição, correcta, augmentada; impressa em Paris — 1839 — acompanhado de hum Mappa Topographico da Provincia, aberto e gravado em Paris, posto que com alguns defeitos, como omissoens, notaveis, como não assinalar a serra de Butucarahy, trocas de lugares, a Parochia da Villa nova de S. Anna (trocando pela de S. Joze) na Provincia Limitrophe de S. Catharina, e outros enganos etc. desta 2.ª edição fiz offerta de alguns exemplares, ricamente encadernados, á Sua Magestade o Senhor D. Pedro 2.º, as Princezas do Brasil, a alguns Soberanos Estrangeiros, entre elles a Rainha de Portugal D. Maria 2.ª á cuja educação tocou-me inspectar, na forma da Constituição do Imperio, como Ministro do Interior.

Entre as Personagens Estrangeiras offertei hum exemplar á Sua Magestade o Imperador da Russia animado pelo respectivo Ministro do Brasil, e são resultados:

1.º — O mais benigno acolhimento, e agradecimentos de Sua dita Magestade que m'os communicou em Officio datado de 10 de Junho de 1840 o Conselheiro d'Estado Julio de Wallenstrin, Consul Geral da Russia no Brasil. (Vide na Gaveta dos diversos Diplomas Estrangeiros).

2.º — Carta da Sociedade Philosophica de Philadelphia, nos Estados da União Norte Americana, datada de 18 de Agosto de 1826 agradecendo a coadjuvação, que na minha Obra lhe presto, com a qual prehenche o fim da sua instituição, o de promover os conhecimentos uteis etc. etc.

3.º — Prodigaliza-me louvores o — Relatorio de hum Obra intitulada — Annaes da Provincia de São Pedro — por Mr. Joze Feliciano Fernandes Pinheiro, Barão (aliás Visconde) de São Leopoldo, antigamente Ministro d'Estado do Imperio do Brasil — lido na Academia das Sciencias do Instituto da França — Por Mr. Augusto de S. Hilaire.

NB: — A Gazeta do Rio intitulada — Diario do Rio de Janeiro, de 14 de Dezembro de 1837 transcreve especialmente este final:

„Somos ja devedores ao Sr. J. F., convidemo-lo a que continue nas suas indagaçoens sobre a geographia, estatistica, e historia do seu paiz; devemos-lhe agradecimentos, e tenha a sua Obra hum lugar distincto na bibliotheca do Instituto.“

4.º — No — *Bulletin General et Universelle des Annonces et des Nouvelles Scientifiques* N.º 8 — á Paris — Aout, 1823 — pagina 333 — annunciando os — Annaes da Capitania

de São Pedro, Por J. F. F. P. Tomo 1.º Rio de Janeiro 1819 — Tomo 2.º Lisboa 1822 — Geographie et Statistique — Assim se explica relativamente ao Autor dos Annaes:

„Jurisconsulto illustrado, historiador fiel, Mr. J. F. F. P. he ainda hum excellente Geographo; e os cargos eminentes, de que se acha revestido, o tem posto ao *alcance de consultar os documentos os mais raros, e de correr os paizes que elle descreve.*“

O Voto de Mr. de S. Hilaire he para mim o mais lisongeiro, no qual dou o maior apreço, e á quem conheci viajando grande parte do Brasil, sabio conhecido pelas suas excellentes Obras, de algumas foi o Relator na Academia das Sciencias o Barão de Humboldt, tendo elle ja dado huma noção desta Provincia no excellente — *Aperçu d'un Voyage dans l'interieur du Bresil* — Paris — 1823.

Das minhas Obras, e trabalhos Litterarios, fosse pela importancia da materia, fosse pela occasião, e occurrencias, em que foi publicada, a que fez alguma bulha, foi a Memoria — *Quaes os limites naturaes, pacteados, e necessarios do Imperio do Brasil?* —

A mais tremenda rebellião havia apparecido na Provincia do Pará; a pretexto de oppor hum cordão sanitario, marcharão tropas de Cayena, invadirão o territorio Brasileiro, e ultrapassarão o Oyapock, limite até então reconhecido, e respeitado, e só fizeram alto mui perto da Fortaleza de Macapá, e em huma Ilha do lago do Amapá estabelecerão hum Posto Militar, que conservarão guarnecido por 200 homens de primeira linha, protegidos por embarcaçoens de guerra.

Foi tornando-se logo depois hum couto e covil dos rebeldes, e perpetradores de crimes atrozes (Exposição do Estado do Pará, pelo Marechal Andréa).

Esta manifesta violação de territorio exasperava á todo Brasileiro, principalmente aos mais zelosos da honra nacional, tanto mais que suppunhão que o Gabinete soffria impassivel e indifferente, lançavão-se sarcasmos pela imprensa, e em huma Sessão do Senado em 1839, na de 6 de Junho, hum Senador, conhecedor dos negocios diplomaticos, declarou que a despeito das vivas reclamaçoens do nosso Ministro em Paris, o Gabinete das Tulherias insistia na violenta occupação, e chegou a ameaçar que sem embargo das estipulaçoens dos Tratados de Utrecht, e de Vienna, se não lhe fossem restituídos os territorios á que a França se julgava com direito (não pelo Oyapock) *passaria á toma-los por força*: o expediente que restava era recorrer a Inglaterra, que pela Convenção Secreta de 1815, de novo se obrigou á garantir os limites marcados nos Tratados antecedentes; e o mais que pode conseguir o

então Mniistro o Duque de Wellington, foi que o Oyapock ficasse servindo de limite provisório até as negociações ultteriores á esse respeito.

Foi nesse apurado ensejo, que me aventurei a sahir á campo, com a Memoria acima mencionada, com o intuito de fazer serviço ao Brasil, a qual acolhido geralmente com applausos, e com as demonstrações mais lisongei-ras; pelos Peridicos da Corte, a mór parte dos quaes conservo emmassados na Gaveta dos — Titulos abonatorios dos meus estudos. —

Esta Memoria encontrou echo em Lisboa; O Conselheiro Manoel Joze Maria da Costa e Sâ, escreveu — *Breves Annotações á Memoria do Visconde de São Leopoldo sobre os limites do Brasil* — offerecido o M. S. pelo Autor á Sua Magestade o Imperador D. Pedro 2.º. —

Veio parar ao Instituto Historico e Geographico Brasileiro, debaixo de cuja protecção, e expensas, havia sido publicada a Memoria: deliberando o Conselho do Instituto, que se imprimissem a sua custa as — *Anotações* —, fiz a Resposta, (NB. Esta minha Resposta ás Breves Anotações sobre os limites etc. Pelo Conselheiro Manoel Joze Maria da Costa e Sâ, appareceo impressa em 1845, e recebi dez exemplares, com que me mimoseou o Instituto Historico etc.), e pedi, que em seguimento dellas fosse ella impressa, por decoro do Instituto e meu, e entreguei o meu M. S. ao 2.º Secretario Perpetuo, e Archivista o Dr. Manoel Ferreira Lagos, antes da minha partida para o Rio Grande do Sul, e receando que pela celeridade, com que tirava a limpo o rascunho, receando que me houvesse escapado alguma cousa, no caso de encontrar equivoco, ou incongruencia, fosse eu ouvido; dei á Vella do Rio no dia 3 de Dezembro de 1843.

Alem desta, publicarão-se outras Memorias, com hum noticia das Sociedades Litterarias, que existirão no Brasil; hum Relatorio, e Observações sobre o Collegio de Pedro 2.º, para o qual tinha sido nomeado Commissario do Governo para assistir aos Exames, etc. Alguns Discursos nas Solemnidades do mesmo Instituto Brasileiro, inseridos na Revista Trimestral — Discursos Parlamentares — transcriptos nos Diarios do Senado, etc. etc.

Visita de Sua Magestade Imperial á Provincia de São Pedro, 21 de Novembro de 1845.

Pacificada a Provincia do Rio Grande, Sua Magestade Imperial veio visita-la, e tendo-se demorado em Santa Catharina, e na Cidade do Rio Grande, surdio no ancoradouro desta Cidade de Porto Alegre em hum barco de Vapor, na Sexta feira, 21 de Novembro, pelas oito horas da manhã, e desembarcou pelo meio dia por entre aclamações do Povo etc. etc.

O Bispo Diocesano em Visita.

Na mesma occasião veio do Rio de Janeiro em visita o Bispo Diocesano D. Manoel Roiz do Monte, desembarcou logo depois de Sua Magestade Imperial no mesmo dia 21 de Novembro de 1845, e abriu visita nesta Cidade de Porto Alegre. Visitou até o Rio Pardo — veio á Viamão, Aldea, São Leopoldo, S. Anna. Voltou, sahindo de Porto Alegre — no dia 1.º de Fevereiro de 1846.

Sua Magestade Imperial desde o dia 21 de Novembro de 1845, em que desembarcou nesta Capital de Porto Alegre não cessou de correr as Estações Publicas, indagar, examinar tudo, indo ver os lugarejos visinhos, foi no dia 7 e 8 de Dezembro á Capella de Viamão, onde o esperava hum Troço do Exercito, passou revista em pessoa, e fez manobrar etc.

Tinha antes, no dia dous de Dezembro, Anniversario dos seus Annos, feito muitas Graças e Mercês, como consta da Relação dos Despachos.

Na Terça feira 16 de Dezembro, pelas cinco horas da manhã, largou desta Cidade em hum Vapor, com grande Commitiva, para visitar a Colonia Estrangeira de *São Leopoldo*; ali se demorou nos dias 16, 17, 18 do mez de Dezembro de 1845, correo e visitou tudo, quanto era possivel pesquisar — e chegou de volta á Capital no dia 18, pelas dez horas da noite, no mesmo Vapor; mostrando-se tanto SS. MM. II. mui satisfeitos do que virão.

No Sabbado 27 de Dezembro de 1845, Segunda Oitava do Natal, pelas oito horas da manhã, Suas Magestades Imperiaes embarcarão no Trapiche d'Alfandega, para bordo de hum Vapor, que subio pelo Guayba, na direcção da sua Viagem para a Campanha.

Chegando á Villa do Rio Pardo, e sintindo incommodos Sua Magestade a Imperatriz, ficou ali, onde esperou a tornada do Imperador, que seguiu até o Quartel de São Gabriel.

Na Quarta feira 28 de Janeiro de 1846, pelas duas horas da madrugada, chegarão de volta á esta Capital Suas Magestades Imperiaes, em perfeito estado de saude.

No dia 3 de Fevereiro de 1846, embarcarão Suas Magestades em hum Vapor pelas cinco horas da manhã, acompanhadas desde o Palacio até o trapiche d'Alfandega de grande concurso, tanto de Senhoras, como d'homens, dos principaes, e immediatamente seguiu com destino á Cidade de Pelotas, na qual se demorou sete dias, partindo a 11 de Fevereiro de 1846. Demorando-se Suas Magestades Imperiaes poucos dias (7 dias) na Cidade de Pelotas, onde forão ricamente recebidos, e fez algumas Mercês, partio d'ali no dia 11 de Fevereiro no mesmo

grande Vapor, e de bordada sahio barra fora para Santa Catharina, de tarde, das 4 para 5 horas desse mesmo dia.

O Bispo Diocesano D. Manoel do Monte, sahio tambem na mesma occasião.

Chegou o tempo da abertura da Assembleia Legislativa Provincial, tiverão lugar as Sessões Preparatorias nos dias 27 e 28 de Fevereiro, na de 27 apresentei o meu Officio, datado desse dia, no qual dava minhas excusas para deixar de tomar assento nessa Assembleia: no 1.º de Março (Domingo) pelo meio dia apresentou-se o Presidente da Provincia, e lendo seu Relatorio, abriu-se a Sessão com as solemnidades do estillo.

Ad memorandum. — Tres dias antes de partir de Porto Alegre Sua Magestade o Imperador entreguei em suas Maons hum requerimento circunstanciado, e documentado, em que reclamava a indemnisação do Officio de Juiz d'Alfandega da Cidade do Rio Grande da minha propriedade, cuja indemnisação cedia a favor da educação de meu filho Joze Feliciano.

Por esta occasião farei menção de hum requerimento que dirigi tambem á Sua Magestade Imperial antes de partir do Rio para esta Cidade de Porto Alegre em 1843, pedindo em plena remuneração dos meus serviços huma pensão pecuniaria para cada huma de minhas filhas, este requerimento corre impresso, e o original conserva-se na Secretaria do Imperio.

Por feliz me darei se tiverem comigo a mesma attenção, que se teve com a Baroneza de Taquari, á quem por Decreto de 4 do Mez de Julho de 1845, remettido á Camara dos Deputados em Sessão de 9 de Julho do mesmo anno (vide Jornal do Commercio de 11 de Julho desse anno, (Art. — Expediente) lhe foi concedida a pensão de 1:200\$000 rs. com *sobrevivencia repartidamente* para suas duas filhas, sem prejuizo do meio soldo, que por ley lhe compete etc.

O Conde de Caxias, tendo dado posse da Presidencia, ao Vice Presidente Patricio Correa da Camara, e do Commando do Exercito ao Brigadeiro Coelho, sahio para o Rio de Janeiro, em hum Vapor em a noite de 12 para 13 de Março de 1846 —, e sahio barra fora no dia 15 do dito mez de Março.

Sua Magestade tendo partido do Rio Grande como acima deixamos dito, no dia 11 de Fevereiro de 1846, por Officio do Presidente de São Paulo, de 6 de Março de 1846, que vem transcripto no Imparcial do 1.º de Abril do mesmo anno, fez sua entrada solemne na Capital daquella Provincia em o dia 26 de Fevereiro precedente.

Diversas particularidades da Assembleia Provincial.

Retro, no fim da pagina 33 vimos em como se abriu a Assembleia Provincial no primeiro do Mez de Março de 1846.

Em huma das Sessãoens Preparatorias entreguei o meu Officio, em que me excusava de tomar nella assento, para o qual fora elleito, e a copia delle vem impresso, tanto em hum dos numeros do *Imparcial*, como no Periodico — O Rio Grandense. —

Esta Sessão, sem experiencia, sem tirocinio, correo a ventura, e he notavel pelos seus erros, na minha opinião o mais notavel e imperdoavel foi a revogação da lei, que tinha Decretado de Festa Nacional o Dia 15 de Junho, por ser Anni-versario da Reacção de Porto Alegre. (Veja-se no — Commercio — Periodico desta Capital, Junho de 1846), no Artigo — *Ultimo Adeus do 15 de Junho de 1836*, — do qual tenho huma copia entre os meus papeis, e documentos da Revolução de 20 de Setembro de 1835.

Nota: Tambem vi proposto como programma na — *Sentinella da Monarchia* — Rio de Janeiro.

Predominarão nessa Assembleia os vendidos ao Partido Caxias, por que não tendo razoes o Autor nesse Projecto de extincção par afundamentar a necessidade de tornar a sepultar em completo olvido, *qualquer referencia a estes factos commemoradores de nossos tão aturados males* etc. etc verdadeiramente por não dar de rosto *aos rebeldes* que passeião impunemente entre nós, pretextou-se que *assim convinha para* — mas em que absurdos se precipita aquelle, que aberra da verdade, e da razão! querendo simullar escrupullo de não bel-liscar esse Decreto de Amnistia, minou pelos fundamentos, e deixou sem base, e sem motivo outro Decreto, que por esse heroico Feito da mais prodigiosa defesa, mereceo ser honrada esta Capital com o Titulo de — Leal e Valorosa Cidade de Porto Alegre.

Ignominia eterna para aquelles, que adquirindo sua fama e reputação por haverem cooperado para essa gloria, por incomprehensivel contradicção, votarão para essa escandalosa revogação: lá virão tempos em que se corrijão taes effectos de huma corruptora suggestão. —

Acto da Confraria da Misericordia á meu respeito.

Exige a minha especial gratidão, que consigne neste lugar huma acção da Confraria da Misericordia desta Cidade á meu respeito: fallecendo huma minha terceira neta, filha do Coronel Bitancourt e de minha filha Maria Thereza, na ausencia daquelle, pretendi que se sepultasse na Caridade, o Provedor João Baptista da Silva Pereira convocou a Meza, emcorporada com o Pendão alçado, assistio a Encomendação, acompanhando o Anjinho até a Sepultura, que foi no Cemiterio dos Irmaons:

advirta-se que o Pae da minina não era irmão, e fizeram reverter todas estas distincções em meu obsequio etc. — o que muito me obrigou — Em 21 de Outubro de 1846 — Não desejo infamar á alguém etc.

Horriavel tempestade Para memoria. Passados erão mais de quarenta annos da residencia de Porto Alegre desde Dezembro de 1802 (n'esta cidade desembarquei em Domingo, 5 de Dezembro do dito 1802), e por isso apenas com excepção de alguns annos, que estive fora em diligencias, não constou, nem havia tradição, de furacão maior, do que cahio ao amanhecer para o Domingo, 1.º de Novembro de 1846, pelas tres horas da madrugada mais ou menos, seguido de horrorosa trovoadas da parte d'O. S. O., e copiosa chuva, cuja maior furia da tempestade duraria quinze minutos; levantou telhados, alagou todas as casas, destelhou, virou dous grandes brigues ali ancorados, arrancou arvores, como no meu quintal, cedros, alamos etc.

He notavel que o furacão limitou-se á Cidade até o cristal — ao sul. —

NB: Veja-se a descripção desta tempestade no Periodico — *Imparcial* — Quarta feira 4 de Outubro de 1846.

Terceira Parte

Epochas notaveis da minha Vida

Nasci em Santos, Villa da Capitania de São Paulo, em nove de Maio de 1774.

Embarquei de Santos para Lisboa á 2 de Julho de 1792, onde cheguei no 1.º de Outubro do mesmo anno.

Parti de Lisboa para Coimbra á 15 de Outubro de 1792.

Formei-me em Direito Canonico á 25 de Junho de 1798.

Em Outubro desse mesmo anno voltei para Lisboa a solicitar arrumação.

No 1.º de Agosto de 1799 fui para a Quinta do Manique á trabalhar nas Obras Litterarias, e della despedi-me á 20 de Junho de 1801.

Por Decreto de 15 de Julho de 1800 fui nomeado Juiz d'Alfandega da Capitania do Rio Grande.

Por Decreto de 1.º de Junho de 1801 fui despachado Auditor de todos os Regimentos della.

Por Decreto de 7 de Junho do mesmo anno obtive a Mercê do Habito de Christo.

A 10 de Novembro de 1801 parti de Lisboa para o Rio, onde cheguei á 21 de Dezembro de 1801.

A 22 de Novembro de 1802, pelas 8 horas da manhã, entrei pela barra do Rio Grande: e desembarquei em Porto Alegre á 5 de Dezembro do dito anno.

Nasceo minha mulher no dia 13 de Setembro de 1793 pelas 4 horas da manhã.

No dia 9 de Maio de 1819, pelas seis horas da tarde, cazei na Igreja Matriz de Porto Alegre com D. Maria Eliza Julia.

Filhos

Maria Joze: nasceo no dia dous de Fevereiro de 1820 pelas seis horas e meia da tarde, e baptizou-se no dia 10 do mesmo mez, pelas onze horas e meia do dia. — Foi Padrinho o Senhor Conde da Figueira.

1821

Maria Thereza: Minha segunda filha, Nasceo no dia Sabado 17 de Março de 1821, pelas sete horas da manhã. Baptizou-se no dia vinte quatro do mesmo mez de Março pelas onze horas e meia da manhã; sendo Padrinhos, seu Avô Materno Joze Antonio Fernandes Lima, e minha Irmã D. Maria Joaquina Fernandes Pinheiro.

No dia 7 de Outubro de 1840, o Tenente Coronel Bitancourt pedio-me ella para sua esposa, e casou no dia 18 do mesmo mez. Dei em dote 1:000\$000 rs. em dinheiro, alem de joias e hum casal de escravos. Partio para o Rio de Janerio, em companhia do seu marido, no dia 9 de Dezembro de 1840, pelas 4 horas da tarde.

1822

Tendo offerecido a Academia das Sciencias de Lisboa hum exemplar dos — Annaes da Provincia de São Pedro—; e tendo precedido a Informação de huma Commissão dos seus Membros, em consequencia daqual fui admittido, fiz a minha entrada na Sessão de 6 de Novembro de 1822, que foi presidida pelo Secretario Joze Correa da Serra, e pronunciei o Discurso ou Cumprimento seguinte:

„Senhores.

„Apreciando em extremo a honra de me associardes á esta respeitavel Assembleia, eu venho hoje não só render o

tributo devido dos meus sinceros agradecimentos, mas tambem firmar neste Sanctuario da Sabedoria os protestos de redobrar meus esforços para corresponder, e cada vez mais fazer-me digno de tão alta distincção."

O Secretario respondeo-me, e deo-se-me a collecção systematica dos Estatutos.

A 28 de Dezembro de 1822 fui convidado, e admittido a Sociedade Promotora da Industria Nacional, de Lisboa, como consta do Officio de Participação pelo Secretario della, cujo original ajunto aqui.

1823

Nas Elleições para a Assembleia Geral Constituinte do Brasil, fui reeleito Deputado pela Provincia de São Paulo, e eleito Deputado pela de São Pedro — Prevaleceo a elleição pela residencia.

No dia da Coroação do Imperador fui condecorado com a Mercê de Official da Ordem do Cruzeiro, — NB. (Fui contemplado na 1.^a Promoção que fez o Imperador, de seu motu proprio, no dia da sua Coroação pelos serviços feitos em Portugal no Congresso, pela causa do Brasil.) — e apresentei-me com as Insignias no Beija-mão do dia 12 de Outubro de 1823; Anniversario da Acclamação e Natalicio de Sua Magestade o Imperador.

Na Sessão de 6 de Novembro de 1823 debatendo-se na Assembleia Constituinte sobre dispensar da residencia de Deputado á Felisberto Caldeira Brant Pontes, designado pelo Governo para Agente das nossas Negociaçoens em Londres, ouvi á An.^{to} Carlos esta proposição — que elle não era de tal sorte escrupuloso, que não pensasse que os principios devem vergar as circumstancias — tanto mais admirei esta volubildade, quanto pouco antes, na questão de exercerem os Ministros d'Estado, Carneiro de Campos e Nogueira da Gama, cumulativamente os dous empregos, tinha sido de opinião diversa: eu firme nos meus principios, votei contra aquella dispensa.

1824

No dia 15 de Agosto de 1824 em que se apurarão os votos das Elleições para as Camaras de Senadores e Deputados, achei-me elleito Senador por esta Provincia de São Pedro com maioridade de sessenta e dous votos, superior aos outros Elleitos. NB. Nomeou-me o Imperador pela de São Paulo.

Nota — Dous Filhos gemêos; — No Domingo 26 de Setembro de 1824 deo á luz minha mulher, pelas nove horas e meia da noite, a dous gemêos, que terião pouco mais de seis

mezes: nascerão vivos, e os baptizou o Reverendo Thomé Luiz de Souza, ao varão deo-se o nome de Joze, e á femêa o de Anna; o primeiro durou apenas huma hora, e a segunda tres horas: sepultarão-se no dia seguinte.

Ja no fim do anno de 1821, tendo eu partido para Lisboa, teve minha mulher outro aborto, lançando huma criança de tres mezes.

Nas Elleições do anno de 1824 fui elleito Deputado pela 3.^a vez pela Provincia de São Paulo para a Asemblea ordinaria, e Legislativa do Rio de Janeiro: mas o Imperador, ignora as razoes escolheu-me Senador por esta Provincia de São Paulo.

Anno de 1825

No dia 23 de Agosto de 1825, pelas quatro horas da tarde, nasceo-me huma filha, que foi baptizada no dia 11 de Setembro (Festividade do SS. Nome de Maria) com o nome de Maria, forão Padrinhos, meu cunhado Antonio Joze Fernandes Lima, e minha Irmã D. Anna Eufrazina Fernandes Pinheiro. Minha filha Maria Rita — Falleceo de huma catarral (achando-me ausente no Rio) no dia 30 de Julho de 1826, pelas oito horas da noite.

1826

Maria Benedicta: No dia 30 de Agosto de 1826 nasceo (durante minha ausencia no Rio de Janeiro), huma filha, a qual se baptizou no dia 22 de Setembro seguinte, sendo Padrinhos o Barão de Sorocaba e sua Senhora, e por Procuração destes o Coronel Vicente Ferrer da Silva Freire, e minha cunhada D. Anna Joaquina.

1829

Maria Rita 2.^a: Maria Rita — Nasceo no dia 15 de Outubro de 1829, pelas seis horas da tarde, e baptizou-se no dia 31 de Outubro dito pelas onze horas e meia da manhã: foi madrinha sua Irmã primogenita D. Maria Joze Pinheiro.

1831

Joze; Morreo. — No dia vinte tres de Junho do anno de 1831, durante minha ausencia no Rio de Janeiro, no exercicio do meu emprego de Senador, nasceo meu filho Joze, pelas duas horas da tarde desse dia; por achar-se mui frquinho, foi deferido o baptismo até 22 de Agosto seguinte,

sendo Padrinho o Ex.^{mo} Bispo Capellão Mór, D. Joze Caetano, por Procuração apresentada pelo Vigario Geral desta, levando-o á Pia minha filha D. Maria Thereza.

Nota: Falleceo meu filho Joze no dia Segunda feira 3 de Setembro de 1832, sucumbindo ao trabalho da dentição, que sahirão muitos juntos.

Viagem ao Rio de Janeiro no anno de 1831

Em 11 de Abril de 1831, em huma Segunda feira, pelas quatro horas da tarde, embarquei neste Porto no Patacho — Constante Oliveira —, e chegando no dia 21 ao ancoradouro defronte da Povoação do Norte, ahi tive noticia da abdicação do ex-Imperador D. Pedro 1.^o, entrei pela barra do Rio de Janeiro no dia 4 de Maio seguinte: finda a longa e trabalhosa Sessão Legislativa, que durou seis mezes, voltei para esta Provincia no sobredito Patacho, sahindo pela barra do Rio de Janeiro no dia 10 de Dezembro do mesmo anno, e entrando pela barra do Rio Grande no dia 21 do dito, pelas duas horas da tarde, e ahi corremos muito risco de naufragio: foi preciso desembarcar para a Villa do Rio Grande, d'onde parti no Sabbado 30 de Dezembro em hum hiate, e cheguei á minha casa no dia 5 de Janeiro de 1832.

1832 Outro Filho de nome Joze

Joze: No dia quatro de Outubro de mil oitocentos e trinta e dous, pelas dez horas e meia da noite, com a maior felicidade nasceo-me hum filho; Baptizou-se a quatorze do mesmo mez e anno, em hum Domingo em que celebrava a Igreja o Patrocinio de São Joze, que por minha especial devoção foi o Padrinho, e tocou huma lamina, que tenho do mesmo Santo; e Madrinha, sua Tia Materna D. Anna Joaquina de Lima; puz-lhe o nome de — Joze —.

Maria Eliza: No dia dezesete (17) de Julho de mil oitocentos e trinta e quatro annos, pelas cinco horas da tarde, nasceo-me huma filha, e baptizou-se no Domingo vinte e sete de Julho corrente com o nome de — Maria Eliza — foi baptizada pelo Conego Thomé Luis de Souza, que servia de Parocho, e foi sua Madrinha, minha irmãa D. Maria Joaquina Fernandes Pinheiro.

Continuação as Lembranças Rio de Janeiro Abril de 1841

Em Abril de 1841 voltando eu ao Rio de Janeiro para assistir a Coroação do Sr. D. Pedro II, trouxe comigo meu filho Joze Feliciano para tratar da sua educação; entrou logo no Collegio de Valdetano, do qual o passei para o do Dr. Costa,

e prompto ja nos primeiros rudimentos, em 5 de Fevereiro de 1843 entrou no Imperial Collegio de Pedro 2.º, na qualidade de Alumno e Pensionario interno, acompanhado do competente enxoval, exigido pelos Estatutos, etc. Passa a folha 19. (A folha 19 consta o seguinte:) Vide Continuação arranjo de meu filho Joze Feliciano. Em principios de Maio desse anno entrou meu filho para o Collegio Valdetano para aprender as primeiras letras, d'ahi o mudei para o do Dr. Costa; prompto das primeiras letras, entrou para o Collegio de Pedro 2.º no dia 5 de Fevereiro de 1843: neste mesmo anno Sua Magestade Imperial o admittio ao Fôro de Moço Fidalgo, e entrou em exercicio na Solemnidade do — Lava-pes — em Quinta feira de Endoenças, 13 de Abriil de 1843.

No Domingo de Pascoela, 23 de Abril de 1843, foi chris-mado pelo Bispo Capellão Mór, D. Manoel Bispo do Rio de Janeiro, sendo o seu Padrinho o Commendador João Francisco Vieira Braga.

Em Porto Alegre — desde 6 de Janeiro de 1844

Completo os meus 70 annos de idade. Amanheceo o dia Quinta feira 9 de Maio de 1844, em que completo os meus setenta annos; depois de longa ausencia achando-me hoje rodeado de toda minha familia, todos nós em perfeita saude, reinando paz e contentamento, que não foi perturbado por alguma afflicção ou desgosto, passamos o dia em satisfação... Louvado sejaes, bom Deos, pelas vossas infinitas misericordias para comigo!

Invasão Paraguaya

na Fronteira do Rio Grande do Sul

Pelo Conego João Pedro Gay

(Continuação)

Capitulo II

Passagem do rio Uruguay pelo exercito paraguayo. — Resistencia das forças paraguayas. — Opportuno apparecimento do 1.º batalhão dos voluntarios da Patria. — Fuga das familias de S. Borja. — Retirada de nossas forças. — Expedição campal da vanguarda do exercito inimigo.

Antes de entrar em materia não posso deixar de notar que devemos agradecer á Divina Providencia de que os Paraguayos fossem dotados de tanta estupidez, que não se lembrassem de effectuar sua passagem do rio Uruguay durante a noite de 9 para 10 de junho (noite de lua cheia) em que fazia um magnifico luar, e de desembarcarem no ponto mesmo onde effectuaram seu desembarque no dia 10 (onde dizem nem sequer havia guarda nossa) e virem quasi sem ser presentidos cercar a villa de S. Borja ¹⁾.

Infelizmente ao amanhecer do dia 10, todos os moradores que se achavão dentro da villa terião sido prisioneiros, e nossas poucas forças cortadas entre si e dispérsas em varios pontos, teriam que fugir para não serem trucidadas. Pode ser tambem que a summa audacia dos paraguayos os impellisse

¹⁾ Não era isso realisavel, visto que a pequena guarnição, constante do 3.º batalhão de guardas nacionaes, estava vigilante. O lugar onde a 10 os paraguayos effectuaram o desembarque, estava guardado por um pugillo de bravos daquelle batalhão, desde que se soube da existencia dos soldados de Lopez, em S. Thomé.

a fazer esta operação de dia,¹⁾ e assim, apesar do infortunio que cahiu sobre nós, pôde-se evitar maiores desgraças.

Pelas 8 horas da manhã de 10 de junho de 1865 vio-se do passo de S. Borja e da villa ²⁾ descerem de S. Thomé para o rio Uruguay grande numero de carretas e uma fileira de tropas paraguayas não interrompida sobre a superficie de legoa e meia de comprimento, de S. Thomé ao Uruguay. Immediatamente o major Rodrigues Ramos, commandante da infantaria da guarda nacional no passo de S. Borja, deu parte do que se passava ao tenente-coronel José Ferreira Guimarães, commandante da reserva, que estava acampado na villa, e este, por sua vez, avisou ao coronel João Manoel Menna Barreto, commandante do 1.º batalhão de voluntarios da patria, que constava estar acampado a duas legoas de S. Borja ³⁾.

O Sr. major Rodrigues tambem despachou officio para o sr. coronel Fernandes, commandante da brigada no Passo das Pedras e deu participação do occorrido ao tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega, commandante do corpo provisório de cavallaria n.º 22, que, achando-se numa cochilha a distancia de uma legoa já tinha feito ensilhar cavallos a sua força para marchar para o acampamento do Passo das Pedras, segundo ordem que tinha do commandante da brigada. (E' provavel que o commandante da brigada desse esta ordem por julgar que o commandante do 1.º batalhão de voluntarios da patria já teria chegado á S. Borja, o que infelizmente era inexacto) mas que caminhou promptamente com o seu corpo n.º 22 para o Passo de S. Borja para se oppôr á passagem do inimigo.

Apenas as carretas paraguayas chegaram á barranca do Uruguay, os soldados em um improviso lançaram as canoas n'agua e immediatamente em cada uma dessas canoas (*sui generis*), especie de jangada, embarcou um grande pelotão de soldados paraguayos. Logo que tiveram assim embarcados quatrocentos homens, as canoas (conservando-se os soldados em pé, armados dentro dellas) se dirigirão para o lado da fronteira do Brasil, um pouco acima do porto do Passo de S. Borja.

¹⁾ O que a isso os impelliu, foi a certeza de que a villa estava sem guarnição capaz de oppor-lhes resistencia efficaz. Sabiam de fonte segura que em S. Borja havia apenas cento e poucos homens.

²⁾ Do Passo, já nas proximidades do Formigueiro, podia ser vista a columna paraguaya, mas da villa, não; era isso impossivel, não só pela distancia, como pelos accidentes do terreno.

³⁾ Estava acampado no Lageado, onde acabava de sepultar um voluntario, que ahi fallecera a 9, quando recebeu o aviso da invasão, exhortou então seus Commandados á defesa de seus irmãos samborjenses e em marche-marche, durante duas horas, veio em soccorro da villa, onde chegou providencialmente a uma hora da tarde.

A bizarra infantaria do major Rodrigues Ramos os esperava e lhes fez varias descargas seguidas, que, dizem, matarão varios Paraguayos. Estes retrocederão então com suas canoas para a orelha do rio do lado de Corrientes, e principiarão a remonta-lo junto á costa, e quando chegarão a certa altura largarão as canoas, para atravessar o rio, dirigindo-se a varios pontos da nossa costa para desembarcar. Esta manobra do inimigo obrigou o major Rodrigues a dividir seu pequeno batalhão em quatro companhias ¹⁾ que repartiu pela costa do rio para acudir a varios pontos de desembarque; mas apesar dos esforços que fizerão, sobre tudo as companhias commandadas pelo capitão Godinho e o alferes Vaz, apesar da intrepidez de alguns officiaes, como o alferes Manoel dos Santos Pedroso, que commandava uma companhia, esses denodados soldados não puderão impedir o desembarque do inimigo, que dispunha de forças mui superiores ás nossas em numero, em alguns pontos onde os nossos não podiam acudir por falta de gente como por causa dos mattos e das aguas que lhes trancavão o transito.

O tenente Filisbino Cardoso e o alferes Pires commandavam as duas outras companhias, ficando o major Rodrigues no ponto do Passo de S. Borja. Mas não tiveram occasião de brigar, como tanto desejavão, porque o inimigo não procurou desembarcar no ponto que elles tinham ordem de defender. Na mesma occasião desembarcarão um pouco mais acima outras forças paraguayas, que se crê tinham embarcado no porto de S. Thomé, quasi ao mesmo tempo que as primeiras no porto do Formigueiro, em frente ao Passo de S. Borja.

Um Paraguayo, desertor, disse ao depois que esta força era de 400 homens, que sahira de S. Thomé na noite de 9 para 10, e que durante a mesma noite passou o Uruguay sem ser percebida pelas forças brasileiras, e que se escondera dentro das brenhas e do matto nos arrabaldes do ponto onde devia effectuar de dia o desembarque para o proteger. O mesmo desertor declara que os Paraguayos passarão o rio em 20 canoas, em cada uma das quaes vinhão 20 homens, e que portanto em cada viagem dellas passavão 400 homens. São ditos provaveis, mas não certos.

O caso é que quasi todos concordão que os Paraguayos só tinham vinte canoas em cada qual passarão vinte homens, e que comparecerão esquadrões delles vindo mais de cima, sem que se vissem as canoas em que tinham passado o rio. Tinha-se visto tambem uma sege ou carretilha rodeada de

¹⁾ Para ser mais expressivo deveria ter dito: . . . a dividir sua pequena Companhia em quatro pequenos pelotões etc.

officiaes e de guardas descer de S. Thomé para o passo do Formigueiro (e houve quem dissesse que nella vinha o proprio presidente Lopez, que em 1849 tinha vindo como general naquella ponto), nella de certo vinhão o frade e o coronel, que não tardarei a dar a conhecer a meus leitores, commandantes do exercito paraguayo, os quaes fizeram dar tres tiros de peça. Ao primeiro tiro, principiou o lançamento das canoas nas aguas do rio; ao segundo, o embarque das tropas; e ao terceiro tiro as canoas se puzeram todas em marcha. Em seguida deram mais tres tiros e proferiram gritos insultuosos contra nós.

Desde que as forças paraguayas desembarcarão sobre o territorio brasileiro, foi impossivel ao pequeno batalhão de infantaria do major Rodrigues, disperso por companhias em varios pontos, de as conter. Bem a proposito chegou naquella occasião o tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega, com o corpo 22. Este mandou seus bravos lanceiros ao mando do valente alferes Joaquim Vieira de protecção a uma companhia de nossa infantaria que se achava isolada e que batalhava com desespero contra um inimigo excessivamente superior em numero, e que a teria esmagado toda sem este soccorro tão opportuno. Em quanto parte de nossa infantaria se batia e escapava ao perigo imminente que a ameaçou de bem perto, as canoas paraguayas trazião reforços que já tinham desembarcado.

Ha meia legoa do Passo de S. Borja, ou para melhor dizer, do lugar onde o inimigo poz o pé sobre o nosso territorio, á entrada da villa propriamente dita. Elle formou uma fileira, ou linha de atiradores de quatro soldados de frente, e pôz-se em continente em marcha para o lado da villa. Em vão o tenente-coronel Tristão com a cavallaria e o major Docca com os lanceiros do corpo n. 22 lhes disparavão seus tiros sobre sua direita; os Paraguayos que se encontravão no lugar atacado por nossos bravos paravão, morrião, mas o grosso de suas forças caminhava sem cessar.

Sómente de vez em quando sua fileira se abria para dar passagem aos tiros de algumas pequenas peças de artilharia que puchavão á mão, aproveitando a escuridão da fumaça dos tiros para as empurrar mais adiante. Elles não faziam maior caso e mesmo desprezavão os tiros que nossa infantaria, já em parte montada, dirigia sobre sua ala esquerda. Houve então rasgos de heroismo da parte de alguns dos nossos soldados. Citarei sómente um de heroismo temerario. O guarda nacional Leocadio Francisco das Chagas, do corpo provisório n. 28, se achava no dia 10 em S. Borja, onde residia sua familia.

Estava com licença: tomou suas armas e se dirigio para o lugar onde brigava nossa infantaria. Por tres vezes, sem

ser mandado por ninguém, elle foi sozinho, á disparada, unicamente com lança investir a força paraguaya, e de cada vez matou um inimigo. Mas embriagado por seu bom successo, voltou uma quarta vez á carga, contra o conselho de seus camaradas, e foi recebido por uma descarga geral do inimigo que estendeu morto a este infeliz, que teria sido um bravo em um exercito disciplinado ¹⁾). O capitão Francisco da Silva Lago, do 22. corpo fez actos de valor.

O major Vasco José Guimarães, que se achava enfermo, foi, apesar de seu estado, tomar seu posto de major assistente junto ao ajudante general do exercito, apresentando-se briosamente á testa de nossas poucas forças, animando-as ao combate por suas palavras e por seu exemplo; e só depois da retirada de nossas forças se poz a caminho para o Passo das

¹⁾ Entre os rasgos de heroismo praticados na defesa de S. Borja, em 10 de junho de 1865, avulta o do intrepido forriell Luiz Antonio de Vargas, lamentavelmente esquecido pelo governo de sua patria, pelos seus superiores e em consequencia disso, tambem, pelos historiadores. Esse heroico soldado era filho de Porto Alegre e se achava no Rio de Janeiro, no exercicio de sua profissão — era machinista — quando o governo publicou o decreto creando os corpos de voluntarios da patria. Luiz de Vargas foi dos primeiros que se alistaram voluntariamente no 1.º batalhão, de gloriosa memoria.

Com esse corpo seguiu para o sul, em defesa de sua amada provincia. Revelou desde logo rara tendencia para a carreira militar: actividade, energia, intelligencia e admiravel resistencia physica, e por isso foi em seguida promovido a forriell.

Quando seu batalhão enfrentou os paraguayos em 10 de junho de 65, fazia parte da guarda da bandeira.

A impressão do inimigo ao ver surgir o 1.º de voluntarios ao som da musica, foi de verdadeira surpresa, mas querendo tirar partido de um golpe audaz, jogou-se, como um leão em coleras, sobre a força Brasileira e nesse avanço desesperado e raivoso envolveu parte do 1.º batalhão, que chegou a perder a formatura, ao embate da grande massa humana.

Nesse momento angustioso um soldado da cavallaria paraguaya feriu o official que conduzia, desfraldada, a bandeira brasileira e chegou a empunhar esta, bradando, com voz rouca e selvagem, „es mia“

Mal acabava porém de soltar essas palavras e era atacado pelo forriell Vargas, que o intimou a entregar-lhe o amado pavilhão. A resposta do paraguayoy foi um tiro disparado a queima roupa, e vendo, num relampago, que errára o alvo, puchou da espada e quando ia desferir um golpe mortal sobre o intrepido infante, este, em um lance heroico, crava-lhe a bayoneta em pleno peito, e o cavallariano então caiu do cavallo, pesadamente, agonisante e a bandeira do 1.º de voluntarios ficou a tremular na mão vigorosa do valente forriell brasileiro.

Luiz Vargas com o esforço feito ao atirar o golpe sobre o paraguayoy, partiu uma das veias da perna direita. Este lamentavel desastre o tornou incapaz para a carreira militar e para serviços pesados. Em vista disso foi excluido por incapacidade physica e recolheu-se á sua cidade natal. Ahi viveu ainda alguns annos, ignorado e pauperrimo, ostentando sobre andrajos a condecoração do cruzeiro, como irrisoria recompensa, e teria, talvez, morrido á mingua, se a generosidade do barão Homem de Mello, quando presidente do Rio Grande do Sul, não o houvesse collocado em um modesto emprego no Arsenal de Guerra.

Pedras, onde se achava o coronel commandante da 1.^a brigada. O inimigo, tendo caminhado algumas quadras e reconhecendo que as forças que lhe faziam frente eram insufficientes para lhe impedir a entrada na villa de S. Borja, quiz assegurar sua preza.

Por isso elle destacou de sua fileira que se dirigia para a rua mais occidental da villa uma forte columna que tomou a direcção dos terrenos sitos á leste della, como querendo cercar S. Borja para impedir a sahida das familias. Parece que a columna que foi para cortar a retirada ás familias era a que desembarcou de noite, ou mais acima, e que sahio de seu esconderijo para atacar pela retaguarda nossa infantaria no momento em que essa disputasse a passagem aos Paraguayos que vinhão desembacar de dia.

Foi esta columna que mais apertou nossa infantaria que teria completamente destroçado sem os soccorros opportunos que lhe deo o alferes Vieira com seus lanceiros. Esta columna tratou logo de ir cortar a retirada das familias, enquanto os recém-desembarcados se dirigiam directamente á villa; mas ella parou e retrocedeo quando ouvia tocar a musica do 1.^o batalhão de voluntarios da patria.

Mui perto estava a columna inimiga da entrada da rua (menos de oito quadras)¹⁾ quando se lhe apresentou na frente o 1.^o batalhão de voluntarios da patria, com bandeira alçada, que depois de dar vivas a S. M. o Imperador, etc., e ao toque de sua musica marcial fez uma terrivel carga sobre os Paraguayos²⁾. Estes surprehendidos por este apparecimento que não esperavão, pararão e mesmo recuarão, e formarão quadrado; enquanto sua columna, que se dirigia para léste da villa retrogradava e hia se collocar na retaguarda do quadrado. O fogo então tornou-se animado, os soldados da nossa guarda

¹⁾ No local onde em 1900 foi levantada uma grande cruz de madeira, como justo preito de veneração aos brasileiros que ahí succumbiram na defesa da familia samborjense e do solo sagrado da patria.

Essa cruz foi ahí erigida por iniciativa do então intendente de S. Borja, Apparicio Mariense da Silva, e do marechal Carlos Frederico de Mesquita, veterano da Campanha do Paraguay e naquella época commandante do 6.^o batalhão d'infantaria.

²⁾ „Flanqueava o batalhão o bravo major Docca á frente de *trinta e dois* destemidos lanceiros, e o capitão Cardoso Tico com *quarenta* praças observava o flanco direito. O bravo Docca carregou sobre a ala direita do inimigo e o batalhão sobre o centro, recebendo em distancia de 140 braças uma descarga de artilharia e o fogo de perto de 6.000 homens“ (Eudoro Berlink, artigo publicado em um jornal de Porto Alegre, a 30 de novembro de 1867).

nacional crearão novos brios ¹⁾ á vista do auxilio tão opportuno que lhes chegava. A infantaria descarregava sobre o inimigo pela esquerda, os lanceiros e a cavallaria pela direita, e não ha duvida que se o 1.º batalhão de voluntarios da patria fosse um corpo de veteranos aguerridos, se a metade de seus soldados tivessem tido a intrepidez do seu valente coronel o sr. João Manoel Menna Barreto, com uma brilhante carga no centro do inimigo, elle o teria rompido e lançado em desordem sobre o rio Uruguay. Infelizmente, porém, os soldados do 1.º de voluntarios da patria se achavão extenuados de fadiga, pois sem comer tinham caminhado duas legoas a pé a marchamarcha naquella dia, carregando sua bagagem, e quasi todos elles erão recrutas que pela primeira vez vião o fogo do inimigo; não se podia, pois, nem se devia esperar que este batalhão fizesse naquella occasião o que teria feito um batalhão descansado, veterano e aguerrido.

Com o 1.º batalhão de voluntarios da patria vinham vinte homens da nossa guarda nacional desde S. Francisco de Assis, ao mando do capitão Tinoco. O coronel João Manoel tinha se adeantado ao seu batalhão, e antes que este chegasse ao lugar do conflicto, S. S. do alto da cochilha tinha-se inteirado de tudo o que se passava. A elle reunio-se na cochilha o tenente-coronel José Ferreira Guimarães, commandante da reserva, cujos poucos soldados não entrarão em combate por terem de ajudar a retirada das familias.

O capitão da 3.ª companhia Antonio Ignacio Teixeira se occupou a lançar em poços algum armamento para que não cahisse em poder do inimigo; e para dizer de uma vez tudo o que diz respeito ao batalhão da reserva nesta campanha, accrescentarei aqui que o seu commandante com alguns officiaes e seus poucos soldados sahirão de S. Borja com o 1.º batalhão de voluntarios da patria que acompanharão até meio caminho da cidade de Alegrete, onde receberão ordem de vir-se reunir á brigada do coronel Fernandes. Este repartio os soldados da reserva pelos corpos da activa, e mandou o tenente-coronel e officiaes fazer novas reuniões, e não consta que elles comparecessem mais por não acharem a quem reunir. Isto se passou antes do dia 26 de junho.

Emquanto o 1.º de voluntarios da patria fazia seu baptismo de sangue, e merecia a gratidão eterna da familia de S. Borja,

¹⁾ A expressão „novos brios“ é impropria, por injusta, visto que brios jámais faltaram aos denodados guardas nacionaes samborjenses. Cremos que o conego Gay não teve intuito de negar esses predicados, mas pareceunos conviniente aquella observação. Usa o referido conego, seguidamente, de expressões improprias, por descuido no estylo e na forma, como, sem duvida, já notou o leitor.

das quaes foi o salvador, via-se dentro da villa um espectáculo que é impossivel se descrever. A população estremecia de susto. Só se ouviam gritos e lamentações pelas ruas que estavam apinhadas de gente. Homens, senhoras, mulheres, crianças a mór parte descalços com as lagrimas nos olhos, com os cabellos desgrehados, carregando á cabeça e nos braços um filho e um atado de roupa, procuravão fugir, e tomavão indistinctamente a direcção que julgavão opposta ao inimigo.

Nesse labyrintho, os membros da mesma familia chegarão a se perder uns dos outros; houve mães até que perderam seus filhos etc. Este espectáculo despedaçava o coração e affligio summamente o bravo coronel João Manoel Barreto, que avistou parte desse painel ao passar, á sua chegada pela bocca de algumas ruas, e foi, segundo elle me confessou, o que mais o moveo a atacar os Paraguayos, prestes a entrarem na villa.

Durante algumas horas em que este humano e valente commandante fez frente ao inimigo com o 1.^o batalhão de voluntarios da patria, a villa de S. Borja ficou despovoada.

Seus habitantes, alguns em carretas, varios a cavallo, quasi todos a pé se retiravam, quasi unicamente com a roupa do corpo, abandonando suas casas, seus trastes e tudo que ahi possuíão, julgando-se felizes de não cahir prisioneiros e de salvarem suas vidas. O desejo de cuidar do salvamento das principaes alfaias da egreja, dos livros parochiaes e de alguns papeis manuscriptos meus de importancia, me fez, apezar do perigo, demorar minha retirada. Já choviam balas dentro da villa, já tinha rebentado uma bomba ao lado de minha casa, quando já muito depois do meio dia o sr. Dr. Lacerda, juiz municipal, e o sr. Marcos de Azabuja, encarregado do fornecimento das tropas de S. Borja, penetrarão no aposento em que me achava, e me conduzindo ambos por um braço, me obrigarão a montar a cavallo, e a me retirar, sendo um dos ultimos a fazê-lo.

Não tardei a alcançar um individuo que puehava um cavallo montado por quatro pessoas entre grandes e pequenos, e como o ridiculo se encontra quasi sempre ao lado do pathetico, pouco depois alcancei duas indias que carregavão cada uma um gato no regaço com tanto carinho como se estes bichos fossem seus filhos.

Vi comitivas de mulheres com trouxas de roupa á cabeça, levando trinta e uma crianças á pé e mal podendo caminhar, afastarem-se da villa. Houve duas mulheres pejudas, a quem o susto fez adiantar o termo, que na noite de 10 para 11 de junho tiveram seu successo no meio do campo.

Se bem que os Paraguayos tivessem suspendido sua marcha, sua posição ficava de momento a momento mais

favoravel, pois que de vez em quando suas canoas lhe trazião maior numero de combatentes, pois naquelle dia desembarcarão sobre nosso territorio uns quatro mil Paraguayos e alguma cavallaria. Não podendo nosas forças atacar e fazer frente a um inimigo tão superior em numero, o coronel João Manoel Menna Barreto aproveitou-se de um movimento retrogrado que insensivelmente tinha operado o 1.º batalhão de voluntarios sobre a entrada das ruas da villa, para fazer uma habil retirada.

Elle guarneceu as boccas de todas as ruas do lado norte, por onde se achava o inimigo, com piquetes de cavallaria e de infantaria montada e fez entrar o 1.º batalhão de voluntarios da patria e o resto das forças em bôa ordem, de bandeira desenrolada e com o toque da musica pela rua principal da villa e fez alto na praça da matriz, onde se demorou bastante tempo, tendo o cuidado de vez em quando de fazer dar um leve toque de musica para fazer persoadir o inimigo de, que a villa estava guarnecida e em estado de defesa.

De sua parte os Paraguayos, que ignoravão que o 1.º batalhão de voluntarios da patria se achava em S. Borja, pois seus espiões não lhe tinhão dado noticia de tal, entrarão até a suspeitar da fidelidade delles. O capitão Lopes, que tinha dirigido as operações deste dia, tocou a retirada quando vio que as nossas forças se tinhão recolhido dentro da villa, e foi formar seu acampamento junto ao Passo de S. Borja. Ahi formou uma junta de officiaes para deliberarem o que lhes competia fazer.

O resultado deste conselho foi que era provavel que houvessem forças brasileiras consideraveis dentro de S. Borja; que era imprudente atacar, com as forças que nessa occasião tinhão á sua disposição, a villa, pois poderia morrer muita gente sua; que se devia esperar que todo seu exercito estivesse deste lado do Uruguay para atacar S. Borja, dizendo que as familias da villa aterradas pelo susto não poderião fugir tão de pressa, que no caso que ellas fugissem, logo elles as alcançarião com sua cavallaria. Ouvi dizer mais tarde que não trazião ordem de seu coronel para entrarem naquelle dia na villa.

Felizmente para as familias foi este parecer que prevaleceu no conselho dos officiaes paraguayos, porque a bocca da noite do mesmo dia o coronel João Manoel Menna Barreto, bem informado do numero das forças inimigas que tinhão desembarcado, julgando que não podia sustentar-se em S. Borja, evacuou a villa sem ser percebido pelo inimigo, reunio todas as forças na chacara do sr. Torres, a um quarto de legoa, e de noite se puzerão a umas tres legoas de distancia de S.

Borja, que ficára quasi deserta, pois naquella villa só tinham ficado alguns estrangeiros com tres ou quatro familias, que lhes pertencião. Também ficou um outro brasileiro absolutamente impossibilitado de fugir.

O 1.º de voluntarios da patria teve naquelle dia 6 mortos e 29 feridos. Dos guardas nacionaes morrerão 15 dos quaes 7 de infantaria, pertencendo 5 destes á companhia do capitão Godinho, e 8 do corpo provisorio n.º 22, entre lanceiros e carbineiros. Nossa guarda nacional teve uns 35 feridos. Total dos mortos 21. Total dos feridos 64. Fôra de combate 85 homens. Nossa infantaria da guarda nacional perdeu quasi toda a bagagem. Os Paraguayos perderão mais de cem soldados mortos, e entre elles um official. Tiverão mais de cem feridos. No rio e no desembarque perderão elles bastante gente, e o campo onde os atacou o 1.º de voluntarios ficou juncado de cadaveres, que elles foram sepultar do outro lado do rio Uruguay. Ao valor, á intrepidez do digno coronel João Manoel Menna Barreto, e ao 1.º batalhão de voluntarios da patria devo eu, devem as tres quartas partes dos moradores da villa de S. Borja não cahirmos prisioneiros dos Paraguayos, e talvez não termos sido massacrados por elles no dia 10 de junho. Se os voluntarios tivessem apparecido um quarto de hora mais tarde, talvez já tivessem encontrado todos nós em poder dos barbaros Paraguayos, que a passos agigantados se precipitavão sobre a malfadada villa de S. Borja, e é mui provavel que as poucas familias, que já se tinham retirado, mas que se achavão ainda muito perto, e que caminhavão mui devagar, não tivessem escapado á sua perseguição. Possa Deus conceder a este benemerito coronel e ao 1.º batalhão de voluntarios da patria tantas felicidades como agradecidos lhes desejão os habitantes e o parochio da desgraçada villa de S. Borja ¹⁾).

No dia 11 de junho o coronel João Manoel e as familias que emigravão, ignorando a resolução que tinha tomado o inimigo de esperar pelo desembarque de todo seu exercito para entrar na villa de S. Borja, estavam na persuasão de que elles tinham entrado nella durante a ultima noite e temendo de ser

¹⁾ Não era tanto assim. É provavel que a resistencia dos valentes guardas nacionaes se prolongasse ainda por tempo superior a uma hora. Elles, que vinham a cinco horas se mantendo em heroica resistencia, cedendo palmo a palmo o espaço que medeia entre o Passo e a villa, á entrada desta redobriariam de energia, para a defesa de seus lares.

Do local em que o 1.º de voluntarios enfrentou os paraguayos ao centro da cidade a distancia é de um kilometro pouco mais ou menos.

Muito fez o destemido 1.º batalhão, seu auxilio foi mesmo providencial, mas esquecer os guardas nacionaes riograndenses para só louvar e render graças aos voluntarios, é injustiça que a verdade historica não pode consentir.

perseguidos pelos Paraguayos, tratarão de se retirar para o mais longe que podião. Sem embargo o humano coronel João Manoel Menna Barreto teve o cuidado de não deixar nenhuma comitiva de familia á sua retaguarda, parando ás vezes de proposito no caminho para que ellas fossem adiante, afim de as poder proteger no caso de precisão. Naquelle dia o sr. coronel veio sestar no capão de Santa Maria, e acampar de noite na estancia do tenente João Machado de Almeida, sobre a estrada de Porto Alegre, a sete legoas de S. Borja, deixando de observação algumas legoas atrás o tenente-coronel Tristão de Araujo Nobrega com o corpo n.º 22. Esta mesma estrada estava então apinhada de gente.

Rodavão sobre ella mais de 300 carretas, fóra o grande numero de pessoas que ião a cavallo e a multidão que ia a pé. Os homens que havião escapado ao rigoroso recrutamento da guarda nacional, e mesmo alguns soldados, tocando as carretas dos emigrantes, tocavão ao mesmo tempo cavallos e algum gado para municio. Mas não tardou que chegassem novos recrutadores, que não sómente agarravão varios desses soldados e desses homens que prestavão este serviço, como uma parte da cavallhada que as familias levavão para os misteres de sua viagem, tirando-os a força para auxilio das tropas, e deixarão as pobres familias em peor posição.

Como esta numerosa comitiva caminhasse mui devagar, tanto por causa da natureza da sua formação, como por causa dos trabalhos da vespera, e da noite penosa que todos havião passado, tivemos todo o dia o grande susto de sermos perseguidos e alcançados pelos Paraguayos, porque certo sargento que rebanhava cavallos, sem duvida para ser melhor succedido em suas operações e que as familias abandonassem seus cavallos, deo a noticia de que o inimigo vinha em perseguição dos voluntarios da patria e dos mais soldados que vinhão reunidos a elles, e tambem das familias que pela maior parte a par destas tropas, accrescentando que as familias deviam fugir com a maior ligeireza, pois que durante a ultima noite os Paraguayos tinhão encontrado algumas familias escondidas nas capoeiras nos arrabaldes de S. Borja, e que as tinhão degollado, noticia que felizmente era falsa, mas que poz as familias no maior apuro, porque tambem já se contava como certo que os Paraguayos tinhão desembarcado em S. Borja doze mil infantes e dous mil homens de cavallaria.

Emquanto por descuido o governo brasileiro, por negligencia do presidente da provincia do Rio Grande do Sul, e por abandono do brigadeiro Canabarro e do coronel Fernandes,

se davão estes tristes acontecimentos na fronteira de S. Borja ¹⁾, uma divisão da esquadra brasileira ao mando do bizarro comandante Barroso, derrotou completamente no dia 11 de junho, no Riachuelo sobre o Paraná, a esquadra paraguaya, inutilizando com as pontas das espadas de nossa briosa marinha a pagina negra de nossa historia, que no dia 10 de junho se escreveo em S. Borja ²⁾, e escrevendo com ellas no Riachuelo no dia 11, uma pagina coberta de laureis e de triumphos.

Naquelle mesmo dia, 11 de junho, a villa de Itaqui estava-se despovoando, porque a infausta nova da passagem do inimigo no Passo de S. Borja, ali chegára á meia noite do dia 10 para 11, e os habitantes receiando que os Paraguayos lá fossem, tratarão de emigrar. Desde bem cedo o vapor *Uruguay* e os barcos surtos no porto se encherão de gente, de fazendas e de trastes e não tardarão a largar o ancoradouro para seguir para Uruguayana e outros portos do littoral do Uruguay.

¹⁾ Ha muita acrimonia nesta accusação. O Brazil estava então como ainda está hoje, sem exercito e sem material de guerra, completamente desarmado.

Não sonhava com conquistas, não acreditava na possibilidade de uma guerra com seus vizinhos e muito menos com os demais paizes, e ignorava os poderosos elementos militares do Paraguay.

O exercito brasileiro constava em agosto de 1864 de 16.824 homens disseminados pelas diversas provincias. Nossas fronteiras estiveram completamente desguarnecidas até 1865, e praças a isso pouderam Bazilio e Apparicio Munhoz, em janeiro, atacar Jaguarão e retirar-se impunemente e pouderam tambem Resquiú e Barrios encontrar Matto Grosso sem defesa, inermes.

„No Brazil“ — escrevemos em nosso livro *Causas da Guerra com o Paraguay* — „não se acreditava no poder do Paraguay como nação armada.

„O desventuroso coronel Carneiro de Campos, da tribuna parlamentar, a 18 de março de 1864, ou seja no mesmo anno em que suas illusões foram desfeitas pela brutalidade de uma insidiosa desgraça, manifestou-se contrario a um pequeno augmento que se pretendia fazer nos quadros de primeira linha do exercito nacional, por julgar desnecessario esse augmento.

„O ministro brasileiro em Assumpção, em 1864, calculava o exercito paraguayno em 30.000 homens, dos quaes 14.000 dizia serem recrutas. E em carta dirigida ao marquez de Tamandaré, informava que esse exercito era „uma verdadeira phantasmagoria, já pela sua pessima organização, já pela falta absoluta de officiaes de alguma capacidade e instrucção“, e em palestra intima com o mallogrado Carneiro de Campos, a 11 de novembro, ainda de 1864, a bordo do *Marquez de Olinda*, quando surto no porto da Capital paraguaya, declarou „que o governo de Assumpção não emprehenderia nunca uma guerra com o Imperio“. O *Jornal da Bahia*, de 24 de dezembro de 1864, noticiava: „O Paraguay não é uma nação que, pelos seus recursos, possa metter medo ao Brazil.“

²⁾ Pagina negra, não! Heroica, luminosa e edificante, sim! Os nossos compatriotas ali demonstravam se defende o solo patrio e o lar, sem vacillações, a custa dos maiores sacrificios.

Foi uma verdadeira lucta de gigantes aquella — um contra quatro. sem esmorecimento, com heroismo.

Quasi ao mesmo tempo varias familias e carretas tomavão por terra a direcção do rio Itú, etc.

Na tarde do dia 12 poucas familias tinham ficado em Itaqui, mas porção de homens sobretudo estrangeiros, que formão uma bõa parte da povoação, se deixarão ficar muitos dias na villa para pôr em segurança seus interesses. Mais felizes a este respeito foram os moradores de Itaqui do que os de S. Borja, porque aquelles tiveram tempo (desde aquelle dia até 7 de julho em que os Paraguayos entrarão em Itaqui) para salvar alguns de seus interesses, enquanto estes sorprendidos de repente pelo inimigo no dia 10, salvarão unicamente a liberdade, a vida.

Na tarde do mesmo dia 11, o coronel Fernandes chegou quasi só (com 12 homens) e bastante triste ao acampamento do sr. tenente-coronel Tristão, no capão de Santa Maria, a 5 legoas de S. Borja, onde o corpo n. 22 fôra collocado pelo coronel João Manoel, para proteger a retirada das familias e do batalhão de voluntarios. A brigada ficára no encantado Passo das Pedras. O coronel Fernandes naquella occasião aconselhou a alguns chefes de familia, que o consultarão, de emigrar, declarando que elle não tinha forças sufficientes para bater o inimigo.

S. S. queixou-se muito do brigadeiro Canabarro, que desde tres mezes o estava logrando promettendo-lhe sempre de lhe trazer forças, o que ainda não tinha realizado. Porem ao anoitecer do dia 12 o commandante da brigada levou consigo o corpo n.º 22, dirigindo-se para o passo do Butuhy, dizendo que era de suppor que o inimigo, se dirigisse para o lado da villa de Itaqui, e que ia reunir toda a brigada para lhe fazer frente. Com a ida deste corpo, que franqueou aos Paraguayos a estrada de Porto Alegre, por onde caminhavão o

O feito de Thermopylas, que a tantos extasia e enthusiasma, não sobreleva em heroismo a defesa de S. Borja, com a differença, porém, de que aqui não houve Ephialto e o exercito do Xerxes paraguayo, repellido vigorosamente, estacou ás portas da villa brasileira e nella só penetrou dois dias depois de abandonada.

Assim como nem todas as victorias são paginas brilhantes, tambem nem todas as derrotas são paginas negras. O que enegrece, o que mancha e deslustra um feito qualquer é a forma por que elle é realisado.

A derrota de Avahy, não é uma pagina negra nos annaes da vida militar do Paraguay, porque ali, no dizer fluente e justo de Arthur Montenegro, os bravos de Cambrone reviveram nos heroes de Caballero. Tenho para mim, que entre os feitos que mais alto elevão o heroismo humano e que mais exalção a resistencia do soldado, figura o praticado ali, pelo destemeroso 40 de voluntarios paraguayos.

Saibão sempre os brasileiros defender seus lares e sua patria, como o souberam em 10 de junho de 65, porque assim jámais se envergonharão ao ler a historia de seus feitos.

1.º batalhão de voluntarios a pé, e com os soldados estropeados de uma longa marcha, e as familias que fugião, se lhes tirou a protecção em que tanto confiavão.

Felizmente, porém, o major Severino Leite, do corpo n.º 28, conseguiu passar a nado com 60 homens o rio Camaquã, e se collocou de observação sobre a mesma estrada a algumas legoas da villa, mas, apesar do valor reconhecido deste official veterano e de sua gente, bem frouxa protecção elles poderiam dar; apenas podião subministrar alguma noticia dos movimentos do inimigo, sómente durante tres dias, como veremos.

A' vista deste abandono, o commandante do 1.º batalhão de voluntarios da patria, que tivera ordem de conservar acampado nas pontas do rio Butuhy, receiando ser perseguido e alcançado por alguma numerosa força inimiga, fez marcha para o lado da cidade de Alegrete, levando comsigo nossa infantaria de guarda nacional, e alguns soldados da reserva que se lhe tinham incorporado. Estes, porém, foram reclamados pelo commandante da brigada; e das immediações do rio Itú, tanto a infantaria da guarda nacional como os soldados da reserva regressarão para fazer junção com a brigada, enquanto o 1.º batalhão de voluntarios se dirigio para Alegrete, onde tomou posse do seu commando o tenente-coronel Carlos Bethbezé de Oliveira Nery.

As familias ainda mais assustadas por este desamparo, tomarão a fuga com toda a velocidade que lhes foi possivel, caminhando dia e noite enquanto não cahião de cansaço, tomando umas o caminho de S. Francisco de Assis e a mór parte dellas o de Cima da Serra, amaldiçoando a sua sorte e fazendo em grande parte promessas e todos os Santos do céu.

Não devo deixar de notar que, no meio desta tribulação das familias, varios homens se houverão com ellas com a maior humanidade. O subdito portuguez Antonio Telles da Silva Guimarães, estabelecido com casa de negocio a 12 legoas de S. Borja sobre a estrada servio generosamente ás familias emigradas, fornecendo-lhes com ou sem dinheiro, os objectos de primeira necessidade que podia lhes ceder.

Bom numero de fazendeiros, que emigrarão, foram mui humanos para com a pobreza, já dando-lhes de comer, já fornecendo-lhes conducção, já amparando-os, como v. g. o sr. José Manoel Mendes que em suas carretas levou mais de 140 pessoas, e muitos outros que tiverão o mesmo louvavel proceder. Outros, a maior distancia, hospedarão os emigrados da melhor forma que lhes foi possivel, dando-lhes o sustento quando delle carecião e prestando-lhes mil serviços, como praticarão os srs. Francisco Belem Bandeira, nas Tunas, e tenente Firmino Alves da Silva, no 6.º districto de Itaqui, que hospedou comi-

tivas numerosas de emigrantes. O mesmo fez o sr. João Garcia da Rosa, em outro lugar o sr. Raymundo Rodrigues do Amaral, em Caroby; emfim, quasi em toda parte houve homens bem-fazejos que tiveram o mesmo procedimento, e que me é impossivel de louvar aqui como elles merecem.

Com effeito, se o 1.º batalhão de voluntarios da patria assim como as familias escaparão nesta occasião de cahirem em poder dos Paraguayos, como já tinham escapado quasi milagrosamente no dia 10, foi porque o inimigo não quiz se apoderar delles. Quando no dia 12 de junho os chefes do exercito paraguayoy fizeram sua entrada na villa de S. Borja, e que a encontrarão quasi desoccupada, seus chefes ficarão desapontados, e julgando que as familias e o vigario de S. Borja, que traziam ordem de prender, se acharião ainda perto, elles ordenarão que a vanguarda do seu exercito composta de 1200 homens escolhidos e dos mais aguerridos seguisse em sua perseguição.

Há duvida sobre este numero, porém, sempre se disse ao principio que erão 800 homens de infantaria, e 400 de cavallaria. Um malvado allemão, segundo contão, na vespera se tinha dirigido ao acampamento paraguayoy, e alem de informar o comandante de que a villa se achava desamparada pelos brasileiros, de ter indicado as casas de negocio que se achavão mais bem sortidas e de ter dado algumas informações para descobrir as alfaias da igreja, tinha tambem indicado o caminho que as familias levavão em sua fuga.

Tendo os Paraguayos agarrado um indio idoso chamado Mariano, que antigamente fôra cabo, elles lhe concederão a vida á condição que elle servisse de vaqueano na expedição da vanguarda. Esta, pois, se poz em marcha levando carretas, no dia 15 de tarde, sobre a estrada de Porto Alegre, seguindo seu vaqueano o cabo Mariano, sem encontrar outro empecilho do que alguns tiros que de vez em quando lhe disparavão os poucos soldados do major Severino Leite.

Depois que o Allemão Christiano fez, no dia 11, sua declaração no quartel general do inimigo invasor, o chefe delle determinou que durante a noite seguinte suas forças cercassem a villa de S. Borja. Com effeito, ao amanhecer do dia 12 S. Borja se achou cercada pelos Paraguayos. Se estes tardarão até o dia 15 de tarde, para enviar sua vanguarda em perseguição das carretas do 1.º batalhão de voluntarios da patria, do mesmo batalhão e das familias, foi para que os officiaes e soldados da vanguarda tivessem durante alguns dias sua parte no saque da malfadada villa de S. Borja.

No dia 16 de manhã e bem cedo chegou a expedição paraguayay á casa de D. Anna Joaquina Lopes de Almeida, viuva do capitão Fabiano Pires de Almeida, a 7 legoas de S. Borja.

A casa, como todas aquellas que esta força encontrou na sua passagem, como a do sr. coronel Lago, do tenente João Machado de Almeida e outros, foi completamente saqueada; e os trastes, quasi todos quebrados, foram espalhados por baixo das laranjeiras, pela estrada e pelo campo.

No dia 16 pela manhã alguns soldados paraguayos fizeram em Guarany a seu commandante a observação de que na estrada se encontrava rasto fresco de carretas, e lhe propunhão ir em seu alcance. Este chamou o cabo Mariano, seu vaqueano, e fazendo-lhe examinar o rasto que se divisava, exigio que elle lhe declarasse se o rasto era fresco, se seguindo este rasto se alcançaria logo as carretas que o deixarão, se estas carretas não seriam as do vigario de S. Borja, e se sabia o rumo que este tinha seguido.

O índio brasileiro respondeu que debalde o rasto parecia fresco por não ter chovido sobre elle, que o rasto era velho, que as carretas dos emigrantes já deviam se achar mui longe, pois lhe constava que caminhavão dia e noite e que as familias que tinhão sahido a pé de S. Borja tinhão encontrado soccorros de transporte na campanha, e que ellas se afastavão a par das outras; que as carretas a uma ou duas legoas mais adiante onde havia uma grande cochilha podião ter tomado varios rumos, umas para Cima da Serra, outras para S. Francisco de Assis, outras para Alegrete, etc., que elle não conhecia a carreta do vigario, nem sabia o rumo que este tinha seguido, mas que julgava que não era necessario oito dias de viagem para alcançar as carretas que tinhão deixado o rasto que elle via sobre a estrada.

A' vista destas informações o commandante da vanguarda paraguaya resolveu de mandar um esquadrão até a cochilha de que fallava o vaqueano cabo Mariano, para examinar ahi tambem o rasto das carretas, e ver se não se descobria alguma ao longe. Em consequencia um esquadrão de perto de 200 homens marchou até a casa da estancia do sr. Manoel Francisco da Silva, vulgarmente conhecido pelo nome de Duduca, a nove legoas de S. Borja. Ahi se examinou o rasto das carretas, que não appareceu mais fresco que o que tinhão observado na estancia de D. Anna, viuva de Fabiano. Esta columna passada pela casa do sr. Duduca, teve o cuidado de saquear a casa, de revistar bem por cima e por baixo das laranjeiras para descobrir se nellas não havia alguma pessoa ou alguma cousa escondida.

O esquadrão ganhou o cume da cochilha, junto á casa, para observar sobre a extensa planicie que atravessa a estrada se descobria alguma carreta ao longe, e divisando dahi a extremidade da serrinha de Iguayaraçá, resolveu retroceder,

seja que perdesse a esperança de alcançar as famílias fugitivas, seja que não tivesse ordem para ir mais longe, porque é costume do inimigo de não mandar em observação se não esquadrões de 80, 100 ou mais homens, e jamais se lhes concede se afastar do grosso da força, de maneira a não poder ser visto por ella.

No dia 16 de madrugada a vanguarda paraguaya que marchava em duas columnas, seguindo uma a estrada geral e a outra um atalho, surpreendeu quasi o esquadrão de clavi-neiros do major Severino Leite que estava acampado entre as ditas estradas que seguia o inimigo.

Mas tendo este sido descoberto pelos nossos, o major Severino fez marchar com precipitação sua gente na frente dos Paraguayos, até a estancia do sr. Duduca, onde, abandonando a estrada geral, foi no mesmo dia despontar o rio Butuhy em suas cabeceiras, e se retirou ao município de Itaqui, franqueando completamente ao inimigo a estrada de S. Francisco de Assis e de Cima da Serra que tinham seguido as famílias, e sem que ficasse nella um soldado para as avisar da marcha que empreehenderião os Paraguayos.

Logo que o esquadrão principiou sua retirada, o grosso da vanguarda paraguaya que o avistava do lugar onde tinha ficado acampado, poz-se tambem em movimento. Esta deixou a estrada geral que até então tinha seguido á esquerda; e aquella á direita, e ambos seguirão na direcção da casa do tenente João Leal Famoso, junto da qual operarão uma junção; e depois retrocedendo passarão por um passo mui esquisito que só um homem vaqueano podia saber, chamado *Pulador*, e procurarão a estancia do capitão Pedro Antonio Pereira de Escobar. Era tempo que os nossos perseguidores retrogradassem, porque se elles fossem mais um dia avante pelo caminho de Cima da Serra, elles alcançarião muitas famílias e carretas que ainda não tinham subido a Serrinha de Iguayaraçá, e que só se achavão a distancia de tres ou quatro legoas da vanguarda dos Paraguayos. Em uma destas comitivas ia o vigario de S. Borja, tão procurado por elles.

O 1.º batalhão de voluntarios da patria com as pequenas forças que levava incorporadas, já tinha tomado a estrada geral que póde ir a Alegrete, e se achava naquella occasião como a duas legoas de distancia da vanguarda paraguaya, pouco alem do passo de D. Antonia do Butuhy. Era mui facil ao inimigo de o alcançar. Foi então que este batalhão, para cuidar em sua salvação, tomou com precipitação a estrada de Alegrete, como já disse.

A casa da estancia de D. Anna Joaquina Lopes de Almeida ficou na mais completa desordem. Ahi, como em toda parte,

todos os animaes que tinham arrebanhado, com excepção de bom numero de vacas que conservarão tanto para si como para obsequiar com carne os moradores da villa, e se contentarão em fazer mais alguns roubos, alguns estragos e algumas tropelias em S. Borja, onde pernoitarão.

No dia 22 de junho os moradores que se achavão em S. Borja soffrerão um susto terrivel. Dous soldados Paraguayos faltarão á revista, e se acharão seus cavallos ensilhados passando pelo campo. Suspeitarão os officiaes que esses dous soldados tinham sido assassinados pelos moradores, e immediatamente mandarão a um official apregoar pelas ruas da villa que se os dois soldados não comparecessem logo, elles havião de degollar todos os habitantes da villa, desde a criança de alguns dias até o mais velho.

Entretanto que se procuravam esses dois soldados, um official blanco conseguiu fazer sair a vanguarda de S. Borja. Felizmente foram encontrados os soldados embriagados a dormir pelo campo; a vanguarda então proseguiu sua marcha sem voltar á villa. Nesse dia (22 de junho) resolveo tomar tambem o rumo de Itaqui, e acompanharei ainda um momento a vanguarda em sua digressão, para não ter que volver sobre esta materia.

Não querendo a vanguarda paraguaya seguir o mesmo caminho que tinha tomado o seu exercito para ir á Itaqui, onde sabia não encontrar nada para saquear pelo conhecimento que já tinha da capacidade destruidora de seus patricios do exercito, o commandante da vanguarda ordenou ao cabo indio Mariano que lhe servisse de vaqueano para o levar á Itaqui por um caminho onde encontrasse o que saquear.

O pobre indio manete se collocou outra vez no mesmo dia á testa da vanguarda do inimigo, que elle conduzio por um caminho que pela esquerda franqueia, a algumas legoas, a estrada geral que tinha seguido o exercito paraguay. Em seu trajecto a vanguarda saqueou e queimou a casa do ancião Joaquim de Souza Rocha. Em seguida fez a mesma operação na casa inteiramente nova e de muita dimensão do tenente José Pedro Pereira de Escobar. (Para ser em tudo exacto na minha narração, devo notar que parece certo que estas duas ultimas casas foram queimadas no dia 21, ao mesmo tempo que a do sr. Mendes). As outras casas que ella encontrou em seu caminho até chegar ao Passo do Butuhy, chamado de D. Anna Hypolita, foram saqueadas. A casa da viuva D. Anna Hypolito foi tambem queimada. A pedido de um official inferior brasileiro que ia com a columna paraguaya, afilhado do finado coronel Manoel dos Santos Loureiro, a columna respeitou o sobrado da estancia de S. Donato, pertencente á D. Antonia

Lopes Loureiro, viuva do mesmo coronel. Essa estancia se acha sobre a margem esquerda do rio Butuhy.

Ha quem diga que o presidente Lopez, que em 1849 teve em S. Thomé relações com o finado coronel Manoel dos Santos Loureiro, o qual naquella occasião foi convidado pelo general Lopez para se unir a elle para fazer guerra ao Brasil, recommendou aos chefes do exercito invasor respeitar as propriedades do distincto coronel Loureiro.

Porém o arrombamento das casas e o saque se fez rigorosamente em todas as casas que avistarão os soldados da vanguarda paraguaya, que tinham tomado a direcção da estancia do sr. Fortunato Assumpção, talvez com a intenção de surprehender pela retaguarda a brigada do coronel Fernandes que se achava perto, e que ignorava a existencia desta força paraguaya destacada do corpo do exercito que ella observava, quando a dita vanguarda inimiga foi descoberta a 25 de junho pelo tenente-coronel Manoel Coelho de Souza, comandante do corpo provisório n.º 28.

Souza Docca.

Viagem ao Rio Grande do Sul

(Brasil)

por Augusto de Saint-Hilaire

Traduzido por Adroaldo Mesquita da Costa

Capitulo Primeiro

Torres. Indios prisioneiros aproveitados nos trabalhos do reducto. Itapera. Estancia do meio. Sitio do Ignacio. Taramandahi. Firmiano é mordido por uma cobra. Fazenda do Arroio. Cultura da mandioca e do trigo. As Pitangueiras. Conversa com a hoteleira através da porta. Lagoa dos Barros. Boa Vista. Cortume de José Egidio, Barão de Santo Amaro. Gavet. Descrição da Fazenda. Sitio. Capella de Viamão. Bella egreja.

Torres, 4 l.¹), segunda-feira, 5 de junho. Sempre a areia e o mar. Emquanto, porém, nos dias anteriores viamos á nossa frente sómente uma praia esbranquiçada que, no horizonte, se confundia com o céu, hoje, ao menos, vimos uns montes a que dão o nome de Torres, porque realmente avançam mar a dentro, como duas torres redondas. Para as bandas de oeste recomeçámos a ver a grande Cordilheira que já se não deixava vêr desde muito tempo. Cerca de uma legua d'aqui, encontrámo-nos á margem do Rio Mambituba (pae do frio), que atravessa a praia para se lançar no mar e separa a provincia de Santa Catharina da capitania do Rio Grande; passámol-o do mesmo modo que o Rio Araringuá. E' tambem á guarda de Torres que se paga a passagem desse rio. Continuando a viagem, chegámos aos montes que têm este mesmo nome de Torres; uma relva muito rente ao chão, um pouco mais elevada que a praia, estende-se á beira-mar, acima do monte que fica mais ao norte.

¹) A legua portugueza de 18 grãos, ou sejam 6173 metros.

Como ha o projecto de se fazer de Torres a séde de uma parochia, começaram a construir nessa relva uma igreja, da qual até agora existe apenas o madeiramento. Depois de termos passado de frente desta igreja, chegámos a um reducto, que está sendo terminado neste momento e junto ao qual se acha o alojamento dos soldados do posto e o do alferes que os commanda. Estão estas casas situadas no lado occidental do monte, e ahi gozei um panorama que se me afigurou tanto mais encantador, quanto desde muitos dias só tenho diante dos olhos areias aridas batidas pelas ondas.

Quasi ao pé do monte estende-se, parallelamente ao mar, um lago alongado, perfeitamente tranquillo e cercado de altas cypereas, do outro lado ha mattos que crescem em um terreno plano. A' direita vêem-se ainda simples areas, unicamente, e, por fim, o horizonte é limitado pela grande Cordilheira, cujo cume fórma uma immensa chapada.

Chegado á casa do alferes, mostrei-lhe os meus papeis; fui por elle muito bem recebido, e hospedou-me em uma casinha, onde ficarei só e d'onde se vê o lago. Haviam começado o reducto de que fallo acima, quando receavam que os Hespanhóes entrariam no Brasil e o continuam. Mas desde Laguna até aqui, a costa é baixa e de tal modo batida pelas ondas, tão perigosa para as menores embarcações, que não deviam temer que os inimigos ahi effectuassem um desembarque.

Como quer que seja, o reducto está feito em terra, voltado para o norte e poderá receber quatro peças de canhão.

Uma trintena de prisioneiros feitos em Artigas é utilizada na construcção. A' excepção de um unico, todos os demais são indios, em cuja maior parte descobrem-se comtudo, traços de sangue hespanhol. Uns são das Missões, outros d'Entre-Rios, outros, finalmente, do Paraguay. Parece que só o gosto pela pilhagem os havia reunido como a tantos outros, sob a bandeira de seus chefes.

Todos elles são pequenos; o peito de uma largura extraordinaria, a côr do rosto de um lustre carregado, os cabellos negros e lisos, o cóllo muito curto, uma physionomia verdadeiramente ignobil. O alferes fez o elogio de sua mansidão e docilidade. Alguns haviam fugido com o proposito de voltar para os *pagos*, atravessando a grande Cordilheira; mas, havendo encontrado na passagem da Serra obstaculos insuperaveis, voltaram e foram capturados. Todos sabem o hespanhol e a lingua geral. Notei, comtudo, que quando fallam esta ultima lingua, servem-se de varios vocabulos que differem em alguma cousa dos que se acham consignados no dictionario dos jesuitas.

Torres, 6 de junho. — Fiquei de tal maneira fatigado com a viagem dos dias anteriores, que exigi que meu vaqueano aqui ficasse um dia. Aproveitei-o para pôr as minhas colleções em ordem e para passear pelos montes a que denominam Torres. Já descrevi uma parte do que fica ao norte, vou concluir-lhe a descrição. E' alongado, desigual e quasi por toda parte coberto de relva; o avanço que faz para o mar é arredondado como uma torre; apresenta ás ondas uma muralha de rochedos cortados a pique e termina em um terraço em que cresce uma herva muito rasteira. Pelos flancos do monte crescem, em alguns logares, duas especies de cactus, um grande *eryngium*, *bromélias* e arbustos, entre os quaes reconheci com alguma surpresa a myrtacea denominada pitanga, que nunca tinha visto em toda esta costa.

O mais meridional dos dois montes principaes está situado a algumas centenas de passos do primeiro; avança muito mais, mar a dentro, porém, não apresenta uma fôrma tão regular e quasi por toda parte é coberto de relva. Do lado do mar é da mesma fôrma escarpado a pique e apresenta uma chanfradura profunda, onde as vagas se vêm quebrar contra as negras rochas.

A' entrada desta chanfradura, do lado do norte, ha uma caverna profunda onde provavelmente só se entraria a muito custo, por causa do mar e da direcção vertical dos rochedos.

Além deste ultimo monte, vê-se ainda um terceiro muito menos consideravel que os dois outros, com a fôrma de uma albarda e que está quasi todo coberto de relva. Deante deste monte ha um rochedo exactamente parallelo ao seu corte, formando uma muralha vertical inacessivel.

E' do primeiro destes tres montes que se gosa do panorama mais agradável, porque de determinados logares vê-se ao mesmo tempo o alto mar e o lago de agua doce de que já fallei aqui.

Itaperá, 7 de junho, 3 l. — Depois de haver continuado a seguir a praia, a uma distancia de cerca de tres quartos de legua, achamo-nos um pouco afastados do mar e entrámos numa grande planicie, humida, coberta de uma grama cerrada que está em geral disposta por tufos na qual se vêm, aqui e acolá pequeninos capões; a grande Cordilheira ergue-se ao oéste desta planicie e quebra a monotonia da paisagem.

O terreno é extremamente arenoso, e, principalmente ao lado da Serra, espaços consideraveis são cobertos de butiás. Agora não se vê quasi nenhuma planta com flôr. A herva é amarellenta, secca e assemelha-se pelo aspecto á das pastagens

alagadiças da Sologne. O Eriocaulon, n.º 1805¹⁾ e uma Villarsia, crescem em abundancia, nos logares mais humidos. Fizemos alto junto a uma choupana, em cuja vizinhança herborisei esperando o pôr do sol e cheguei á margem de um grande lago. O dono da choupana me disse esta tarde que após este lago havia ainda mais tres que se communicam uns com os outros por sangradouros estreitos; que o mais septentrional, o que eu vi, tem o nome de Lagoa das conchas; que todos os quatro juntos podiam ter a area de quinze leguas de comprimento. Quando terminei meu trabalho, pedi ao dono da choupana licença para pernoitar em sua casa e elle m'a concedeu. Esta casa é feita de madeira encruzada revestida de folhas de palmeira; é tambem coberta de folhas de palmeira e se compõe de um celleiro sem porta e de um quarto sem janella e sem moveis, no qual a roupa branca e o vestuario de toda a familia está estendido em traves.

Apezar da indigencia que revela esta triste morada, a dona da casa veste muito melhor que nossas camponesas. Seu marido me disse que nos arredóres d'aqui se cultiva a mandioca, o feijão, o trigo e o milho que, em geral, só dá uma espiga.

Esta zona depende da *Freguezia da Serra*, que dista d'aqui quinze leguas e por isso os habitantes só vão á missa pela Paschoa e morrem sem sacramentos.

Esta viagem se torna cada vez mais penosa, minhas forças e minha coragem se exgottam; a lembrança de minha mãe não me sáe do espirito e justamente quando eu mais preciso de distracções, só vejo em meu redór caras descontentes. Estou me tornando pouco a pouco o escravo de José Mariano¹⁾; Firmiano²⁾ não me falla mais senão com insolencia; Manoel³⁾ é ainda o melhor, mas é de uma susceptibilidade que exige as precauções mais fatigantes. Para mim é um supplicio inexprimivel achar-me sempre entre estes desenxabidos personagens, e si esta tarde gosei alguma tranquillidade, foi porque vim só refugiar-me nesta choupana.

Estancia do Meio, 4½ l., 8 de junho. A casa em que dormi hontem está tão perto do mar, que toda a noite ouvi o rugido das ondas.

¹⁾ Este numero e os que ainda se encontrarem adiante se referem ao catalogo descriptivo organizado cada dia por Augusto de Saint-Hilaire. O catalogo e o herbario do Brasil são conservados no Muséo de Paris.

²⁾ Camarada (servo livre) negro, engajado em S. Paulo, encarregado dos animaes.

³⁾ Indio botocudo, trazido pelo autor das margens do Jequitinhonha encarregado de fazer a cosinha e de auxiliar a Manoel.

A estrada continua a atravessar a mesma planície húmida que já descrevi e que a vizinhança da Serra, o mixto de pequenos bosques, e das pastagens, o aspecto dos butiás tornam muitíssimo agradável.

Os bosquezinhos espalhados nas pastagens assemelham-se bastante aos que chamámos pouso; as arvores são ahí muito approximadas umas das outras, mas têm pouco vigor e altura. A estrada vae pouco a pouco se approximando da Serra, e, cerca de uma legua d'aquí, vimos o lago de que fallei hontem e que se estende sobranceiro ao pé das montanhas. Até aqui desfructamos esta encantadora vista e a choupana junto á qual estivemos parados está construída nas margens do lago. Esta região seria deliciosa si os arredóres do lago estivessem cultivados e cobertos de casas; mas a mais bella paisagem precisa ser animada pela presença e pelos trabalhos do homem, e mal se vê de longe em longe uma miseravel choupana. A em que eu parei é de uma tal immundície que não tenho coragem de aquí fazer a minha cama.

Entretanto a dona da casa aquí se veste como a da choupana de Itaperá; um vestido de nankin azul, mangas compridas e um fichu de mussulina; os cabellos são alteados por um pente. Emquanto estou escrevendo, extendem uma esteira no chão, servem ahí a sopa e toda a familia se reúne em redór da esteira. Convidaram-me a tomar parte nessa refeição, mas agradei. Perguntei o nome do lago aos moradores da casa mas não m'o souberam dizer.

Quando fallam nelle, dizem simplesmente o lago e como ahí não existe outro, todos o conhecem com essa designação.

Sítio do Ignacio, 9 de junho, 3 l. — Sempre a mesma planície, sempre os bosquezinhos aprazivelmente disseminados pelo meio das pastagens. O terreno continua sendo muito arenoso, mas é um pouco menos húmido. A relva é espessa, porém mais amarella ainda do que a das pastagens em que passei os dias anteriores.

De quando em quando acho ahí flôres, como no mez de outubro vêm-se ainda algumas em nossos campos; mas tanto aquí como na França estas plantas tardias são menos vigorosas e sua inflorescencia muitas vezes differe da que ellas apresentam, quando florescem no tempo proprio.

E' raro vêrem-se arvores que já não tenham folhas e os habitantes do logar me affirmam que os mattos nunca ficam completamente sem ellas, como acontece, na mesma época, com os de Minas-Novas. Durante muito tempo, vimos só trechos do lago, que mal era avistado desaparecia em seguida; mas mais perto d'aquí, começamos a vê-lo melhor e emfim, che-

gando ao sitio, onde fizemos alto, encontramos-nos ás margens do lago.

Este sitio nada mais é ainda do que uma choupana, mas tem esta um pouco mais de apparencia que as de hontem e de ante-hontem. Encontrámos ahi sómente um preto velho, cujo senhor o deixa aqui para receber a correspondencia que vem de Porto Alegre e que deve ser transmittida á guarda de Torres. Disse-me este crioulo que seu amo tinha a moradia principal e as plantações do outro lado do lago, e que este sitio não lhe servia para nada, porque cria o gado nas pastagens próximas. A mesma cousa se dá ao que parece com todos os plantadores da região; plantam á margem occidental do lago, que está coberta de mattos e deixam o gado nesta margem, onde as pastagens são muito boas.

E' preciso, porém, que haja nestas pastagens tanto gado quanto possam ellas nutrir, mas os moradores da vizinhança são muito pobres para poder augmentar-lhes o numero.

Do outro lado do lago, é ainda a mandioca o que mais se cultiva, mas planta-se ahi tambem milho e feijão. A canna de assucar ahi dá bem; o dono do sitio em que devo dormir esta noite, tem d'ella, ao que parece, plantações consideraveis e faz, da mesma, aguardente. Vi um pouco de algodão em redór das choupanas em que parei hontem e ante-hontem. Desde que deixei a Laguna, o céu tem sempre estado sem nuvens e apresentava quasi a mesma côr que na França, durante as bellas geadas de inverno. Hoje o tempo está carregado e provavelmente teria chovido se não tivesse soprado um vento muito violento. Como todos os meus relógios estão parados desde algum tempo, não observo mais o thermometro; mas as noites se me afiguram menos frias que o anno passado, a mesma época, na capitania de Goyaz; provém esta differença sem duvida de que em Goyaz os dias eram muito mais quentes do que o são aqui.

Já estou descontente com a mudança do comportamento de Firmiano; esta transformação é devida, não só aos máos exemplos que recebe, mas ainda por se haver elle tornado o objecto continuo das chacotas de José Mariano e sobretudo do negro Manoel. Nunca fica calado, discute, responde com grosserias, e assim adquire o habito de ser deshonesto, de contradizer e de se oppôr a todo mundo. A oppressão irrita e transforma o character. Tenta-se humilha-lo, mas elle se revolta e fica de muito máo humor. Ha tão pouca logica em suas idéas, tão pouco discernimento e conhecimento das cousas, que é impossivel de o fazer ouvir a vóz da razão. Não comprehende quanto seria infeliz si eu o despedisse; só reconhece que é justo que me sirva, porque o alimento é visto. O seu

trabalho é o mais desagradável possível; já não me mostra nenhuma afeição, mas eu o supporto por piedade, porque elle estaria perdido si eu o despachasse e eu tenho esperança de que ficando elle só commigo, tornará a ser o que era d'antes.

Sítio do Ignacio, 10 de junho. — Choveu durante todo o dia e por isso fiquei aqui. Algumas pessoas chamam a parte do lago que fica na vizinhança do sítio de Lagôa do Ignacio, mas a maioria diz simplesmente o lago. Disse hontem que as plantas que encontro ainda em flôr são rachiticas e pouco vigorosas. Aqui, como na Europa, esta florescencia tardia é muitas vezes a consequencia duma mutilação devida aos animes. Comem a haste principal; desenvolvem-se gomos lateraes, mas devem forçosamente florescer depois da epoca ordinaria.

Taramandahí, 11 de junho, 5 l. O aspecto da região que percorremos hoje é ainda o mesmo; o terreno sempre chato e arenoso continua a apresentar pastagens entremeadas de capões e cobertas com uma herva espessa e amarellada. De quando em quando vimos atravéz do matto trechos do lago, mas depois do sítio do Ignacio as montanhas se afastam d'elle e tomam a direcção do sudoeste.

Não se vê nenhum gado no campo; avistámos unicamente uma casa e só encontramos uma léva de indios prisioneiros, que eram conduzidos para Torres. Entre elles havia varias mulheres muito feias e ainda mais semvergonhas. Depois da supressão dos jesuitas, os Indios das Missões não tiveram outros preceptores senão soldados e homens corrompidos; vivem actualmente da pilhagem no meio das desordens da guerra; é de admirar-se, então, se as suas mulheres já não sabem o que seja pudor? O conde de Figueira, governador da capitania do Rio Grande remette os Indios dos quaes acabo de fallar para Torres, porque tem a intenção de formar ali uma aldêa e não se deve deixar de approvar semelhante projecto.

O Brasil precisa de braços e é melhor que o Estado seja povoado por Indios, do que não o seja por ninguem. Os que têm sido levados para Torres, não sómente não mais poderão ser incommodos, mas tendo mulheres comsigo, esquecerão depressa seu berço e tornar-se-ão ao cabo de muito pouco tempo, cidadãos desta provincia tanto quanto os Indios possam sel-o de uma provincia qualquer.

O tempo estava muito bello esta manhan, mas para a tarde cobriu-se de nuvens e cahiu uma chuva fina semelhante á que cêe muitas vezes em França no mez de novembro. O aspecto da região bem como o tempo me recordavam a Sologne e a viagem que a minha familia costuma ali fazer no outomno; a minha imaginação aproveita tudo o que me pode rememorar

a França e a minha familia; as minhas saudades se renovam a cada momento; a solidão em que me acho me fatiga e me apavora; tremo cada vez que me lembro de não mais poder tornar a ver a minha mãe...

Chegámos até ao Rio Taramandahi, mas como fosse muito tarde, só o passaremos amanha. Achámos á margem deste rio só uma especie de choupana coberta de caniços, onde estão amontoadas umas doze pessoas e junto á qual ha um pequeno alpendre, que serve de abrigo a uma canôa; é debaixo desse telheiro que dormiremos. As plantas transformaram-se, no telheiro, no meio de uma espessa fumaça.

Taramandahi, 12 de junho. Raras vezes passei tão mal uma noite. Logo depois de nos havermos deitado, soprou um vento oëste, violento e muito frio; tremi a noite inteira e não pude pregar olho. Quando me levantei, entrei na choupana, puz-me junto ao fogo e custei a me aquecer. O dono da casa ficou indignado, porque o meu pessoal havia tomado os melhores logares no alpendre e feito agasalho com as malas, enquanto a mim, me haviam deixado exposto a todo o rigor do frio. Segundo me informou este honrado homem o rio Taramandahi se lança no lago junto ao sitio do Ignacio e ahi toma o lago o seu nome. Depois de me haver aquecido um pouco, sahi para o campo, segui a beira do rio até ao mar. De accôrdo com o que disse, vê-se que o Rio Taramandahi estabelece uma comunicação entre o lago e o mar, ou, talvez para dizer melhor, a comunicação se forma e o lago se estreita acima do lugar em que o Taramandahi recebe as suas aguas. Desde Itapera, o lago estende-se de norte a sul parallelamente ao Oceano, mas um pouco acima da choupana em que passámos a noite, fórma elle um cotovelo, dirige-se para léste e d'ahi por diante até ao mar não tem mais do que a largura do braço dos Montées ¹⁾, em sua fóz. As suas margens, em uma extensão bastante consideravel são cobertas por uma areia bem limpa, na qual encontrei, não obstante, algumas plantas. Como o vento estivesse muito forte, não pude passar o rio; depois de haver passeado durante muito tempo, voltei á casa e ahi analysei as minhas plantas no meio de uma espessa fumaça. No campo, e muitas vezes nas cidades, não ha fogões e faz-se o fogo no chão no meio da cozinha; mas a fumaça póde levantar-se e escapa pelas frestas, que, de ordinario, são enormes. Na miseravel casa em que passei o dia, só havia para sahida uma porta estreita e esta me cegava. A casa não tem outros moveis senão giráos ²⁾ dis-

¹⁾ Sobre o Loire, perto de Orleans.

²⁾ Leitos rusticos. V. Viagem ao Rio S. Francisco Aug. S. H. tomo I, pagina 189 e Viagem pelas provincias do Rio de Janeiro e Minas Geraes. t. I, pag. 396.

postos em redór, uma mesa e alguma louça de barro. De todos os homens que vi hontem, só um móra ahi; os outros são amigos e compadres que tinham vindo para uma festa na vizinhança. Passaram o dia inteiro a aquecer-se, a cozinhar e a comer peixe. São gente muito bôa, todos brancos, que cultivam a terra e parecem muito pobres.

Pelo meio dia, mandei Firmiano procurar lenha; foi com muito bom humor; ao cabo de algumas horas, como não tivesse elle ainda voltado, comecei a pensar que tivesse fugido, quando o avistei de longe, mas sem o menor feixe de lenha. Disse ao chegar que tinha sido mordido por uma cobra. Pedi-lhe que me mostrasse a mordedura e reconheci, ao lado de um dos tornozelos, o signal dos dentes do animal; apressei-me em applicar na mordedura algumas gottas de alcali e fiz o doente beber umas quatro gottas disso em um cópo d'agua. Repeti este tratamento cerca de uma hora depois; fiz o meu Indio deitar-se e apenas sobreveiu-lhe uma inchação no calcanhar. Tinha tido elle a coragem de pôr no bolso a cobra que o havia mordido; retirámos d'ahi o animal ainda vivo. Tive a intenção de o preparar, mas infelizmente perdeu-se. Tinha ella apenas um pé de comprimento, a cabeça muito chata e muito mais larga que o pescoço; era cinzenta com listas circulares pretas, e José Mariano me disse ter elle visto os dentes venenosos.

Para a tardinha o vento acalmou um pouco e passámos para o outro lado do rio, no qual se acha a casa de meu vaqueano. Hospedou-me em uma miseravel choça sem janella, coberta de canniços, na qual o vento e o frio penetram por todos os lados e onde me acho muito mal.

Taramandahi, 13 de junho. — O vento, hontem á tarde, acalmou-se só por alguns instantes; recommçou logo depois com uma extraordinaria violencia e continuou durante toda a noite e todo o dia com um frio mais vivo. O meu pessoal, que está acostumado com calores excessivos, estava tranzido de frio e eu não me encontrava em muito melhores condições; não podíamos fazer fogo senão na cozinha; nella não havia porta, mas frestas de todos os lados. O meu guia quer passar aqui alguns dias para compôr a carreta e é difficil encontrar-se um lugar mais triste. Umas pobres choupanas, muito mal fechadas, espalham-se á margem do Rio e por todos os lados só se vê uma areia fina da qual o vento levanta redemoinhos: a mais perfeita imagem da miséria e da esterilidade. O meu guia me disse que possuia uma outra casa, junto á qual ha plantações, mas que vinha aqui de quando em quando, porque a pesca é ahi muito abundante.

Taramandahi, 14 de junho. — O vento e o frio continuaram durante toda a noite; não obstante sahi a passeio, mas encontrei pouca cousa. O capim dos campos é amarellado e resequido e só se vêem ahi arbustos sem flôres. A carreta foi composta com muito cuidado e o meu guia me deu a esperança de partirmos amanha, se elle achar os bois.

Fazenda do Arroio, 15 de junho, 1½ l. — O dono da choça em que o meu guia me alojou, chegou hontem de tarde e queixou-se muito amargamente, porque tudo tinha sido desarrumado em sua casa. Como não existisse nessa miseravel choupana senão as quatro paredes, sua queixa era sem fundamento; fiz ouvidos de mercador e não houve, entre nós discussão alguma. Os meus camaradas me acostumaram á paciencia e ao silencio; o exercicio destas virtudes não me custa mais nada.

Partimos muito tarde, como sóe ordinariamente acontecer depois de uma jornada. O lago que venho seguindo desde Itapera não termina no Rio Taramandahi, vae muito mais longe e sempre parallelamente ao mar e o avistámos durante toda a viagem que fizemos hoje. Assim o que se denomina Rio Taramandahi nada mais é que uma especie de cylindro. Sómente ahi é que a agua é salgada; em todo o resto do lago é doce. Logo após havermos deixado a choça de Taramandahi, entrámos em uma vasta planicie perfeitamente chata e coberta por uma relva muito rasteira, onde pastava uma grande quantidade de gado vaccum; notavam-se capoeiras de arvores de finhadas esparsas aqui e alli.

A vista do lago e a da serra que divisavamos á distancia, enchiam de variedade a paisagem. Pouco a pouco os capões se tornam mais numerosos e o capim mais espesso; não vi ahi flôr alguma, mas entre as plantas mais communs, reconheci uma *Mimosa* n.º 1842, e a *Vernonia*, n.º 1840.

Estes campos e os que atravesssei desde Torres têm o nome de Campos de Viamão, porque a parochia de Viamão é o logar vizinho mais conhecido. Fizemos alto em uma Estancia á que pertencem os campos que atravesssei. E' uma casinha muito mal construida, feita de páo a pique, mas coberta de telhas. Em redór da casa, vi diversas carretas; aos lados vêem-se laranjeiras, os curraes e varias casas de negros. Pedi ao dono da casa licença para pernoitar em sua casa; concedeu-m'a, mas o seu acolhimento foi muito frio. Mostrou-se um tanto expansivo, porém, só depois que me viu trabalhar; tinha elle um jogo de dominó, cujo uso não conhecia; ensinei-lh'o e immediatamente ficámos muito bons amigos.

A mandioca, segundo me disse elle, é ainda a planta que mais se cultiva na vizinhança. Cultiva-se ahi tambem o trigo,

que rende de 10 a 30 por 1. Preparam a terra com a charrua e semeiam-na a mão. Na Serra, onde a terra é argillosa e onde os ventos são menos violentos, póde-se plantar a bananeira e a canna de assucar, mas estes vegetaes não dão bem aqui. E' de notar que, mesmo na Serra, a canna só é bôa para cortar-se no terceiro anno, mas produz duas vezes consecutivas rebentos de que se póde tirar partido. O vento oéste continuou ainda hoje e não foi menos frio. Chamam-n'o no paiz *Minuano* e póde-se dizer que nunca dura menos de trez a quatro dias.

As Pitangueiras, 16 de junho, 3 l. — A casa em que dormi a noite passada está situada em uma pequena elevação, donde se descortina uma extensa planicie com capões e mattos disseminados. Alguns amigos do meu hospedeiro estiveram reunidos hontem á noitinha em sua casa e depois que aprenderam o dominó jogaram-no durante muito tempo. Todos eram brancos e tinham pouco mais ou menos o geito e os habitos dos nossos camponezes. Trajavam calças de algodão ou de panno, botas e esporas de prata, um collête de panno, e por cima um poncho. Nada é mais bello do que os campos que atravessámos hoje. Os do districto de Coritiba são ondulados e os mattos de araucarias, que se vêm ao longe, tornam a paisagem um pouco austera. O terreno é aqui, o quanto possível, mais unido do que em as nossas planicies de Beauce e vêm-se immensas pastagens, emquanto pódem os olhos alcançar. O aspecto do campo nada tem de monotono: uma grande quantidade de animaes, de cavallos e mulas estão espalhados nestas extensas pastagens; vêm-se aqui e alli capões e moitas; de quando em quando vêm-se trechos de um lago que, sem duvida é a continuação do de Itaperá; finalmente, do lado oéste, o horizonte é limitado pelas montanhas da Serra-Geral, que se vê á distancia. Deixando a *Fazenda do Arroio*, atravessámos primeiramente um pedaço de campo coberto de butiás, onde o terreno apresenta uma mistura de areia e de um *humus* denegrido. Tornei a encontrar ahi exactamente as mesmas plantas que já havia colhido entre os butiás dos arredores de Villa Nova, principalmente as mixtas n.ºs 1784 e 1789, a rosacea 1776, a labiada 1788, a verbenacea 1791 bis, etc.; mais adiante rareiam os butiás e das especies que acabo de enumerar, a labiada 1788 é quasi que a unica que encontrei em abundancia, entre estas palmeiras; por ultimo, quando cessaram os butiás, a vegetação mudou completamente e as pastagens não apresentam nenhuma destas mesmas especies. E' evidente, como se vê do que fica dicto, que a presença dos butiás coincide necessariamente com a de algumas outras plantas, assim como sempre se encontra á beira das nossas lagoas o *Linum radiola* no mesmo lugar em que vê a *Gentiana fili-*

formis. Onde não mais se vêem butiás, ficou a terra menos arenosa e as pastagens eram principalmente de gramineas dispostas em tufos copados. Si o aspecto dos campos que hoje percorri é mais aprazível do que o dos *campos geraes*, a qualidade das pastagens é, entretanto, ahí muito peór. Não existe mais ahí aquelle capim fino e tenso que engorda os burros, ainda que se lhes não dê milho. O capim é aqui duro e aspero, também os animaes geralmente são pequenos. Parei em uma estancia que fica a pouca distancia da estrada, em uma elevação do terreno. Quando ahí cheguei, o dia estava terminando, o tempo perfeitamente calmo e o céu sem nuvens; descortinei deante de mim uma vasta extensão de terra muito plana e coberta de forragem onde pastavam muitos animaes e vi, além, os cumes da Serra Geral coberta de vapores esbranquiçados. A natureza dava um ar de vida e de alegria como nunca lhe tinha visto desde que estou no Brasil e a tristeza que me acabrunha dissipou-se por alguns momentos. A dona da estancia, que estava só em casa, não me mandou entrar; recebeu-me do outro lado de uma meia porta, porém mandou abrir um quarto muito commodo e muito bonito, que dá para fóra e onde me acho installado com extraordinario prazer. Realmente, desde Laguna, é esta a primeira habitação decente em que passei a noite. Conversei com a minha hospedeira, sempre do outro lado da porta e achei-a alegre e conversadeira; tinha, entretanto, para commigo aquelle mesmo ar frio e um tanto desdenhoso do meu hospedeiro de hontem á noite, e que não notei em ninguem em Minas, comquanto não fosse eu conhecido.

A minha hospedeira não tardou a perceber que eu era estrangeiro; disse-lhe que eu era francez e ella custou muitissimo a persuadir-se de que eu era baptisado; á noitinha chegou o marido, que me fez uma visita muito cortez. O lago que vi hoje não é, conforme me disse elle, o de Itapera, mas um outro que não se communica com elle e que tem o nome de *Lagoa do Barros*.

O meu hospedeiro queixou-se da má qualidade das pastagens dos arredóres e me disse que o casco do gado vaccum se tornava ahí de uma grossura desmedida.

As terras da vizinhança não são de boa qualidade e quasi todos os proprietarios têm as plantações ao pé da Serra, que dista, comtudo, tres leguas d'aqui. Esta região pertence ainda á Freguezia da Serra. Vejo aqui alguns negros escravos, mas nenhum mulato. Todos os homens livres que vi desde Laguna eram brancos; são geralmente corados e têm os cabellos louros; as mulheres têm uma bella côr e não se escondem á approximação dos forasteiros. Todos affirmam

que esta é a época das chuvas e que a secca que ha este anno não é habitual.

Boa Vista, 17 de junho, 6 l. — Esta manhan, bem cedo, os meus hospedeiros me mandaram, por uma crioula, um matte e um prato cheio de biscoitos e de pedaços de queijo. Foi-me servido o matte, conforme o costume em uma pequena cuia posta em um prato curvado em triangulo. A cuia fôra esculpida com cuidado e apresentava diversos desenhos. A bomba que nella se achava era de prata. Atravessámos campos parecidos com os que percorri hontem, mas cujo capim é ainda mais resequido porque o terreno é menos humido. A parte da Serra Geral que avistávamos de longe já não é tão elevada como os montes em que passámos nos dias anteriores. Vimos duas ou tres estancias que ficam á beira da estrada; pouco adiante d'aqui, tomámos a dianteira, eu e o pae do meu vaqueano, que nos acompanha desde Tarmandahi; já era, porém, noite fechada, quando aqui chegámos.

Esta estancia, que é uma das mais consideraveis da capitania do Rio Grande do Sul, pertence a José Egidio, barão de Santo Amaro, que começou sendo secretario do conde da Barca, foi subindo pouco a pouco, tornou-se conselheiro do rei, foi agraciado com o titulo de barão e acabou por perder essa graça. Havendo concebido a feliz idéa de aproveitar da situação favoravel da fazenda para estabelecer ali um cortume, José Egidio com essa intenção mandou vir operarios francezes. Logo que aqui cheguei, disseram-me que elle ia a Porto Alegre e apresentaram-me ao senhor Gavet que fôra outr'ora cortidor em Paris e a quem o barão puzera á frente de sua nova manufactura. Desde o primeiro momento fui recebido por elle com toda a cortezia, mas quando lhe disse quem eu era, redobrou de gentilezas; disse-me que o barão me esperava já a algum tempo; fez-me entrar para os aposentos do dono da casa e mandou preparar-me uma optima ceia. Nesse meio-tempo chegava a carreta, mas os bois não a podiam puxar até ao alto da coxilha, onde se acha a casa. Apenas havia eu entrado, começámos, o senhor Gavet e eu a conversar sobre a França. Faz apenas um anno que o senhor Gavet a deixou e contou-me elle uma porção de cousas que eu ignorava. A cada momento fazia-lhe eu certas perguntas que demonstravam tamanha ignorancia dos factos passados entre nós desde quatro annos atrás, que elle ficava admiradissimo.

Encontro aqui o Constitutionnel, o Times e a Gazeta de Lisboa e aqui passarei um dia para me pôr ao corrente do que houve pelo mundo desde algum tempo. Quero tambem

gosar do prazer de ouvir fallar na França e de conversar com um compatriota que se me afigura muito bem educado.

Boa Vista, 18 de junho. — A fazenda Boa Vista tem 28 leguas portuguezas de perimetro e está completamente coberta de pastagens, na sua maioria excellentes. Dizem que trinta mil rezes pôdem pastar a vontade nessa area de terra; mas actualmente ha apenas seis mil, porquê a fazenda foi administrada por um homem que só cuidava de seus interesses e reduziu muitissimo o numero de rezes. O numero de cavallos utilizados habitualmente no serviço da fazenda sóbe a quinhentos; mas acham que este numero mal dá para isso. Nas estancias desta região, onde o gado é a unica renda, não ha tamanha necessidade de um tão grande numero de escravos, como nos engenhos de assucar ou na exploração das minas. Tambem aqui não ha mais de oitenta creoulos, incluindo nesse numero os que trabalham na construcção da casa do cortume e que serão em seguida ahi aproveitados. Quasi todos os negros do barão são Minas, nação muito superior ás demais por sua intelligencia, fidelidade e amor ao trabalho.

As casas da estancia estão edificadas sobre uma coxilha pouco elevada, que domina uma vasta extensão da planicie. A residencia do proprietario reduz-se a algumas peças, mas estão mobiladas com gosto.

Occupam-se actualmente na construcção do cortume que será levantado ao pé da coxilha e receberá agua em abundancia. Os edificios já começados ostentam um ar de grandeza que annuncia a importancia que deve ter o estabelecimento. O tanque se acha sob um tecto cujo vigamento, muito bello, é sustentado por columnas de madeira; tem duzentos e cincoenta pés de comprimento por cento e cincoenta de largura. O senhor Gavet já fez diversas experiencias, com as quaes ficou muito contente. Emprega elle para curtir os couros a casca da Manga, que lhe vem dos arredóres de Santos; affirma elle que esta casca contém a sexta parte de tannino e que com o seu emprego, bastam quinze dias para o preparo dos couros.

Nenhum lugar do Brasil poderia ter sido mais bem escolhido do que este, para ahi fazer-se um cortume, porque em parte alguma são os couros tão abundantes e tão baratos como ahi. Assim um couro de boi custa apenas 3 patacas ¹⁾ e um de vacca 2 patacas. Consideram vexatorio o montar a gente uma egua, e estes animaes são tão communs que não se vendem por mais de uma pataca ou pataca e meia. O barão as compra em toda a vizinhança, unicamente para matal-as; manda curtir-lhes o couro e do sebo fazer sabão.

¹⁾ A pataca vale 320 réis, ou sejam 2 francos.

Sítio, 19 de junho, 3 l. — O senhor Gavet havia preparado alguns passaros para um seu amigo, mas estavam tão mal preparados que difficilmente poder-se-ia aproveitá-los; quando viu os de José Mariano, manifestou-me o desejo de apprender com elle e empenhou-se commigo, para que eu lh'o deixasse. Satisfiz-lhe os desejos, talvez mais ainda para me vêr livre durante algum tempo d'um homem, que se me tornou odioso, do que no interesse da collecção, que comtudo não pôde deixar de augmentar em Boa Vista mais do que em Porto Alegre.

O senhor Gavet me acompanhou a uma legua em redór, e, nesse tracto, percorremos uma região plana e coberta de pastagens, como a que atravessei nos dias anteriores. O lugar em que o senhor Gavet se despediu de mim é uma collina pedregosa, donde se descortina uma vista muito ampla. Tem ella tão pouca elevação que mal se lhe nota, mas como não se julga senão comparando, deram-lhe o nome de Morro Grande. Esta collina tem no cume uns pés de uma arvore que já vi em Boa Vista e que merece ser mencionada pelo seu porte pittoresco. Chamam-na aqui de aroeira; as suas folhas, como as das *araúcas* de Minas, exhalam, quando amarrotadas, um forte cheiro de térébenthina e as suas cinzas são muito apreciadas para o fabrico do sabão. Esta arvore é muito copada, mas é de altura mediocre; é tortuosa e os galhos, que começam perto da base do tronco, dividem-se em um consideravel numero de galhos pequenos e carregados de folhas.

Depois do Morro Grande, o terreno vae ficando mais arenoso, as pastagens são muito seccas e quasi por toda a parte se reduzem a um capim rasteiro. Aqui e acolá vêm-se capões onde as arvores pouco altas, carregadas de lichens e divididas desde a base em numerosos ramos, relembram as arvores fechadas dos nossos jardins inglezes. Vi de quando em quando encostas baixas e arredondadas muito pouco elevadas, ás quaes dá-se no lugar o nome de lombas. Porque são mais seccas do que a vargem, o capim tem ahí menos força. e as vaccas que se habituam a pastar nas lombas' só dão cria de dois em dois annos, ao passo que nas vargens ellas dão cria todos os annos.

Durante os dias passados, não vi um só regato; disseram-me entretanto que havia muitos na região que atravessei, mas que a secca sem exemplo deste anno os havia feito desaparecer. Hoje, comtudo, atravessei um ao qual dá-se o nome de Arroio das Aguas Claras, porque effectivamente é de uma limpidez sem igual.

Já era quasi noite quando chegámos a estancia, na qual parámos; pertence ella ao commandante da Freguezia da Ca-

pella de Viamão e, como todas as desta região, está situada sobre uma pequena eminencia. A casa do estancieiro é pequena, mas é bem provida e muito limpa; camas, mesas e bancos, nisso consiste todo o mobiliario. O estancieiro, a quem disseram quem era eu, recebeu-me muitissimo bem. Fazia muito frio quando cheguei mas reparei que todas as portas e janellas estavam abertas. Em geral, os habitantes desta terra resistem mais facilmente que nós ás intemperies do ar; cáe geada quasi todas as noites e no entanto tudo está aberto; não ha fogo em nenhuma casa, nem sequer meios de fazel-o.

O meu vaqueano tem sido muitas vezes convidado a pernoitar dentro das casas em que me hospedo, mas sempre recusa; dorme com o meu pessoal e com os seus junto ao fogo que accendem fóra para cozinhar. Estende-se sobre um couro, não tem quasi nada com que cobrir-se e dorme com a cabeça dsecoberta; não é elle a unica pessoa que é insensivel ao frio; todos os viajantes que encontro fazem o mesmo. Não ha nesta região ranchos como nas minas e a gente pouco se preoccupa de ficar dentro de casa, principalmente quando não chove.

20 de junho, 5 l. — Sahindo da estancia em que dormi a ultima noite, deixei a carreta e, acompanhado do pae do meu guia, segui por outro caminho para ir vêr a villa de Viamão, mais geralmente conhecida na zona pelo nome de Capella. Esta villa, é, segundo se diz, o estabelecimento mais antigo, desta capitania.

A fundação de Porto Alegre lhe é muito posterior e no interior do Brasil quasi se ignora a existencia desta ultima cidade.

Os Mineiros e os Paulistas faziam outr'ora as suas compras de mulas nos arredóres de Viamão; mas, havendo diminuido muito o preço desses animaes, os estancieiros relaxaram em tirar creação. Por outro lado, como a população da capitania se tornou mais consideravel e se estendeu do littoral para o interior, os tropeiros de mulas não precisaram ir tão longe para negociar; deixaram de vir até Viamão, mas por costume conservaram ao deserto que se estende entre Lapa e Lages, o nome de Sertão de Viamão e denominam em geral Campos de Viamão os campos desta capitania.

Viamão acha-se situada sobre uma collina d'onde se descortina uma vasta extensão de campos levemente ondulados no meio dos quaes levantam-se alguns mattinhos. Comquanto a situação da villa seja muito agradável, foi ella quasi abandonada depois da fundação de Porto Alegre, que está situado em local muito mais vantajoso para o commercio. Compõe-se principalmente de duas praças contiguas e irregulares, em uma

das quaes está edificada a igreja. Desde São Paulo não vi nenhuma que se possa comparar a esta. Tem duas torres, está perfeitamente provida, de uma limpeza extrema, muito clara e ornada com gosto. Póde-se julgar pelas igrejas do Brasil de quanto seria capaz este povo se dispuzesse de meios de instrução mais diffundidos e de alguns bons modelos debaixo dos olhos. Quem em França só tivesse visto as nossas igrejas de aldeia, creia que as artes entre nós estão ainda na infancia, tão violado é ahi o bom gosto, tão barbaros são ahi os ornamentos, tantas as regras de arte transgredidas, tantas as cousas descabidas; e, no entanto, não ha um só operario que haja ahi trabalhado, que não tenha tido obras primas deante dos olhos; mas não procuraram imital-as, porque as olharam sem vel-as e não lhes comprehenderam as bellezas. Não se poderá concluir disso, que o sentimento artistico é mais natural e maior entre os Brasileiros do que entre nós, e que se estes se entregarem um dia á cultura das artes, custar-lhes-á menos trabalho e esforços?

Quando passei por Viamão, encontrei ahi um grande numero de homens reunidos, não sei porque; todos eram brancos, em geral, grandes e bem feitos, e a maioria tinha cabellos castanhos e a tez corada.

O que me tem causado admiração, depois que cheguei a esta capitania, é o ar de liberdade que têm todos os que encontro e o desembaraço que mostram em suas maneiras; não têm esta languidez que caracteriza os habitantes do interior; os seus movimentos são mais vivos, ha menos requêbros em suas gentilezas, em uma palavra, elles são mais homens.

A região que percorri hoje é um pouco ondulada, as casas são ahi mais communs e sempre situadas em pequenas elevações do terreno. As pastagens são de capim muito rasteiro. Parece que outro'ora crescia ahi uma relva espessa que era queimada todos os annos; mas tanto foi ella pastada, que ficou reduzida ao estado em que hoje se encontra. Os animaes são ahi pequenos, ha tambem mulas e comquanto se vendam por cinco patacas, assim mesmo, não encontram compradores. Era noite fechada quando aqui chegámos; o fogo, conforme o costume, tem sido acceso fóra de casa, junto á carreta; mas como estivesse o vento muito frio, pedi ao dono da casa licença para passar a noite em sua casa e elle me installou em um quarto aberto de todos os lados; onde fabricam a farinha de mandioca.

A criação de gado nesta terra exige muito pouco cuidado; deixam-no vagar em plena liberdade por todo o campo e não

ha necessidade, como nas minas, de dar-lhe sal. A unica cousa que é necessaria é acostumar-o a vêr gente e a ouvir-lhe a vóz, afim de que não fique completamente selvagem, de que se possa marcar-o quando necessario, de que se possa pegar o que se quer carnear e castrar os touros. Para esse fim, em cada estancia, reune-se, de quando em quando, todo o gado; homens a cavallo cercam o campo; vão gritando alto e enxotam o gado para um logar que é sempre o mesmo. Lá os animaes ficam reunidos algum tempo; em seguida retira-se a gente e os deixa dispersarem-se em plena liberdade. E' o que se chama parar rodeio, e o logar em que o gado se reune tem tambem o nome de rodeio, assim como tambem a area de terreno que se cerca para fazer essa especie de batida. A fazenda da Boa Vista está dividida em seis rodeios, e cada semana reune-se o gado de cada rodeio. As vaccas dão cria desde setembro até janeiro; nessa época procuram-se os terneiros no campo, prendem-se em um curral e ahi ellas vêm amamental-os de manhan e á tarde.



Indice

Memorias do Visconde de São Leopoldo	3
Invasão do Paraguay pelo Conego João Pedro Gay (Souza Docca)	103
Viagem ao Rio Grande do Sul de Augusto St. Hilaire. Tradu- zido de Adroaldo Mesquita da Costa	124

